



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

JUNHO 2019



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Bacharelado em Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada apresentado ao Ministério da Educação como um dos pré-requisitos para obtenção de reconhecimento.

JUNHO 2019

Maria José de Sena
Reitora
Mozart Alexandre Melo de Oliveira
Pró-Reitoria de Administração
Ana Virgínia Marinho
Pró-Reitoria de Atividades de Extensão
Maria Do Socorro de Lima Oliveira
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Severino Mendes de Azevedo Júnior
Pró reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão
Maria Madalena Pessoa Guerra
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Carolina Guimaraães Raposo
Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

**Núcleo docente Estruturante responsável
pelo PPC**

Cauê Guion de Almeida (Presidente)
Dario Rocha Falcon
Edivaldo Rosas dos Santos Júnior
Ednéia de Lucena Vieira
Evaristo Jorge Oliveira de Souza
Laura Leandro da Rocha
Marco Aurélio Carneiro de Holanda
Maurício Luiz de Mello Vieira Leite

**Núcleo Docente Estruturante responsável
pela atualização do PPC**

Rossana Herculano Clementino (Presidente)
Ana Patricia Souza de Lima
Ana Paula Gomes Pinto
Cauê Guion de Almeida
Ednéia de Lucena Vieira
Evaristo Jorge Oliveira de Souza
Juliano Martins Santiago
Leandro Ricardo de Lucena
Plinio Gomes Pereira Júnior
Thaysa Rodrigues Torres
Valeria Louro Ribeiro
Representante Discente:
Matheus Henrique de Andrade Silva

Colaboradores

Docentes da Unidade Acadêmica de Serra Talhada
Discentes da Unidade Acadêmica de Serra Talhada
Técnicos-Administrativos da Unidade Acadêmica de Serra Talhada

Dados de Identificação da Unidade Acadêmica de Serra Talhada

Função: Diretora Geral e Acadêmica

Nome: Katya Maria Oliveira de Souza

Telefone: (0xx87) 3929-3005

E-mail: diger.uast@ufrpe.br

Função: Diretor Administrativo

Nome: Natalia Nogueira do Nascimento

Telefone: (0xx87) 3929-3001

E-mail: dirad.uast@ufrpe.br

Função: Coordenadora Geral de Cursos de Graduação

Nome: Maria das Graças Santos das Chagas

Telefone: (0xx87) 3929-3021

E-mail: cogger.uast@ufrpe.br

Função: Coordenador de Curso

Nome: Rossana Herculano Clementtino

Telefone: (0xx87) 3929-3072

E-mail: coordenacao.cz.uast@ufrpe.br

SUMÁRIO

1.	DADOS INSTITUCIONAIS.....	10
1.1	Mantenedora	10
1.2	Mantida	10
1.3	Unidade Acadêmica	10
2.	Breve Histórico Institucional.....	11
3.	Caracterização Geral do Curso.....	12
3.1	Denominação	13
3.2	Ato de Autorização.....	13
3.3	Número de Vagas.....	13
3.4	Dimensionamento das Turmas	14
3.5	Regime de Matrícula	14
3.6	Turno de Funcionamento.....	14
3.7	Duração do Curso.....	14
3.8	Base Legal.....	14
4.	Projeto Pedagógico do Curso.....	15
4.1	Contexto de Inserção Regional do Curso de Bacharelado em Zootecnia.....	15
4.1.1	Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição.....	15
4.1.2	Pirâmide Populacional	16
4.1.3	População no Ensino Médio Regional.....	17
4.1.4	Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior	18
4.1.5	Metas do Plano Nacional de Educação.....	18
4.2	Histórico do curso	19
4.3	Justificativa da Oferta do Curso	20
4.4	Objetivos	21
4.4.1	Objetivo Geral	21
4.4.2	Objetivos Específicos.....	21
4.5	Requisitos de Ingresso	22
4.6	Perfil Profissional do Egresso	23
4.6.1	Competências, Atitudes e Habilidades	24
4.6.2	Campo de Atuação do Profissional	26
4.7	Estrutura Curricular.....	27

4.7.1 Matriz Curricular	31
4.7.2 Representação Gráfica da Matriz Curricular e dos Pré-Requisitos.....	45
4.7.3 Equivalência dos Componentes Curriculares.....	46
4.7.4 Programas por Componente Curricular	53
4.8 Atividades Complementares	106
4.9 Estágio Curricular	109
4.10 Trabalho de Conclusão de Curso	111
4.11 Metodologia de Ensino Aprendizagem.....	113
4.12 Mecanismos de Avaliação.....	115
4.12.1 Avaliação do Ensino-Aprendizagem.....	115
4.12.2 Auto-Avaliação do Curso.....	117
4.12.3 Critérios de Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos Anteriores.....	118
4.12.4 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso	119
4.13 Incentivo à Pesquisa e à Extensão	120
4.13.1 Pesquisa no Curso de Graduação de Bacharelado em Zootecnia	120
4.13.2 Extensão no Curso de Graduação de Bacharelado em Zootecnia.....	121
4.14 Instalações Gerais	122
4.14.1 Espaço Físico	122
4.14.2 Equipamentos	125
4.14.3 Serviços	127
4.15 Biblioteca.....	128
4.15.1 Espaço Físico	128
4.15.2 Acervo da Biblioteca	129
4.15.3 Serviços	132
4.16 Administração Acadêmica.....	134
4.16.1 Núcleo Docente Estruturante	134
4.16.2 Coordenação de Curso	135
4.16.3 Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso	137
4.17 Apoio Didático-Pedagógico.....	138
4.18 Organização Acadêmico-Administrativa.....	139
4.18.1 Organização do Controle Acadêmico/ Registros Acadêmicos.....	139

4.18.2 Pessoal Técnico e Administrativo	141
4.19 Atendimento ao Discente	142
4.19.1 Mecanismos de Nivelamento	142
4.19.2 Atendimento Extraclasse	143
4.19.3 Acompanhamento dos Egressos	143
4.20 Estímulo a Atividades Acadêmicas.....	145
4.21 Corpo Docente do Curso	146

APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

Tendo em vista o que determina a lei de Diretrizes e Bases da Educação, de dezembro de 1996, o Ministério da Educação - MEC, através da Secretaria de Educação Superior – SESu em edital nº 04/97 de 10/12/97, convocou as Instituições de Ensino Superior - IES e entidades de classe, a apresentarem “Diretrizes Curriculares” em relação aos cursos universitários. Também respaldados pela resolução nº 313/2003 da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, de 15/10/2003, e impulsionados pela Lei 10.861 de 14/04/2004, que fixou o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES e finalmente embasados nas Diretrizes Curriculares aprovadas pela resolução nº 04 de 02/02/2006, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação/MEC, o Coordenador do Curso de Bacharelado em Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada - UFRPE-UAST propôs, por meio deste documento, linhas gerais de ação para a regulamentação do curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST.

De acordo com a Portaria nº 911GR de 12 de agosto de 2011, instituiu-se uma comissão especial para estudo da reformulação pedagógica e reforma curricular denominada Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em Zootecnia - NDE-Zootecnia, formado por docentes do quadro permanente da UFRPE-UAST, tomando como base as discussões realizadas em fóruns especialmente convocados para abordar as exigências do mercado de trabalho, o regime acadêmico, as demandas e a inserção do Zootecnista na sociedade, constituídos por docentes, discentes, técnicos administrativos, profissionais e demais interessados. Como resultado das discussões, o NDE-Zootecnia, apresenta as propostas para as mudanças necessárias para adequar o perfil profissional do Zootecnista a ser formado pela UFRPE-UAST às diretrizes curriculares, assim como propor a nova matriz curricular do curso de graduação de Bacharelado em Zootecnia.

A reformulação da estrutura curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia foi delineada para atender as carências técnicas e sociais com vistas às realidades locais, regionais e nacionais. Com um currículo flexível e viável, técnica e pedagogicamente, atendendo à realidade social e institucional, seguindo um encadeamento lógico que se inicia com disciplinas de formação básica e específica. Assim, o NDE-Zootecnia elaborou este documento após apreciação e exaustiva discussão pela comunidade acadêmica da UFRPE-UAST visando o enriquecimento e engrandecimento do curso de Bacharelado em Zootecnia. Para tanto, tem

como princípios norteadores uma educação direcionada por uma visão humanística, ética e técnica, na qual se prioriza a formação de um profissional comprometido com o desenvolvimento sustentável.

A formação do Zootecnista deve, necessariamente, propiciar o desenvolvimento equilibrado entre a sociedade e suas necessidades, tendo o animal de interesse zootécnico como objeto de estudo, pautando-se no respeito à vida e ao bem-estar destes.

Com base no acima exposto, o Curso de Bacharelado em Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco ofertado na Unidade Acadêmica de Serra Talhada - UFRPE-UAST apresenta o Projeto Político Pedagógico do Curso no ano de 2012 após homologação, por unanimidade, pelo Colegiado de Coordenação Didática por meio da Decisão nº 002/2012 CCD-Zootecnia da UFRPE-UAST. E a apresentação da atualização após homologação, por unanimidade dos membros do colegiado de Coordenação Didática por meio da Decisão N^o: 072/2019 CCD-Zootecnia da UFRPE/ UAST.

DADOS INSTITUCIONAIS

1.1 MANTENEDORA

NOME	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
ENDEREÇO	Esplanada dos Ministérios Bloco L - Ed. Sede e Anexos
CEP	70.047-900
MUNICÍPIO	Brasília
ESTADO	Distrito Federal
TELEFONE	(61) 0800 616161

1.2 MANTIDA

NOME	UNIVERSIDADE FERDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
ENDEREÇO	Rua Dom Manoel de Medeiros, S/N, Dois Irmãos
CNPJ	24.416.174/0001-06
CEP	52.171-900
MUNICÍPIO	Recife
ESTADO	Pernambuco
TELEFONE	(87) 3320-6012
SITE	http://www.ufrpe.br
DECRETO FEDERAL	60.731 de 19/05/1967

1.3 UNIDADE ACADÊMICA

NOME	UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
ENDEREÇO	Av. Gregório Ferraz Nogueira, S/N - José Tomé de Souza Ramos - CEP: 56909-535 - Serra Talhada/PE Caixa Postal: 063
CEP	56.900-000
MUNICÍPIO	Serra Talhada
ESTADO	Pernambuco
TELEFONE	(87) 3929-3004
SITE	http://www.ufrpe.br/uast
PORTARIA DE CREDENCIAMENTO	Portaria MEC nº 891, de 12/09/2007, publicada no DOU de 13/09/2007

1. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal Rural de Pernambuco, sempre comprometida com a excelência no ensino, pesquisa e extensão, originou-se da antiga Escola Superior de agricultura e Medicina Veterinária “São Bento” fundada em 1912 na cidade de Olinda, Pernambuco. Possuía apenas os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária.

Em 07 de janeiro de 1914, o curso de Agronomia foi transferido para o Engenho São Bento, uma propriedade da Ordem Beneditina, localizado no Município de São Lourenço da Mata, Pernambuco. O curso de Medicina Veterinária permaneceu em Olinda, compondo a Escola Superior de Veterinária São Bento. Em 09 de dezembro de 1936, a Escola Superior de Agricultura São Bento foi desapropriada pela lei 2443 do Congresso Estadual e Ato nº 1.802 do Poder Executivo, passando a denominar-se Escola Superior de Agricultura de Pernambuco (ESAP). Pelo Decreto nº 82, de 12 de março de 1938, a ESAP foi transferida do Engenho São Bento para o Bairro de Dois Irmãos, no Recife, onde permanece. A Universidade Federal Rural de Pernambuco foi criada Pelo Decreto Estadual 1.741, de 24 de julho de 1947, incorporando as Escolas Superiores de Agricultura, Veterinária, e a escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata e o Curso de Magistério de Economia Doméstica Rural.

No dia 4 de julho de 1955, através da Lei Federal nº 2.524, a Universidade foi então federalizada, passando a fazer parte do Sistema Federal de Ensino Agrícola Superior. Com a promulgação do Decreto Federal 60.731, de 19 de maio de 1967, a instituição passou a denominar-se Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Nos anos de 1970, a Universidade passou por reformas estruturais, levando-a a criar novos cursos de graduação, além de terem sido criados os primeiros programas de pós-graduação.

Com o advento do novo milênio, as Instituições Federais de Ensino Superior - IFES passam por grandes avanços, possibilitando assim a expansão do ensino superior público, tanto no sentido de criação de novos cursos e aumento de vagas naqueles já existentes, assim como, na criação de novas Universidades e Unidades Acadêmicas vinculadas as existentes.

Nesse contexto, no ano de 2005, tem início o processo de consolidação da interiorização da UFRPE, com a oferta de cursos de graduação no interior do Estado, através do início das atividades da Unidade Acadêmica de Garanhuns, e em 2006 da Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

Ainda no processo de expansão e inclusão social, em 2005, a UFRPE iniciou as atividades do ensino de graduação na modalidade à distância. A iniciativa da UFRPE ao utilizar o recurso da Educação a Distância, tem como objetivo de expandir a oferta de serviços educacionais, ampliando as oportunidades de acesso à educação a uma clientela menos favorecida, sem, contudo, comprometer a sua capacidade instalada.

A partir de 2008, devido à realização do Projeto de Reestruturação, Expansão e Verticalização do Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco, cujos objetivos e metas têm como referência as diretrizes do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, a UFRPE implantou 11 (onze) novos cursos no Campus Dois Irmãos e nas Unidades Acadêmicas de Garanhuns e Serra Talhada.

A UFRPE desenvolve trabalhos no âmbito não apenas da graduação, tanto presencial como à distância, e pós-graduação voltados para diversas áreas do conhecimento, bem como do ensino médio e técnico, contribuindo para o desenvolvimento do Estado, da Região e do País.

Atualmente, a UFRPE oferece mais de 44 cursos de graduação, sendo 23 na sede em Dois Irmãos, 07 na Unidade Acadêmica de Garanhuns, 08 de Ensino à Distância e 09 na Unidade Acadêmica de Serra Talhada. A Instituição ainda disponibiliza 27 Programas de Pós-Graduação, compreendendo 39 cursos, sendo 14 de doutorado e 25 de mestrado.

2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

A primeira referência ao termo Zootecnia aparece em 1843 no Cours d'Agriculture de Adrien Étienne Pierre, o Conde de Gasparin, que o fez derivar dos radicais gregos ζωον, zoon (animal) e τέχνη, techne (tratado sobre uma arte). O Conde foi o primeiro a reconhecer na arte de criar animais um objeto próprio da ciência e independente da agricultura, criando para ela uma cátedra desde a fundação do Instituto Agrônomo de Versalhes em 1848. Em 1849 o naturalista (biólogo) Emile Baudement ocupou a nova cátedra e começou a formular o corpo de doutrinas com base científica e a ensinar a Zootecnia.

No Brasil a Zootecnia foi ensinada como disciplina especial nos cursos de agronomia até 1966 quando foi criado, na Pontifícia Universidade Católica - PUC de Uruguaiana - RS, o primeiro curso de graduação em Zootecnia. A profissão foi regulamentada em 04 de dezembro

de 1968, pela Lei Federal nº 5.550, e quem se forma no curso de Zootecnia recebe o título acadêmico-profissional de Zootecnista.

O Art. 2º desta Lei Federal determina que só seja permitido o exercício da profissão de Zootecnista ao portador de diploma expedido por escola de Zootecnia oficial ou reconhecida, e registrado no Ministério da Educação e ao profissional diplomado no estrangeiro, que haja revalidado e registrado o seu diploma no Brasil, na forma da legislação em vigor.

Desta forma, o Zootecnista é o único profissional, de fato, apto a gerenciar todas as etapas relacionadas à produção animal, devido a sua especificidade acadêmica conquistada durante a graduação nas universidades e faculdades onde o profissional Zootecnista se forma.

3.1 DENOMINAÇÃO

Nome: Bacharelado em Zootecnia

Habilitação: Bacharel em Zootecnia

Modalidade: Presencial

Título Conferido: Zootecnista

3.2 ATO DE AUTORIZAÇÃO

Com base no Art. 28 do Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006 e na Resolução nº 283/2008 CEPE/UFRPE foi autorizada a criação do curso de Bacharelado em Zootecnia da Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

3.3 NÚMERO DE VAGAS

Turno: Diurno

Ingresso: Semestral

Número de discentes: 40 por semestre

Entradas: duas por ano

3.4 DIMENSIONAMENTO DAS TURMAS

São formadas turmas de 40 discentes por semestre sendo um semestre matutino e o seguinte vespertino.

3.5 REGIME DE MATRÍCULA

O regime é semestral com matrícula realizada pelo discente no site da instituição (<http://www.siga.ufrpe.br/ufrpe/principal.jsp>), exceto quando o discente tiver repetido pelo menos uma disciplina por duas vezes consecutivas, denominada matrícula acompanhada, esta realizada pelo Coordenador do Curso.

3.6 TURNO DE FUNCIONAMENTO

O curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST é ofertado no turno diurno das 7h30m às 12h30m e no contra turno das 13h00m às 18h00m.

3.7 DURAÇÃO DO CURSO

O curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST tem tempo de integralização mínima de 5 (cinco) anos e 1/2 (meio), isto é, 11 períodos, e máxima de 10 (dez) anos.

3.8 BASE LEGAL

O curso de Bacharelado em Zootecnia da Unidade Acadêmica de Serra Talhada foi autorizado em 2007, com base no Parecer CNE/CES nº 337 de 11 de novembro de 2004, na Resolução CNE/CES nº 4 de 02 de fevereiro de 2006 e na Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007. O reconhecimento do curso se deu pela Portaria SERES/MEC 426 de 28 de julho de 2014.

3. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1 CONTEXTO DE INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

4.1.1 Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

A Unidade Acadêmica de Serra Talhada - UAST está implantada no município de Serra Talhada, no estado de Pernambuco. O município está localizado na Mesorregião do Sertão Pernambucano, microrregião do Pajeú, com uma área territorial de 2.952,8 km², limitando-se ao Norte com o Estado da Paraíba, ao sul com os municípios de Floresta e parte de Betânia, a leste com os municípios de Calumbi, parte de Betânia e Santa Cruz da Baixa Verde e a Oeste com os municípios de São José do Belmonte e Mirandiba. A população total do município é estimada em 79.241 de habitantes, de acordo com o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Serra Talhada tem o terceiro maior Produto Interno Bruto - PIB do Sertão de Pernambuco, atrás apenas do PIB dos municípios de Petrolândia e Petrolina. Sua base econômica está concentrada no setor de comércio e serviços que a caracteriza como um polo regional do comércio varejista e atacadista dos mais variados bens de consumo. O setor industrial, embora restrito, está voltado para a transformação de matéria-prima vinculada praticamente à produção agropecuária e fabricação de produtos metalúrgicos, madeira, mobiliário, vestuário, calçados e artefatos e produtos alimentares.

Serra Talhada possui o quarto polo médico e atrai a população das cidades vizinhas, dentro e fora do Estado, para seus hospitais, clínicas especializada, laboratórios de análises clínicas e centro odontológico. Nos últimos anos, a cidade também tem se consolidado como polo educacional, o que veio a concretizar-se, principalmente, após a implantação da UFRPE-UAST, com o oferecimento dos cursos de Graduação em Bacharelado em Zootecnia, Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências Biológicas, Bacharelado em Ciências Econômicas, Bacharelado em Sistemas de Informação, Agronomia, Engenharia de Pesca, Licenciatura em Letras e Licenciatura em Química. Além de um grande número de escolas públicas e particulares, a cidade ainda possui outras entidades de ensino presenciais, semipresenciais e à distância. Atuam na cidade instituições como Autarquia Educacional de Serra Talhada, Faculdades Integradas do Sertão, Universidade do Vale do Acaraú, Centro Tecnológico do Pajeú e a Escola Agrícola do Pajeú. Desde 2011, também passou a existir a

oferta de um curso de Pós-Graduação *stricto sensu* na UFRPE-UAST com a criação Mestrado em Produção Vegetal - PGPV.

Com a implantação da UFRPE-UAST e consequente alocação de estudantes, professores e funcionários de diversas regiões, resultaram no desenvolvimento em especial do setor imobiliário, acarretando no aquecimento das demais cadeias produtivas, acelerando o ritmo de crescimento do município.

4.1.2 Pirâmide Populacional

O município de Serra Talhada, segundo o censo 2010 do IBGE possui uma população 79.232 habitantes com uma densidade demográfica de 26.59 hab/km². O município possui 77,34% de sua população residente em área urbana e 52.26% de sua população é do gênero feminino (Tabela 1).

TABELA 1. Distribuição populacional por localização de domicílio e gênero

Município	Total	Urbana	Rural	%
Serra Talhada	79232	61275	17957	100
Homens	37827	28466	9361	47.74
Mulheres	41405	32809	8596	52.26
%	100	77.34	22.66	

Fonte: IBGE.

A Figura 1 apresenta a estrutura populacional do município de Serra Talhada por grupos de idade e gênero, segundo o censo do IBGE em 2010.

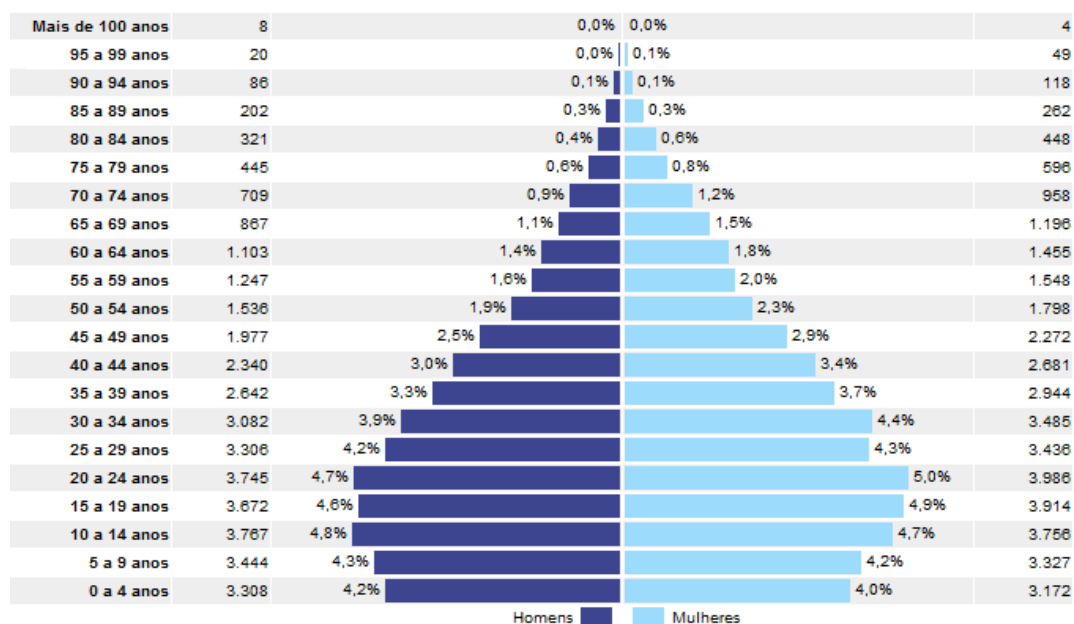


FIGURA 1. Pirâmide Populacional do município de Serra Talhada, Pernambuco. Fonte: IBGE.

4.1.3 População no Ensino Médio Regional

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa - INEP no ano de 2006 o município registrou 4.943 alunos matriculados no ensino médio, sendo 4.679 matriculados na rede pública. A frequência escolar no ano de 2010 está descrita na Tabela 2.

TABELA 2. Média de alunos por turma do ensino médio no ano de 2010

	Total Médio	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	Médio Não-Seriado
Total	33.6	33.1	34.4	34.5	26.3	15
Estadual	34.6	34.3	34.9	35.6	26.3	--
Municipal	--	--	--	--	--	--
Privado	23.5	21.6	29.3	23.7	--	15
Público	34.6	34.3	34.9	35.6	26.3	--

Fonte: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - INEP.

4.1.4 Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

As vagas oferecidas para o ensino superior presencial no município de Serra Talhada somaram em 2009 o total de 2.080, conforme dados do Censo da Educação Superior de 1995 a 2009. Desse total, 720 foram de instituições federais e 700 foram de instituições municipais. As instituições privadas participam dessa oferta com 660 vagas, representando 31,73% do total das vagas ofertadas para o ensino superior.

4.1.5 Metas do Plano Nacional de Educação

São vinte as metas e estratégias estipuladas pelo Plano Nacional de Educação - PNE para o decênio 2011-2020, como descritas pelo projeto de Lei que aprova e dá outras providências ao Plano Nacional de Educação - PNE.

O Projeto de Lei nº 8035/2010 do Poder Executivo que Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 expõe em seus Art. 1º e Art. 3º que:

Art. 1º Fica aprovado o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 (PNE, 2011/2020) constante do Anexo desta Lei, com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição.

...

Art. 3º As metas previstas no Anexo desta Lei deverão ser cumpridas no prazo de vigência do PNE - 2011/2020, desde que não haja prazo inferior definido para metas específicas.

Desta forma, a proposta de implantação do curso de Bacharelado em Zootecnia está alinhada com os objetivos e metas do Plano Nacional de Educação (PL nº 8.035/2010) no que tange aos seguintes aspectos:

- Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior (Meta 8);
- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior para estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino (Meta 12);
- Elevar a qualidade da Educação Superior pela ampliação da atuação de mestres e doutores nas instituições de Educação Superior para 75%, no mínimo, do corpo docente em efetivo exercício (Meta 13).

4.2 HISTÓRICO DO CURSO

Em sintonia com o processo nacional de expansão universitária do Governo Federal que visa atender as demandas básicas regionais, surge a Unidade Acadêmica de Serra Talhada - UAST em 16 de outubro de 2006, já com seis cursos e mais de 1.000 discentes, que, juntamente com o corpo docente multidisciplinar, composto por doutores e mestres começam a se fortalecer como representantes da reflexão teórico-prática sobre educação no sertão do estado de Pernambuco.

O Curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST foi criado em 2008, com base no Art. 28 do Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006 e na Resolução CEPE nº 283/2008, no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), após demanda da sociedade civil do município de Serra Talhada e outros municípios que compõe a meso região do sertão do Pajeú, tendo seu primeiro Projeto Político Pedagógico aprovado pela Resolução nº 37/2009 CEPE/UFRPE de 12 de fevereiro de 2009.

Um exemplo disso são as linhas de pesquisa que começam a se desenvolver, tais como: Avaliação Animal, Melhoramento Animal, Produção e Nutrição de Ruminantes, Produção e Nutrição de Não Ruminantes e Avaliação de Forrageiras. Essas linhas acolhem projetos temáticos de professores, alguns vinculados a instituições de fomento e de cooperação como FACEPE, CNPq, FINEP e outras, e projetos particulares dos discentes, também financiados com Iniciação Científica, Bolsas de Apoio Acadêmico e Bolsas de Monitoria.

No que se referem à extensão universitária, atividades como consultoria, acessoria e desenvolvimento de projetos de docentes do curso de Bacharelado em Zootecnia junto à comunidade são algumas das ações, que tem desenvolvido também o papel de sedimentar a reflexão sobre educação e formação humana de modo geral no interior da própria instituição, com a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade existente com os cursos das Ciências Agrárias.

Por não ter comprometimento com o sistema departamental, os docentes da UFRPE-UAST não apenas atuam em outros cursos, como podem contar com especialistas que lá atuam para o desenvolvimento de disciplinas específicas nos demais cursos. Esse intercâmbio tem gerado uma interação em termos de projetos, eventos e programas de extensão comuns, tornando a UFRPE-UAST um espaço profícuo para a reflexão interdisciplinar.

4.3 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A marcha do desenvolvimento atual impõe condições aos países, sociedades e indivíduos. Condição fundamental dos tempos atuais e do futuro indefectível, diz respeito à velocidade com que as mudanças acontecem e ao curto espaço de tempo que dispomos para adaptarmos a elas, sob pena de sermos atropelados pelos acontecimentos presentes e futuros.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, Lei nº 9.394/96, concede autonomia as Instituições de Ensino Superior - IES para a configuração da identidade institucional, desde que seja compatível com as diretrizes fixadas pelo órgão competente do Ministério da Educação, para assegurar a unidade nacional do ensino de graduação. No que concerne ao aspecto pedagógico, esta autonomia manifesta-se pela elaboração de Projeto Político de Curso que busque atender às múltiplas realidades e a diversidade nacional.

Sendo a Universidade, uma das partes responsáveis pelo desenvolvimento de um País, cabe a essa, não sem antes consultar os órgãos de classe e os diversos seguimentos da sociedade envolvidos, propor mudanças e ajustes nas diretrizes que nortearão a formação dos futuros profissionais, com relação aos cursos pertinentes, na intenção de adequá-los às necessidades sociais de competência de cada profissão.

As diversas áreas de conhecimento zootécnico passaram nesses últimos anos por substanciais modificações de cunho científico e tecnológico. Paralelamente o mercado de trabalho sofreu transformações, principalmente no que diz respeito às áreas de atuação, exigindo mudanças urgentes, não só no conteúdo programático e de carga horária como de substituição de algumas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia. Acrescentando e enfatizando ainda, a necessidade imperativa de mudança de visão e mentalidade por parte de docentes e discentes, indispensáveis a adequação da profissão de Zootecnia aos tempos de modernidade e globalização do mundo atual.

A política de interiorização do desenvolvimento do Governo Federal tem propiciado e estimulado a implantação de novos empreendimentos no sertão do Estado. O Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional e a Ferrovia Transnordestina, quando concluídos, trarão uma solução logística integrada para atender as regiões nordeste e centro-oeste do Brasil com foco no agronegócio, facilitando a aquisição de grãos importantes para a produção animal, como milho, soja e trigo, para produtores estabelecidos no sertão pernambucano.

Finalmente, com esses e outros empreendimentos, são necessários Zootecnistas qualificados para conviver e preservar o Bioma Caatinga e consolidar e expandir a produção animal na região visando sua sustentabilidade. Neste sentido, a implantação da UFRPE-UAST irá contribuir com esse desenvolvimento regional.

4.4 OBJETIVOS

4.4.1 Objetivo Geral

O objetivo do curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST é promover a formação de profissionais Zootecnistas capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável, estimulando a realização de pesquisas básicas e aplicadas no âmbito da produção e conservação animal.

4.4.2 Objetivos Específicos

O curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST tem como objetivos específicos:

- utilizar todos os meios promotores de aprendizagem, pesquisa e extensão visando entender, respeitar e atender às necessidades nacionais e as especificidades regionais, notadamente do semiárido brasileiro;
- promover uma sólida formação de conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Zootecnia, visando a consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica social, política, ambiental e cultural da região onde atua, no Brasil ou no mundo;
- comunicar-se e integrar-se com os vários agentes que compõem os complexos agroindustriais;
- possibilitar o desenvolvimento do raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas;
- formar profissionais capazes de atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento sustentável, bem estar e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades; e compreender a necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades profissionais.

4.5 REQUISITOS DE INGRESSO

Desde 2009, o Exame Nacional do Ensino Médio - Enem é a etapa única de ingresso nos cursos da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, que não possui mais exame vestibular, conforme orientação do Ministério da Educação - MEC.

A escolha da UFRPE pela etapa única por meio do Enem se baseou nos critérios de facilidade de acesso dos estudantes, que poderão fazer opções em cinco rodadas distintas entre os cursos de todas as Instituições Federais de Ensino Superior - IFES que o adotem o Enem como único processo de ingresso.

Desta forma, o ingresso para o curso de Bacharelado de Zootecnia da UFRPE-UAST se dá por meio de processo seletivo semestral, utilizando-se a nota do Exame Nacional do Ensino Médio como única fase de seu processo seletivo conforme o Sistema de Seleção Unificada - Sisu desenvolvido pelo Ministério da Educação.

Para os casos de oferta de vagas geradas por desistências ou jubilações, poderão ocorrer ingressos por transferências, portadores de diploma e outras formas previstas pelo regimento da UFRPE.

Além do ingresso semestral, a partir da seleção do Sisu/Enem, a UFRPE-UAST conta com mecanismos que permitem o ingresso de estudantes, em outras modalidades de acesso (ingresso extravestibular), duas vezes ao ano, em datas previstas e com editais publicados no site institucional (<http://www.ufrpe.br>) pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PREG da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no qual são divulgadas as vagas disponíveis para este acesso, que pode dá das seguintes formas:

- Reintegração - Após ter perdido o vínculo com a UFRPE, o discente que tenha se evadido há menos de cinco anos poderá requerer a reintegração, uma única vez, no mesmo curso (inclusive para colação de grau), desde que tenha condições de concluir o curso dentro do prazo máximo permitido (considerando o prazo do vínculo anterior e o que necessitaria para integralização do currículo) e que não possua quatro ou mais reprovações em uma ou mais disciplinas;
- Reopção - O discente regularmente matriculado e ingresso na UFRPE que esteja insatisfeito com o seu curso poderá se submeter à transferência interna para o curso de Graduação em Zootecnia, bacharelado, de uma área de conhecimento afim ao seu de origem,

de acordo com a existência de vagas no curso pretendido, desde que tenha cursado, no mínimo, 40% do currículo original do seu curso e que disponha de tempo para integralização curricular, considerando os vínculos com o curso anterior e pretendido;

- Transferência - A UFRPE-UAST recebe estudantes de outras Instituições de Ensino Superior, vinculados a cursos reconhecidos pelo Conselho Nacional de Educação, que desejam continuar o curso iniciado ou ingressar em curso de área afim, que estejam com vínculo ativo ou trancado com a instituição de origem, que tenham condições de integralizar o currículo dentro do seu prazo máximo, considerando o prazo na outra Instituição de Ensino Superior e o que necessitaria cursar na UFRPE-UAST e que não possuam quatro reprovações em disciplina (s) no seu vínculo anterior. Salvo nos casos de transferência *ex-officio* (que independem de vagas), é necessário, para ingresso, que o curso tenha vagas ociosas; e

- Portador de diploma - Os portadores de diploma de curso superior pleno, reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação que desejam fazer outro curso superior na UFRPE, podem também requerer o ingresso, desde que sobrem vagas no curso desejado, após o preenchimento pelas demais modalidades.

4.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

As mudanças na sociedade exigem permanente adaptação do perfil dos Zootecnistas, visando estabelecer novas relações e perspectivas de atuação profissional. Com isto, a noção de competência adquiriu contornos diversos que passou a exigir aprofundamento no conhecimento e domínio técnico-científico.

Ao mesmo tempo em que o conceito de competência assume novos significados, com exigências de especialização crescente, também apresenta um fator aparentemente controverso, que é a exigência de um profissional com sólida formação geral e amplo domínio dos diferentes segmentos da Zootecnia.

As diretrizes do currículo do curso de Bacharelado em Zootecnia da Unidade UFRPE-UAST organiza-se em três núcleos (competência técnica, científica e ética) que serão responsáveis pela integralização curricular, estando as competências básicas do Zootecnista da UFRPE-UAST estabelecidas conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação:

- Competência técnica: É a habilidade de utilizar os conhecimentos das tecnologias

disponíveis na identificação e solução dos problemas, de forma eficiente, no âmbito social, econômico, ambiental e para o bem-estar animal;

- Competência científica: É a habilidade do uso do método científico na pesquisa, envolvendo o levantamento de bibliografia pertinente, pesquisa de campo, capacidade interpretativa das informações obtidas, e aplicação dessa competência visando à transformação da realidade, bem como o seu desenvolvimento intelectual; e

- Competência ética, política e social: É o desenvolvimento da cidadania, da postura profissional, do conhecimento dos deveres e da responsabilidade social, segundo os ditames da consciência moral e do Código de Deontologia do profissional da Zootecnia, conforme disposto na Resolução CFMV nº 413, de 10 de dezembro de 1982 (Apêndice).

4.6.1 Competências, Atitudes e Habilidades

As competências e habilidades do Zootecnista fazem parte de um elenco de atividades que podem ser exercidas de acordo com o que dispõe a Resolução nº 4, de 02 de fevereiro de 2006, regulamentada pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação que orienta sobre a necessidade de conteúdos que venham a especificar as competências e habilidades do profissional, conforme abaixo disposto:

- fomentar, planejar, orientar, coordenar, administrar e executar programas de melhoramento genético e de biotecnologias das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, visando maior produtividade e equilíbrio ambiental, respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;
- atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando conhecimentos sobre o funcionamento do organismo animal, visando ao aumento de sua produtividade e ao bem-estar animal, suprimindo suas exigências com equilíbrio fisiológico;
- atuar na área de formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas;
- planejar e executar projetos rurais, de formação, manejo e ou produção de pastos e forrageiras, adubação e conservação do solo e de controle ambiental;
- pesquisar, propor e implantar formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, tendo em vista seu aproveitamento econômico ou sua preservação e bem-estar;
- administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à

produção, ao melhoramento e às tecnologias de produtos animais; Responder técnica e administrativamente pela implantação e manutenção de zoológicos, reservas ambientais e criatórios, públicos e ou privados, de animais silvestres e exóticos;

- avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, de seguro e judiciais, assim como elaborar e emitir laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;

- planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, de esporte, de lazer e dos utilizados em terapias humanas, buscando sempre seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico;

- avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção, em estabelecimentos agropecuários, industriais e comerciais;

- responder técnica e administrativamente pela implantação, supervisão, assessoramento e execução de rodeios, vaquejadas (atividades esportivas), exposições, torneios, e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar a inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas;

- emitir parecer técnico ou científico, realizar e orientar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação, assim como para a manutenção de sistemas de produção de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, ao aproveitamento e à reciclagem dos resíduos e dejetos;

- desenvolver pesquisas que melhorem as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando ao bem-estar animal e ao desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia;

- atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer, companhia e terapias humanas com uso de animais;

- assessorar programas de manejo sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana;

- responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária, elaborando e avaliando projetos e propostas, além de realizar perícias, consultas e emitir laudos técnicos;

- planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais e comerciais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a

utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;

- atender às demandas da sociedade quanto a excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;
- viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos e subprodutos, que respondam aos anseios específicos de comunidades produtoras à margem da economia de escala;
- pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais;
- trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;
- desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico;
- promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;
- desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista;
- atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social;
- conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação; e
- outras atividades correlatas.

4.6.2 Campo de Atuação do Profissional

O Zootecnista atua na produção animal, preservação da fauna, criação de animais de companhia, lazer e esporte, sendo profissional essencial em todas as atividades agropecuárias atuando na:

- promoção e melhoramento de rebanhos e conservação dos recursos genéticos;
- formulação e controle de qualidade de rações e de fábricas de rações para animais;

- busca de dietas visando melhorar a produção e produtividade dos animais;
- elaboração e execução de projetos agropecuários na área de produção animal;
- administração de propriedades rurais e implantação de manejo de animais e pastagens;
- implantação de projetos para a criação de quaisquer tipos de animais; e
- assessoria e execução de exposições e feiras agropecuárias.

4.7 ESTRUTURA CURRICULAR

Os componentes curriculares do curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST estão articulados segundo os eixos de conhecimentos estipulados pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Zootecnia, assim definidas:

- **Morfologia e Fisiologia Animal:** Inclui os conhecimentos relativos aos aspectos anatômicos, celulares, histológicos, embriológicos e fisiológicos das diferentes espécies animais; a classificação e posição taxonômica, a etologia, a evolução e etnologia e a bioclimatologia animal.

- **Higiene e Profilaxia Animal:** Inclui os conhecimentos relativos à microbiologia, farmacologia, imunologia, semiologia e parasitologia dos animais necessários à humanidade, com as medidas técnicas de prevenção de doenças e dos transtornos fisiológicos em todos os aspectos, bem como a higiene dos animais, das instalações e dos equipamentos.

- **Ciências Exatas e Aplicadas:** Compreendem os conteúdos de matemática, em especial cálculo e álgebra linear, ciências da computação, termodinâmica e fluidos, estatística, desenho técnico e construções rurais.

- **Ciências Ambientais:** Compreendem os conteúdos relativos ao estudo do ambiente natural e produtivo, com ênfase nos aspectos ecológicos, conservacionistas, bioclimatológicos e de construções rurais.

- **Ciências Agronômicas:** Trata dos conteúdos que estudam a relação solo-planta-atmosfera, quanto à identificação, fisiologia e produção de plantas forrageiras, culturas para alimentação animal e pastagens, a adubação, conservação e manejo dos solos, o uso de defensivos agrícolas e outros agrotóxicos, a agrometeorologia e as máquinas, motores e complementos e outros equipamentos agrícolas.

- **Ciências Econômicas e Sociais:** Incluem os conteúdos que tratam das relações humanas, sociais, macro e microeconômicas e de mercado regional, nacional e internacional do complexo

agroindustrial, a viabilização do espaço rural, a gestão econômica e administrativa do mercado, promoção e divulgação do agronegócio, bem como, aspectos da comunicação e extensão rural.

- **Genética, Melhoramento e Reprodução Animal:** Compreende os conteúdos relativos ao conhecimento da fisiologia da reprodução e das biotécnicas reprodutivas, dos fundamentos genéticos e das biotecnologias da engenharia genética, métodos estatísticos e matemáticos que instrumentalizam a seleção e o melhoramento genético de rebanhos.

- **Nutrição e Alimentação:** Trata dos aspectos químicos, bioquímicos, analíticos bromatológicos e microbiológicos aplicados à nutrição e alimentação animal e de aspectos técnicos e práticos, nutricionais e alimentares de formulação e fabricação de rações, dietas, suplementos e produtos alimentares para animais, o controle higiênico e sanitário e de qualidade da água e dos alimentos destinados aos animais.

- **Produção Animal e Industrialização:** Envolve os estudos interativos dos sistemas de produção animal, incluindo o planejamento, economia, administração e gestão das técnicas de manejo e da criação de animais em todas as suas dimensões; das medidas técnico-científicas de promoção do conforto, bem-estar e produção das diferentes espécies de animais domésticos, silvestres e exóticos com a finalidade de produção de alimentos, serviços e lazer, companhia, produtos úteis não comestíveis, subprodutos utilizáveis e de geração de renda. Incluem-se também os conteúdos de planejamento e experimentação animal, tecnologia de produtos, avaliação de carcaças, controle de qualidade, avaliação das características nutricionais e processamento dos alimentos e demais produtos e subprodutos de origem animal.

- **Atividades Acadêmicas Complementares:** Consistem de Estágios Voluntários, Trabalhos de Iniciação Científica, Atividades de Extensão, Monitorias Acadêmicas, Participação em Congressos, Seminários, Simpósios, Grupos de Discussão, Empresa Júnior, Disciplinas cursadas em outras instituições na área, atividades culturais e outras atividades a critério da Comissão Especial do Curso.

Estágio Curricular: consiste de Estágio Supervisionado Obrigatório Curricular - ESO com duração de 330 horas que, para cumprir o Estágio Supervisionado Obrigatório, o discente deverá ter integralizado 70% da carga horária mínima exigida no curso. No entanto, apenas para atender o novo regime de matrícula adotado (SIGAA) (sistema de Créditos), o Colegiado de Coordenação Didática – CCD do Curso de Bacharelado em Zootecnia, conforme a decisão N^o 070/2019, considera disciplinas pré requisitos: Produção e manejo de aves de corte e postura e produção e manejo de suínos.

Trabalho de Conclusão de curso: consiste é um trabalho individual a ser executado pelo discente, com duração de 45 horas.O TCC é obrigatório para a integralização do curso de Zootecnia na UFRPE-UAST e não pode ser substituído por outra atividade, podendo ser executado a partir do 7º período e devendo ser defendido até o 11º período de acordo com o interesse e disponibilidade do acadêmico. No entanto, apenas para atender o novo regime de matrícula adotado (SIGAA), (sistema de créditos) no qual requer pré requisitos , o Colegiado de Coordenação Didática – CCD do Curso de Bacharelado em Zootecnia, conforme a decisão N^o 070/2019, considera disciplinas co-requisitos: Produção e manejo de aves de corte e postura e produção e manejo de suínos.

A organização curricular do curso compreende as seguintes disciplinas:

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	
Núcleo de Conhecimento	Componentes Curriculares
Formação Básica	Anatomia Animal I – Z, Anatomia Animal II – Z, Anatomia e Fisiologia Vegetal, Biologia Celular e Tecidual, Bioquímica, Botânica e Sistemática de Plantas Forrageiras, Cálculo I, Educação Física – A, Embriologia Básica, Estatística Básica, Física Geral, Fisiologia Animal I, Fisiologia Animal II, Fundamentos da Ciência do Solo, Fundamentos da Fertilidade do Solo, Fundamentos da Química Analítica, Fundamentos da Química Orgânica, Genética Básica, Geologia Aplicada à Pedologia – Z, Introdução à Zootecnia, Matemática Básica
Específicas	Alimentos e Alimentação – S, Análise de Alimentos, Apicultura, Criação e Manejo de Animais Silvestres, Etologia e Bem-Estar Animal, Estágio Supervisionado Obrigatório, Fisiologia da Reprodução e Inseminação Artificial, Formulação e Processamento de Rações, Melhoramento Genético Animal I, Melhoramento Genético Animal II, Nutrição de Não Ruminantes, Nutrição de Ruminantes, Plantas Forrageiras e Pastagens I, Plantas Forrageiras e Pastagens II, Produção de Organismos Aquáticos, Produção e Manejo de Aves de Corte e Postura, Produção e Manejo

	de Bovinos de Corte, Produção e Manejo de Bovinos de Leite, Produção e Manejo de Caprinos e Ovinos I, Produção e Manejo de Caprinos e Ovinos II, Produção e Manejo de Equídeos, Produção e Manejo de Suínos, Técnicas Experimentais com Pastagens e Animais, Trabalho de Conclusão de Curso, Zootecnia e Meio Ambiente
Complementares	Administração e Planejamento Agropecuário, Bioclimatologia – Z, Comercialização e Marketing Agropecuário, Ecologia e Conservação, Economia Rural – S, Extensão Rural – S, Higiene e Profilaxia, Introdução à Informática, Mecanização e Implementos Agropecuários, Meteorologia – S, Metodologia Científica, Microbiologia Zootécnica , Parasitologia – S, Sociologia Rural – S, Topografia Aplicada à Zootecnia, Zoologia Aplicada à Zootecnia
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	
Núcleo de Conhecimento	Componentes Curriculares
Específicas	Animais de Biotério, Avaliação e Tipificação de Carcaças, Exposições, Parques, Leilões de Animais e Legislação, Meliponicultura, Nutrição de Animais Carnívoros, Nutrição de Equídeos, Nutrição de Organismos Aquáticos, Produção e Manejo de Aves Reprodutoras e Incubação, Produção e Manejo de Bicho-da-Seda, Produção e Manejo de Coelho, Produção e Manejo de Rãs, Produção e Manejo de Búfalos, Tecnologia de Carnes e Derivados, Tecnologia de Leite e Derivados, Tópicos Especiais em Zootecnia I, Tópicos Especiais em Zootecnia II, Zootecnia de Precisão
Complementares	Ambiência e Instalações Zootécnicas, Bioética Animal, Criação e Manejo de Répteis, Biologia Molecular Aplicada à Zootecnia, Biotécnicas Aplicadas à Reprodução, Comércio Exterior, Conservação de Recursos Genéticos Animais, Cooperativismo e Associativismo, Desenho Técnico – A, Educação das Relações Étnico-Raciais, Elaboração e Avaliação de Projetos Agropecuários,

	Empreendedorismo Rural, Gestão Ambiental, Imunologia, Inglês Instrumental, Língua Brasileira de Sinais – Libras, Manejo de Cães e Gatos, Manejo e Conservação do Solo, Português Instrumental – S, Processamento de Couros e Peles, Toxicologia e Intoxicações Alimentares
--	--

A carga horária total do curso será 4.305 horas, distribuídas em 5,5 anos, isto é, 11 períodos. Os conteúdos de formação serão apresentados em componentes curriculares com carga horária variando entre 30 horas, 45 horas e 60 horas.

4.7.1 Matriz Curricular

O sistema acadêmico adotado no curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST é o sistema de crédito semestral, em turno diurno, em que o discente cursará as disciplinas estabelecidas na matriz curricular, as quais seguem uma sequência lógica e inter-relacionada de conhecimentos a partir da definição de pré-requisitos.

Atendendo aos princípios da flexibilização, a matriz curricular está formada por disciplinas dispostas em séries semestrais e ao princípio da hierarquização do conhecimento no sentido horizontal e vertical em função das modalidades abaixo descritas:

- disciplinas de formação básica;
- disciplinas obrigatórias específicas e complementares; e
- disciplinas optativas específicas e complementares.

As disciplinas optativas estão divididas em disciplinas específicas e complementares, e para que sejam oferecidas, não deverá ter número de discentes matriculados inferior a cinco e superior a quarenta por turma. O oferecimento da disciplina se dará pelo interesse de pelo menos 50% mais um dos acadêmicos matriculados no semestre de oferecimento da disciplina. Os casos omissos serão deliberados pelo Colegiado de Coordenação Didática – CCD do curso de Bacharelado em Zootecnia.

As disciplinas optativas que forem oferecidas e não completarem o número mínimo de matriculados, por três vezes consecutivas, serão temporariamente suspensas, até que sejam analisadas pelo Colegiado de Coordenação Didática – CCD do curso de Bacharelado em Zootecnia.

A matriz curricular deste Projeto Pedagógico de Curso – PCC atende às Diretrizes

Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Zootecnia e às exigências legais vigentes. Esta matriz curricular está organizada em onze períodos semestrais, com aulas teóricas e práticas nos turnos da manhã para os discentes de primeira entrada e da tarde para os discentes de segunda entrada, somando-se 375 h por semestre letivo. Os conteúdos curriculares deste PPC estão dispostos em forma sequencial e com flexibilidade para adequar-se às necessidades e especificidades regionais.

As disciplinas optativas a serem oferecidas deverão ser previamente aprovadas pelo Colegiado de Coordenação Didática – CCD do curso de Bacharelado em Zootecnia; no caso de oferecimento em turnos simultâneos, os professores das disciplinas deverão informar a disponibilidade de oferecimento, dois meses antes do encerramento do semestre anterior ao seu respectivo oferecimento, a fim de se programar horários e demais exigências.

Além da disciplina optativa Tópicos Especiais em Zootecnia I, foi criada a disciplina Tópicos Especiais em Zootecnia II, também de caráter optativo, visando oferecer ao discente a oportunidade de estudar temas de seu interesse dentro da Zootecnia e julgado de importância para sua formação profissional, abordando temas específicos e atuais na área de Zootecnia. Assim como as demais, estas disciplinas deverão ser informadas com antecedência mínima de dois meses antes do final do semestre letivo imediatamente anterior ao seu oferecimento, onde deverá ser definido seu conteúdo e sistemática de oferecimento, podendo ser ofertada inclusive na forma intensiva e deverão ser aprovadas pelo Colegiado de Coordenação Didática – CCD do curso de Bacharelado em Zootecnia.

É importante ressaltar que a concepção teórico-metodológica presente na matriz curricular configura a programação das atividades de pesquisa, extensão, práticas de ensino, estágio supervisionado e atividades científico-culturais, articuladas com as atividades de ensino, como o espaço por excelência de integração e de consolidação da formação discente.

Também serão oportunizadas atividades acadêmicas especiais de natureza obrigatórias, correspondentes ao Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO e ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

A matriz curricular do curso de Graduação em Bacharelado em Zootecnia sugerida para ser implantada a partir do ano letivo de 2019 fica assim estabelecida:

Período	Código	Nome	Carga Horária				Pré-requisitos
			Teórica	Prática	EAD	Total	
1º	MORF5005	Anatomia Animal I – Z	45 h			45 h	Não se aplica
	ECOL5000	Ecologia e Conservação	45 h			45 h	Não se aplica
	CCMP5005	Introdução à Informática	45 h			45 h	Não se aplica
	ZOOT5000	Introdução à Zootecnia	45 h			45 h	Não se aplica
	MATM5033	Matemática Básica	60 h			60 h	Não se aplica
	CIEN5000	Metodologia Científica – S	45 h			45 h	Não se aplica
	ZOOL5000	Zoologia Aplicada à Zootecnia	45 h			45 h	Não se aplica
	ZOOT5040	Zootecnia e Meio Ambiente	45 h			45 h	Não se aplica
		Carga Horária Total				375 h	
2º	MORF5006	Anatomia Animal II – Z	45 h			45 h	MORF5005
	BIOL5000	Biologia Celular e Tecidual	60 h			60 h	Não se aplica
	MATM5030	Cálculo I	60 h			60 h	MATM5033
	QUIM5011	Fundamentos da Química Analítica	60 h			60 h	Não se aplica
	GEOC5000	Geologia Aplicada à Pedologia – Z	60 h			60 h	Não se aplica
	PARS5000	Parasitologia – S	45 h			45 h	ZOOL5000
		Optativa	45 h			45 h	

		Carga Horária Total				375 h	
3º	MORF5007	Anatomia e Fisiologia Vegetal	45 h			45 h	Não se aplica
	BIOL5007	Embriologia Básica	45 h			45 h	BIOL5000
	PRBE5010	Estatística Básica	60 h			60 h	MATM5030
	FISC5000	Física Geral	60 h			60 h	MATM5030
	AGRO5000	Fundamentos da Ciência do Solo	60 h			60 h	GEOC5000
	QUIM5010	Fundamentos da Química Orgânica	60 h			60 h	Não se aplica
	MICR5000	Microbiologia Zootécnica	45 h			45 h	BIOL5000
		Carga Horária Total					375 h
4º	ZOOT5003	Análise de Alimentos	45 h			45 h	QUIM5010
	BIOQ5000	Bioquímica	60 h			60 h	QUIM5010
	BOTN5000	Botânica e Sistemática de Plantas Forrageiras	45 h			45 h	MORF5007
	FILS5000	Fisiologia Animal I	60 h			60 h	MORF5006
	AGRI5029	Fundamentos da Fertilidade do Solo	60 h			60 h	AGRO5000
	GENT5000	Genética Básica	60 h			60 h	PRBE5010
	AGRO5046	Meteorologia – S	45 h			45 h	CCMP5005, FISC5000
		Carga Horária Total					375 h

5º	ZOOT5007	Alimentos e Alimentação – S	45 h			45 h	ZOOT5003
	AGRO5044	Bioclimatologia – Z	60 h			60 h	FILS5000
	RURL5000	Economia Rural – S	45 h			45 h	Não se aplica
	FILS5003	Fisiologia Animal II	60 h			60 h	FILS5000
	ZOOT5004	Melhoramento Genético Animal I	60 h			60 h	GENT5000
	ZOOT5008	Plantas Forrageiras e Pastagens I	60 h			60 h	BOTN5000, AGRIS029
	SOCL5000	Sociologia Rural – S	45 h			45 h	Não se aplica
		Carga Horária Total					375 h
6º	FISL5004	Fisiologia da Reprodução e Inseminação Artificial	60 h			60 h	BIOL5007, FILS5000
	VETR5000	Higiene e Profilaxia	45 h			45 h	PARS5000, MICR5000
	AGRI5000	Mecanização e Implementos Agropecuários	45 h			45 h	FISC5000
	ZOOT5005	Melhoramento Genético Animal II	60 h			60 h	ZOOT5004
	ZOOT5013	Nutrição de Não Ruminantes	60 h			60 h	BIOQ5000, FILS5003
	ZOOT5012	Plantas Forrageiras e Pastagens II	60 h			60 h	ZOOT5008
	AGRI5005	Topografia Aplicada à Zootecnia	45 h			45 h	MATM5030

		Carga Horária Total				375 h	
7º	ZOOT5052	Etologia e Bem-Estar Animal	45 h			45 h	FILS5000, AGRO5044
	RURL5009	Extensão Rural – S	60 h			60 h	RURL5000, SOCL5000
	ZOOT5014	Nutrição de Ruminantes	60 h			60 h	BIOQ5000, FILS5003
	ZOOT5026	Produção e Manejo de Aves de Corte e Postura	60 h			60 h	ZOOT5005, ZOOT5013
	ZOOT5034	Produção e Manejo de Suínos	60 h			60 h	ZOOT5005, ZOOT5013
		Optativa	45 h			45 h	
		Optativa	45 h			45 h	
		Carga Horária Total				375 h	
8º	ZOOT5051	Criação e Manejo de Animais Silvestres	60 h			60 h	ZOOL5000
	ZOOT5023	Formulação e Processamento de Rações	60 h			60 h	ZOOT5007
	ZOOT5035	Produção de Organismos Aquáticos	60 h			60 h	ZOOT5007, ZOOT5013
	ZOOT5029	Produção e Manejo de Bovinos de Leite	60 h			60 h	ZOOT5014
	ZOOT5053	Produção e Manejo de Caprinos e Ovinos I	45 h			45 h	ZOOT5014
		Optativa	45 h			45 h	

		Optativa	45 h			45 h	
		Carga Horária Total				375 h	
9º	RURL5005	Administração e Planejamento Agropecuário	45 h			45 h	RURL5009
	ZOOT5019	Apicultura	60 h			60 h	ZOOL5000
	ZOOT5028	Produção e Manejo de Bovinos de Corte	60 h			60 h	ZOOT5014
	ZOOT5054	Produção e Manejo de Caprinos e Ovinos II	45 h			45 h	ZOOT5053
	ZOOT5033	Produção e Manejo de Equídeos	60 h			60 h	ZOOT5005, ZOOT5013
		Optativa	60 h			60 h	
		Optativa	45 h			45 h	
		Carga Horária Total				375 h	
10º	ECON5037	Comercialização e Marketing Agropecuário	45 h			45 h	RURL5005
	ZOOT5006	Técnicas Experimentais com Pastagens e Animais	60 h			60 h	PRBE5010
		Optativa	60 h			60 h	
		Optativa	60 h			60 h	
		Optativa	60 h			60 h	
		Optativa	45 h			45 h	
		Optativa	45 h			45 h	

		Carga Horária Total				375 h	
11º	EDUF5001	Educação Física – A	30 h			30 h	Não se aplica
	ZOOT5017	Estágio Supervisionado Obrigatório	330 h			330 h	ZOOT5034/ZOOT 5026
	ZOOT5060	Trabalho de Conclusão de Curso	45 h			45 h	ZOOT5034/ZOOT 5026
		ENADE					
		Carga Horária Total				405 h	

As disciplinas optativas específicas e complementares são:

Período	Código	Nome	Carga Horária				Pré-requisitos
			Teórica	Prática	EAD	Total	
OPTATIVAS ESPECÍFICAS	ZOOT5018	Animais de Biotério	45 h			45 h	ZOOT5013
	ZOOT5020	Avaliação e Tipificação de Carcaças	60 h			60 h	BIOQ5000
	ZOOT5022	Exposições, Parques, Leilões de Animais e Legislação	45 h			45 h	MORF5006
	ZOOT5055	Meliponicultura	60 h			60 h	ZOOL5000
	ZOOT5024	Nutrição de Animais Carnívoros	45 h			45 h	BIOQ5000, FILS5003
	ZOOT5059	Nutrição de Equídeos	45 h			45 h	ZOOT5013
	PESC5025	Nutrição de Organismos	45 h			45 h	ZOOT5007

		Aquáticos					ZOOT5013
	ZOOT5027	Produção e Manejo de Aves Reprodutoras e Incubação	60 h			60 h	ZOOT5026
	ZOOT5030	Produção e Manejo de Bicho-da-Seda	45 h			45 h	ZOOL5000
	ZOOT5038	Produção e Manejo de Búfalos	60 h			60 h	ZOOT5014
	ZOOT5032	Produção e Manejo de Coelhos	60 h			60 h	ZOOT5013
	ZOOT5037	Produção e Manejo de Rãs	45 h			45 h	ZOOT5007, ZOOT5013
	ALIM5010	Tecnologia de Carnes e Derivados	45 h			45 h	MICR5000
	ALIM5014	Tecnologia de Leite e Derivados	45 h			45 h	ZOOT5014
	ZOOT5046	Tópicos Especiais em Zootecnia I	45 h			45 h	Não se aplica
	ZOOT5050	Tópicos Especiais em Zootecnia II	45 h			45 h	Não se aplica
	AGRI5014	Zootecnia de Precisão	45 h			45 h	AGRO5044
OPTATIVAS COMPLEMENTARES	AGRI5013	Ambiência e Instalações Zootécnicas	45 h			45 h	AGRO5044
	ZOOT5056	Bioética Animal	45 h			45 h	Não se aplica
	BIOL5011	Biologia Molecular Aplicada	60 h			60 h	ZOOT5005

	à Zootecnia					
GENT5008	Biotécnicas Aplicadas à Reprodução	45 h			45 h	FISL5004
ECON5038	Comércio Exterior	45 h			45 h	RURL5000
GENT5009	Conservação de Recursos Genéticos Animais	60 h			60 h	ZOOT5005
ECON5036	Cooperativismo e Associativismo	45 h			45 h	RURL5009
ZOOT5057	Criação e Manejo de Répteis	45 h			45 h	ZOOL5000
DPRJ5002	Desenho Técnico – A	60 h			60 h	Não se aplica
EDUC5036	Educação das Relações Étnico-Raciais	60 h			60 h	Não se aplica
AGRO5052	Elaboração e Avaliação de Projetos Agropecuários	45 h			45 h	RURL5005
ADMT5037	Empreendedorismo Rural	45 h			45 h	RURL5000
ADMT5038	Gestão Ambiental	60 h			60 h	ECOL5000, RURL5000
IMUN5000	Imunologia	45 h			45 h	MICR5000
LETR5000	Inglês Instrumental	45 h			45 h	Não se aplica
EDUC5029	Língua Brasileira de Sinais – Libras	60 h			60 h	Não se aplica
ZOOT5058	Manejo de Cães e Gatos	60 h			60 h	FILS5003
AGRI5021	Manejo e Conservação do Solo	60 h			60 h	AGRI5029

	LETR5030	Português Instrumental – S	45 h			45 h	Não se aplica
	ZOOT5044	Processamento de Couros e Peles	45 h			45 h	BIOL5000
	ALIM5016	Toxicologia e Intoxicações Alimentares	45 h			45 h	ZOOT5007

Para integralização curricular o discente do curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST deverá cursar 11 períodos letivos e cumprir a estrutura curricular estabelecida neste projeto pedagógico com as disciplinas de Formação Básica, Obrigatórias Específicas e Complementares, Optativas Específicas e Complementares, Estágio Supervisionado Obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares, totalizando 4.305 horas, distribuídas conforme mostra o Quadro 1.

QUADRO 1. Distribuição da carga horária mínima para integralização curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST

Componentes Curriculares	Carga horária	Percentual em relação à carga horária total do curso
Disciplinas Obrigatórias	3.180 h	73,9%
Formação Básica + Educação Física	1.140 h	26,5%
Obrigatórias Específicas	1.290 h	30,0%
Complementares	750 h	17,4%
Disciplinas Optativas	600 h	13,9%
Atividades Curriculares Complementares	150 h	3,5%
ESO	330 h	7,7%
TCC	45 h	1,0%
Total	4.305 h	100,0%

No curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST são oferecidas 20 disciplinas de Formação Básica mais Educação Física, totalizando 1.140 horas, 23 disciplinas Obrigatórias

Específicas, totalizando 1.290 horas, 16 disciplinas Obrigatórias Complementares, totalizando 750 horas, e 12 disciplinas Optativas, totalizando 600 horas para integralização mínima curricular com 72 disciplinas (Quadros de 2 a 6).

O discente terá para cada disciplina optativa que deseje cursar, uma relação com duas disciplinas optativas para sua escolha, entre específicas e complementares, constantes de uma relação de 38 disciplinas (1.905 horas), para integralizar a carga horária mínima semestral (Quadros 5 e 6).

QUADRO 2. Relação das disciplinas de formação básica e respectivas cargas horárias

Código	Componente Curricular	Carga Horária
MORF5005	Anatomia Animal I – Z	45
MORF5006	Anatomia Animal II – Z	45
MORF5007	Anatomia e Fisiologia Vegetal	45
BIOL5000	Biologia Celular e Tecidual	60
BIOQ5000	Bioquímica	60
BOTN5000	Botânica e Sistemática de Plantas Forrageiras	45
MATM5030	Cálculo I	60
EDUF5001	Educação Física – A	30
BIOL5007	Embriologia Básica	45
PRBE5010	Estatística Básica	60
FISC5000	Física Geral	60
FILS5000	Fisiologia Animal I	60
FILS5003	Fisiologia Animal II	60
AGRO5000	Fundamentos da Ciência do Solo	60
AGRI5029	Fundamentos da Fertilidade do Solo	60
QUIM5011	Fundamentos da Química Analítica	60
QUIM5010	Fundamentos da Química Orgânica	60
GENT5000	Genética Básica	60
GEOC5000	Geologia Aplicada à Pedologia – Z	60
ZOOT5000	Introdução à Zootecnia	45
MATM5033	Matemática Básica	60
Total: 21 disciplinas		Carga Horária Total
		1.140 horas

QUADRO 3. Relação das disciplinas obrigatórias específicas e respectivas cargas horárias

Código	Componente Curricular	Carga Horária
ZOOT5007	Alimentos e Alimentação – S	45
ZOOT5003	Análise de Alimentos	45
ZOOT5019	Apicultura	60
ZOOT5051	Criação e Manejo de Animais Silvestres	60
ZOOT5052	Etologia e Bem-Estar Animal	45
FISL5004	Fisiologia da Reprodução e Inseminação Artificial	60
ZOOT5023	Formulação e Processamento de Rações	60
ZOOT5004	Melhoramento Genético Animal I	60
ZOOT5005	Melhoramento Genético Animal II	60
ZOOT5013	Nutrição de Não Ruminantes	60
ZOOT5014	Nutrição de Ruminantes	60
ZOOT5008	Plantas Forrageiras e Pastagens I	60
ZOOT5012	Plantas Forrageiras e Pastagens II	60
ZOOT5035	Produção de Organismos Aquáticos	60
ZOOT5026	Produção e Manejo de Aves de Corte e Postura	60
ZOOT5028	Produção e Manejo de Bovinos de Corte	60
ZOOT5029	Produção e Manejo de Bovinos de Leite	60
ZOOT5053	Produção e Manejo de Caprinos e Ovinos I	45
ZOOT5054	Produção e Manejo de Caprinos e Ovinos II	45
ZOOT5033	Produção e Manejo de Equídeos	60
ZOOT5034	Produção e Manejo de Suínos	60
ZOOT5006	Técnicas Experimentais com Pastagens e Animais	60
ZOOT5040	Zootecnia e Meio Ambiente	45
TOTAL: 23 disciplinas	Carga Horária Total	1.290 horas

QUADRO 4. Relação das disciplinas obrigatórias complementares e respectivas cargas horárias

Código	Componente Curricular	Carga Horária
RURL5005	Administração e Planejamento Agropecuário	45
AGRO5044	Bioclimatologia – Z	60
ECON5037	Comercialização e Marketing Agropecuário	45
ECOL5000	Ecologia e Conservação	45
RURL5000	Economia Rural – S	45
RURL5009	Extensão Rural – S	60
VETR5000	Higiene e Profilaxia	45
CCMP5005	Introdução à Informática	45
AGRI5000	Mecanização e Implementos Agropecuários	45
AGRO5046	Meteorologia – S	45
CIEN5000	Metodologia Científica – S	45
MICR5000	Microbiologia Zootécnica	45
PARS5000	Parasitologia – S	45
SOCL5000	Sociologia Rural – S	45
AGRI5005	Topografia Aplicada à Zootecnia	45
ZOOL5000	Zoologia Aplicada à Zootecnia	45
TOTAL: 16 disciplinas	Carga Horária Total	750 horas

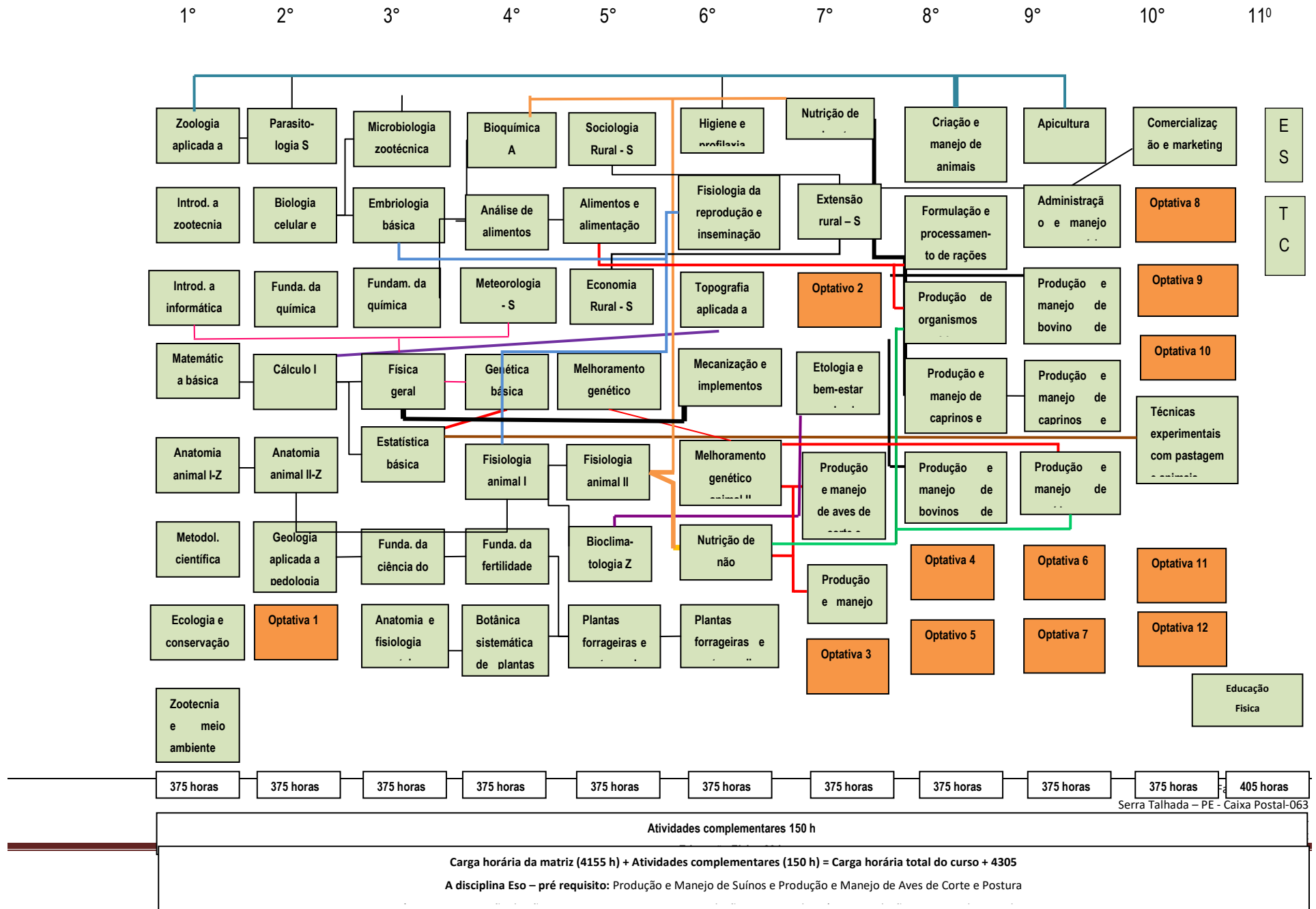
QUADRO 5. Relação de disciplinas optativas específicas e respectivas cargas horárias

Código	Componente Curricular	Carga Horária
ZOOT5018	Animais de Biotério	45
ZOOT5020	Avaliação e Tipificação de Carcaças	60
ZOOT5022	Exposições, Parques, Leilões de Animais e Legislação	45
ZOOT5055	Meliponicultura	60
ZOOT5024	Nutrição de Animais Carnívoros	45
ZOOT5059	Nutrição de Equídeos	45
PESC5025	Nutrição de Organismos Aquáticos	45
ZOOT5027	Produção e Manejo de Aves Reprodutoras e Incubação	60
ZOOT5030	Produção e Manejo de Bicho-da-Seda	45
ZOOT5038	Produção e Manejo de Búfalos	60
ZOOT5032	Produção e Manejo de Coelhos	60
ZOOT5037	Produção e Manejo de Rãs	45
ALIM5010	Tecnologia de Carnes e Derivados	45
ALIM5014	Tecnologia de Leite e Derivados	45
ZOOT5046	Tópicos Especiais em Zootecnia I	45
ZOOT5050	Tópicos Especiais em Zootecnia II	45
AGRI5014	Zootecnia de Precisão	45
Total: 17 disciplinas		Carga Horária Total
		840 horas

QUADRO 6. Relação de disciplinas optativas complementares e respectivas cargas horárias

Código	Componente Curricular	Carga Horária
AGRI5013	Ambiência e Instalações Zootécnicas	45
ZOOT5056	Bioética Animal	45
BIOL5011	Biologia Molecular Aplicada à Zootecnia	60
GENT5008	Biotécnicas Aplicadas à Reprodução	45
ECON5038	Comércio Exterior	45
GENT5009	Conservação de Recursos Genéticos Animais	60
ECON5036	Cooperativismo e Associativismo	45
ZOOT5057	Criação e Manejo de Répteis	45
DPRJ5002	Desenho Técnico – A	60
EDUC5036	Educação das Relações Étnico-Raciais	60
AGRO5052	Elaboração e Avaliação de Projetos Agropecuários	45
ADMT5037	Empreendedorismo Rural	45
ADMT5038	Gestão Ambiental	60
IMUN5000	Imunologia	45
LETR5000	Inglês Instrumental	45
EDUC5029	Língua Brasileira de Sinais – Libras	60
ZOOT5058	Manejo de Cães e Gatos	60
AGRI5021	Manejo e Conservação do Solo	60
LETR5030	Português Instrumental – S	45
ZOOT5044	Processamento de Couros e Peles	45
ALIM5016	Toxicologia e Intoxicações Alimentares	45
Total: 21 disciplinas		Carga Horária Total
		1.065 horas

4.7.2 Representação gráfica da Matriz Curricular e dos pré requisitos



4.7.3 Equivalência dos Componentes Curriculares

Os alunos que ingressarão no Curso de Bacharelado em Zootecnia a partir da validade do novo PPC junto ao MEC deverão compulsoriamente seguir a nova Matriz Curricular. Já os alunos que ingressaram em períodos anteriores ao semestre supracitado poderão, desde que atendam os critérios definidos pelo Colegiado de Coordenação Didática-CCD do Curso, optar por seguir a antiga matriz curricular ou fazer a transição para a nova, buscando a equivalência de disciplinas entre as duas matrizes, conforme mostra os Quadros 7 a 13.

O aluno que optar em realizar o processo de migração de perfil curricular do curso não poderá solicitar reintegração para o perfil anterior.

As disciplinas Administração e Planejamento Agropecuário, Apicultura, Comercialização e Marketing Agropecuário, Formulação e Processamento de Rações, Produção de Organismos Aquáticos, Produção e Manejo de Aves de Corte e Postura, Produção e Manejo de Bovinos de Corte, Produção e Manejo de Bovinos de Leite, Produção e Manejo de Equídeos, Produção e Manejo de Suínos e Zootecnia e Meio Ambiente passaram de componentes optativos para componentes obrigatórios.

Foram introduzidas na matriz curricular as disciplinas obrigatórias Matemática Básica, Cálculo I, Etologia e Bem-Estar Animal, Criação e Manejo de Animais Silvestres, Produção e Manejo de Caprinos e Ovinos I e Produção e Manejo de Caprinos e Ovinos II, com equivalência no perfil anterior.

E foram introduzidas na matriz curricular as disciplinas optativas Biologia Molecular e Aplicada à Zootecnia, Criação e Manejo de Répteis e Produção e Manejo de Aves Reprodutoras e Incubação, com equivalência no perfil anterior, e Bioética Animal, Empreendedorismo Rural, Gestão Ambiental, Meliponicultura, Nutrição de Equídeos, Tópicos Especiais em Zootecnia II, Língua Brasileira de Sinais - Libras – L e Educação para as Questões Etnicorraciais.

O Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 regulamenta a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 e o artigo 18 da Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000 e torna obrigatória a introdução da disciplina Língua Brasileira de Sinais - Libras – L no currículo dos cursos de ensino superior. A introdução da disciplina Educação para as Questões Etnicorraciais está baseada na Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003, que estabelece obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" na rede ensino, na Lei 11.645 de 10 de março de 2008, que estabelece a inclusão da

temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no currículo oficial da rede de ensino, na Resolução CNE 01 de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas instituições de ensino superior, e na Resolução UFRPE 217 de 25 de setembro de 2012, que estabelece a inclusão da disciplina nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE.

Ademais houve reposicionamento de algumas disciplinas em semestres diferentes ao da matriz anterior, dando um fluxo mais lógico ao curso. E algumas disciplinas tiveram sua carga horária ajustada visando sua adequação às demandas do curso.

O aumento da carga horária de 45 horas para 60 horas atribuído às disciplinas Extensão Rural, Fundamentos de Fertilidade do Solo e Manejo de Cães e Gatos está baseado na necessidade e no entendimento que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Coordenação Didática (CCD) têm em relação à importância das disciplinas para os estudantes do curso de Zootecnia.

Particularmente no que se refere à disciplina de Extensão Rural, a possibilidade de um diálogo entre a teoria e a prática, interligando os saberes das diferentes disciplinas do curso, articulado com o cotidiano da vida e do trabalho das comunidades presentes principalmente no semiárido brasileiro, permitirá aos estudantes a construção de respostas através de caminhos que possibilitem “reinventar” a própria formação científica de cada área em especial, sendo fortalecida pela condição interdisciplinar existente a partir da diversidade das áreas de atuação do zootecnista. Diante da magnitude de conceitos e práticas que abarcam essa disciplina, nada mais adequado que ajustar sua carga horária.

Quanto à disciplina Meteorologia, ministrada no 4º semestre do curso, foi entendido que a carga horária de 45 horas é suficiente para transmissão dos conhecimentos necessários ao graduando em Zootecnia, visto que há uma abordagem complementar de seu conteúdo no 5º semestre, pela disciplina de Bioclimatologia - Z.

Também foi compreendido pelo NDE que a disciplina Técnicas Experimentais com Pastagens e Animais (TEPA) não poderia ser ministrada sem que os discentes tivessem cursado as disciplinas Plantas Forrageiras e Pastagem I, Plantas Forrageiras e Pastagem II, Produção e Manejo de Bovinos de Corte, Produção e Manejo de Bovinos de Leite, Produção e Manejo de Caprinos e Ovinos I, Produção e Manejo de Caprinos e Ovinos II, Produção e Manejo de Suínos e Produção e Manejo de Aves de Corte e Postura, as quais possibilitam conhecimentos básicos que serão necessários para entendimento da disciplina TEPA, passando esta a ser ministrada no

10º semestre do curso.

Com relação às disciplinas Produção e Manejo de Caprinos e Ovinos I e Produção e Manejo de Caprinos e Ovinos II, entendeu-se que unindo as disciplinas Produção e Manejo de Caprinos (60 horas) e Produção e Manejo de Ovinos (60 horas) e transformando-as nas duas disciplinas citadas acima, ambas de 45 horas, seria suficiente para transmitir os conteúdos necessários ao graduando em Zootecnia, sendo ainda mais didático abordar as duas espécies conjuntamente sem que se apresentassem conteúdos repetidos, uma vez que os manejos reprodutivo, alimentar e sanitário são semelhantes.

QUADRO 7. Equivalências das disciplinas de formação básica do Perfil ZTC-02 e sua correspondência com o Perfil ZTC-01 do currículo antigo

Disciplinas do Perfil ZTC-01			Disciplinas do Perfil ZTC-02		
Código	C. H.	Disciplinas Obrigatórias	Código	C.H.	Disciplinas Obrigatórias
MORF5005	45	Anatomia Animal I – Z	MORF5005	45	Anatomia Animal I – Z
MORF5006	45	Anatomia Animal II – Z	MORF5006	45	Anatomia Animal II – Z
MORF5007	45	Anatomia e Fisiologia Vegetal	MORF5007	45	Anatomia e Fisiologia Vegetal
BIOL5000	60	Biologia Celular e Tecidual	BIOL5000	60	Biologia Celular e Tecidual
BIOQ5000	60	Bioquímica	BIOQ5000	60	Bioquímica
BOTN5000	45	Botânica e Sistemática de Plantas Forrageiras	BOTN5000	45	Botânica e Sistemática de Plantas Forrageiras
MATM5023	60	Matemática II – Z	MATM5030	60	Cálculo I
EDUF5001	30	Educação Física – A	EDUF5001	30	Educação Física – A
BIOL5007	45	Embriologia Básica	BIOL5007	45	Embriologia Básica
PRBE5010	60	Estatística Básica	PRBE5010	60	Estatística Básica
FISC5000	60	Física Geral	FISC5000	60	Física Geral
FILS5000	60	Fisiologia Animal I	FILS5000	60	Fisiologia Animal I
FILS5003	60	Fisiologia Animal II	FILS5003	60	Fisiologia Animal II
AGRO5000	60	Fundamentos da Ciência do Solo	AGRO5000	60	Fundamentos da Ciência do Solo
			AGRI5029	60	Fundamentos da Fertilidade do Solo
QUIM5011	60	Fundamentos da Química Analítica	QUIM5011	60	Fundamentos da Química Analítica
QUIM5010	60	Fundamentos da Química Orgânica	QUIM5010	60	Fundamentos da Química Orgânica
GENT5000	60	Genética Básica	GENT5000	60	Genética Básica
GEOC5000	60	Geologia Aplicada à Pedologia – Z	GEOC5000	60	Geologia Aplicada à Pedologia – Z
ZOOT5000	45	Introdução à Zootecnia	ZOOT5000	45	Introdução à Zootecnia
MATM5022	60	Matemática I – Z	MATM5033	60	Matemática Básica

QUADRO 8. Equivalências das disciplinas obrigatórias específicas do Perfil ZTC-02 e sua correspondência com o Perfil ZTC-01 do currículo antigo

Disciplinas do Perfil ZTC-01			Disciplinas do Perfil ZTC-02		
Código	C. H.	Disciplinas Obrigatórias	Código	C.H.	Disciplinas Obrigatórias
ZOOT5007	45	Alimentos e Alimentação – S	ZOOT5007	45	Alimentos e Alimentação – S
ZOOT5003	45	Análise de Alimentos	ZOOT5003	45	Análise de Alimentos
ZOOT5019	60	Apicultura	ZOOT5019	60	Apicultura
ZOOT5025	60	Produção e Manejo de Animais Silvestres	ZOOT5051	60	Criação e Manejo de Animais Silvestres
ZOOT5021	45	Etologia	ZOOT5052	45	Etologia e Bem-Estar Animal
FISL5004	60	Fisiologia da Reprodução e Inseminação Artificial	FISL5004	60	Fisiologia da Reprodução e Inseminação Artificial
ZOOT5023	60	Formulação e Processamento de Rações	ZOOT5023	60	Formulação e Processamento de Rações
ZOOT5004	60	Melhoramento Genético Animal I	ZOOT5004	60	Melhoramento Genético Animal I
ZOOT5005	60	Melhoramento Genético Animal II	ZOOT5005	60	Melhoramento Genético Animal II
ZOOT5013	60	Nutrição de Não Ruminantes	ZOOT5013	60	Nutrição de Não Ruminantes
ZOOT5014	60	Nutrição de Ruminantes	ZOOT5014	60	Nutrição de Ruminantes
ZOOT5008	60	Plantas Forrageiras e Pastagens I	ZOOT5008	60	Plantas Forrageiras e Pastagens I
ZOOT5012	60	Plantas Forrageiras e Pastagens II	ZOOT5012	60	Plantas Forrageiras e Pastagens II
ZOOT5035	60	Produção de Organismos Aquáticos	ZOOT5035	60	Produção de Organismos Aquáticos
ZOOT5026	60	Produção e Manejo de Aves de Corte e Postura	ZOOT5026	60	Produção e Manejo de Aves de Corte e Postura
ZOOT5028	60	Produção e Manejo de Bovinos de Corte	ZOOT5028	60	Produção e Manejo de Bovinos de Corte
ZOOT5029	60	Produção e Manejo de Bovinos de Leite	ZOOT5029	60	Produção e Manejo de Bovinos de Leite
			ZOOT5053	45	Produção e Manejo de Caprinos e Ovinos I
			ZOOT5054	45	Produção e Manejo de Caprinos e Ovinos II
ZOOT5033	60	Produção e Manejo de Equídeos	ZOOT5033	60	Produção e Manejo de Equídeos
ZOOT5034	60	Produção e Manejo de Suínos	ZOOT5034	60	Produção e Manejo de Suínos
ZOOT5006	60	Técnicas Experimentais com Pastagens e Animais	ZOOT5006	60	Técnicas Experimentais com Pastagens e Animais
ZOOT5040	45	Zootecnia e Meio Ambiente	ZOOT5040	45	Zootecnia e Meio Ambiente

QUADRO 9. Equivalências das disciplinas obrigatórias complementares do Perfil ZTC-02 e sua correspondência com o Perfil ZTC-01 do currículo antigo

Disciplinas do Perfil ZTC-01			Disciplinas do Perfil ZTC-02		
Código	C. H.	Disciplinas Obrigatórias	Código	C.H.	Disciplinas Obrigatórias
RURL5005	45	Administração e Planejamento Agropecuário	RURL5005	45	Administração e Planejamento Agropecuário
AGRO5044	60	Bioclimatologia – Z	AGRO5044	60	Bioclimatologia – Z
ECON5037	45	Comercialização e Marketing Agropecuário	ECON5037	45	Comercialização e Marketing Agropecuário
ECOL5000	45	Ecologia e Conservação	ECOL5000	45	Ecologia e Conservação
RURL5000	45	Economia Rural – S	RURL5000	45	Economia Rural – S
			RURL5009	60	Extensão Rural – S
VETR5000	45	Higiene e Profilaxia	VETR5000	45	Higiene e Profilaxia
CCMP5005	45	Introdução à Informática	CCMP5005	45	Introdução à Informática
AGRI5000	45	Mecanização e Implementos Agropecuários	AGRI5000	45	Mecanização e Implementos Agropecuários
AGRO5043	60	Meteorologia	AGRO5046	45	Meteorologia – S
CIEN5000	45	Metodologia Científica – S	CIEN5000	45	Metodologia Científica – S
MICR5000	45	Microbiologia Zootécnica	MICR5000	45	Microbiologia Zootécnica
PARS5000	45	Parasitologia – S	PARS5000	45	Parasitologia – S
SOCL5000	45	Sociologia Rural – S	SOCL5000	45	Sociologia Rural – S
AGRI5005	45	Topografia Aplicada à Zootecnia	AGRI5005	45	Topografia Aplicada à Zootecnia
ZOOL5000	45	Zoologia Aplicada à Zootecnia	ZOOL5000	45	Zoologia Aplicada à Zootecnia

QUADRO 10. Equivalências das disciplinas optativas específicas do Perfil ZTC-02 e sua correspondência com o Perfil ZTC-01 do currículo antigo

Disciplinas do Perfil ZTC-01			Disciplinas do Perfil ZTC-02		
Código	C. H.	Disciplinas Optativas	Código	C.H.	Disciplinas Optativas
ZOOT5018	45	Animais de Biotério	ZOOT5018	45	Animais de Biotério
ZOOT5020	60	Avaliação e Tipificação de Carcaças	ZOOT5020	60	Avaliação e Tipificação de Carcaças
ZOOT5022	45	Exposições, Parques, Leilões de Animais e Legislação	ZOOT5022	45	Exposições, Parques, Leilões de Animais e Legislação
			ZOOT5055	60	Meliponicultura
ZOOT5024	45	Nutrição de Animais Carnívoros	ZOOT5024	45	Nutrição de Animais Carnívoros
			ZOOT5059	45	Nutrição de Equídeos
PESC5025	45	Nutrição de Organismos Aquáticos	PESC5025	45	Nutrição de Organismos Aquáticos
			ZOOT5027	60	Produção e Manejo de Aves Reprodutoras e Incubação
ZOOT5030	45	Produção e Manejo de Bicho-da-Seda	ZOOT5030	45	Produção e Manejo de Bicho-da-Seda
ZOOT5038	60	Produção e Manejo de Búfalos	ZOOT5038	60	Produção e Manejo de Búfalos
ZOOT5032	60	Produção e Manejo de Coelhos	ZOOT5032	60	Produção e Manejo de Coelhos
ZOOT5037	45	Produção e Manejo de Rãs	ZOOT5037	45	Produção e Manejo de Rãs
ALIM5010	45	Tecnologia de Carnes e Derivados	ALIM5010	45	Tecnologia de Carnes e Derivados
ALIM5014	45	Tecnologia de Leite e Derivados	ALIM5014	45	Tecnologia de Leite e Derivados
ZOOT5046	45	Tópicos Especiais em Zootecnia I	ZOOT5046	45	Tópicos Especiais em Zootecnia I
			ZOOT5050	45	Tópicos Especiais em Zootecnia II
AGRI5014	45	Zootecnia de Precisão	AGRI5014	45	Zootecnia de Precisão

QUADRO 11. Equivalências das disciplinas optativas complementares do Perfil ZTC-02 e sua correspondência com o Perfil ZTC-01 do currículo antigo

Disciplinas do Perfil ZTC-01			Disciplinas do Perfil ZTC-02		
Código	C. H.	Disciplinas Optativas	Código	C.H.	Disciplinas Optativas
AGRI5013	45	Ambiência e Instalações Zootécnicas	AGRI5013	45	Ambiência e Instalações Zootécnicas
			ZOOT5056	45	Bioética Animal
			BIOL5011	60	Biologia Molecular Aplicada à Zootecnia
GENT5008	45	Biotécnicas Aplicadas à Reprodução	GENT5008	45	Biotécnicas Aplicadas à Reprodução
ECON5038	45	Comércio Exterior	ECON5038	45	Comércio Exterior
GENT5009	60	Conservação de Recursos Genéticos Animais	GENT5009	60	Conservação de Recursos Genéticos Animais
ECON5036	45	Cooperativismo e Associativismo	ECON5036	45	Cooperativismo e Associativismo
BIOL5010	45	Biologia dos Répteis	ZOOT5057	45	Criação e Manejo de Répteis
DPRJ5002	60	Desenho Técnico – A	DPRJ5002	60	Desenho Técnico – A
			EDUC5036	60	Educação das Relações Étnico-Raciais
AGRO5052	45	Elaboração e Avaliação de Projetos Agropecuários	AGRO5052	45	Elaboração e Avaliação de Projetos Agropecuários
			ADMT5037	45	Empreendedorismo Rural
			ADMT5038	60	Gestão Ambiental
IMUN5000	45	Imunologia	IMUN5000	45	Imunologia
LETR5000	45	Inglês Instrumental	LETR5000	45	Inglês Instrumental
			EDUC5029	60	Língua Brasileira de Sinais – Libras
			ZOOT5058	60	Manejo de Cães e Gatos
AGRI5021	60	Manejo e Conservação do Solo	AGRI5021	60	Manejo e Conservação do Solo
LETR5030	45	Português Instrumental – S	LETR5030	45	Português Instrumental – S
ZOOT5044	45	Processamento de Couros e Peles	ZOOT5044	45	Processamento de Couros e Peles
ALIM5016	45	Toxicologia e Intoxicações Alimentares	ALIM5016	45	Toxicologia e Intoxicações Alimentares

QUADRO 12. Equivalência do Trabalho de Conclusão de Curso do Perfil ZTC-02 e sua correspondência com o Perfil ZTC-01 do currículo antigo

Trabalho de Conclusão de Curso do Perfil ZTC-01			Trabalho de Conclusão de Curso do Perfil ZTC-02		
Código	C. H.	Obrigatório	Código	C.H.	Obrigatório
ZOOT5016	60	Trabalho de Conclusão de Curso II	ZOOT5060	45	Trabalho de Conclusão de Curso

QUADRO 13. Equivalência do Estágio Supervisionado Obrigatório do Perfil ZTC-02 e sua correspondência com o Perfil ZTC-01 do currículo antigo

Estágio Supervisionado Obrigatório do Perfil ZTC-01			Estágio Supervisionado Obrigatório do Perfil ZTC-02		
Código	C. H.	Obrigatório	Código	C.H.	Obrigatório
ZOOT5017	330	Estágio Supervisionado Obrigatório	ZOOT5017	330	Estágio Supervisionado Obrigatório

4.7.4 Programas por Componente Curricular

O Quadro 14 apresenta a distribuição das disciplinas nas unidades curriculares.

QUADRO 14. Relação dos conhecimentos básicos por áreas de conhecimentos específicos

PRODUÇÃO ANIMAL	
Áreas de Conhecimentos Específicos	Áreas de Conhecimentos Básicos
PRODUÇÃO ANIMAL	
Animais Silvestres, Apicultura, Avicultura, Bioclimatologia, Bovinocultura de Corte, Bovinocultura de Leite, Bubalinocultura, Caprinocultura, Cunicultura e Animais de Biotério, Equideocultura, Ovinocultura, Sericicultura, Suinocultura	Administração Rural, Alimentos e Alimentação, Anatomia, Bioestatística, Bioquímica, Biotecnologia, Economia, Fisiologia, Forragicultura, Genética Básica, Higiene Animal, Informática, Instalações Rurais, Introdução à Zootecnia, Melhoramento Animal, Microbiologia, Nutrição de Não Ruminantes, Nutrição de Ruminantes, Parasitologia, Zoologia
GERENCIAMENTO AGROPECUÁRIO	
Economia e Administração	Bioestatística, Comercialização e Marketing, Cooperativismo e Associativismo, Economia Rural, Matemática

NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	
Alimentos e Alimentação, Nutrição Animal	Análise Química, Anatomia, Bioquímica, Fisiologia Animal, Parasitologia, Nutrição de Não Ruminantes, Nutrição de Ruminantes, Química Biológica
Forragicultura	Botânica, Fertilidade do Solo, Fisiologia Vegetal, Gestão Ambiental, Meteorologia, Plantas Forrageiras e Pastagens, Topografia
MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL	
Melhoramento Genético	Anatomia Topográfica, Bioclimatologia, Bioestatística, Biotecnologia, Genética, Informática, Matemática
ECOLOGIA	
Preservação Ambiental Desenvolvimento Sustentável	Bioclimatologia, Botânica, Conservação do solo, Fertilidade do Solo, Fisiologia Vegetal, Informática, Meteorologia, Plantas Forrageiras e Pastagens
MAQUINARIA AGRÍCOLA E CONSTRUÇÕES RURAIS	
Máquina e Motores Instalações Rurais	Bioclimatologia, Desenho Técnico, Física, Matemática, Planejamento Zootécnico, Topografia
EXTENSÃO RURAL	
Extensão	Extensão, Sociologia Rural e todas as culturas zootécnicas
MANEJO DE FERTILIDADE DOS SOLOS	
Geologia	Fundamentos da Química Analítica, Física, Meteorologia
Fertilidade e Adubação	Fundamentos da Química Analítica, Fundamentos da Fertilidade do solo, Fundamentos Ciência do Solo
TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	
Tecnologia do Leite Tecnologia da Carne Tecnologia do Mel Tecnologia de Ovos	Anatomia, Bioquímica, Microbiologia dos alimentos, Química Biológica e todas as culturas zootécnicas
PLANEJAMENTO AGROPECUÁRIO	
Planejamento Zootécnico	Bioestatística, Cooperativismo e Associativismo, Desenho técnico, Elaboração de projetos, Instalações Rurais, Matemática e todas as culturas zootécnicas
Economia	Bioestatística, Cooperativismo e Associativismo, Economia Rural, Elaboração de projetos, Matemática
Administração	Administração e Planejamento, Bioestatística, Economia, Matemática
COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	
Comercialização e Marketing	Administração e Planejamento, Bioestatística, Economia Rural, Matemática e todas as culturas Zootécnicas
ENSINO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS	
Metodologia de Ensino	Metodologia Científica e todas as culturas zootécnicas
PESQUISA ZOOTECNICA	
Técnicas de Experimentação com Pastagens e Animais	Alimentos e Alimentação, Bioclimatologia, Bioestatística, Botânica, Fertilidade e Adubação, Fisiologia Vegetal e animal, Matemática, Melhoramento Animal, Nutrição de Ruminantes, Plantas Forrageiras e Pastagens e todas as culturas Zootécnicas

Abaixo segue todo o ementário da matriz curricular (perfil ZTC-02) do curso de bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST por período de oferecimento das disciplinas com suas respectivas bibliografias.

1º PERÍODO	
Anatomia Animal I – Z	
Código: MORF5005	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Estudo anatômico descritivo em seus aspectos gerais para o conhecimento dos sistemas e dos órgãos.
Bibliografia:	<p>Básica: ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária: os ruminantes. São Paulo: Manole, 2003. v. DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de anatomia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, c2004. 813p. REECE, W.O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 468p.</p> <p>Complementar: LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. 765p. LORENZ, M.D; KORNEGAY, J.N. Neurologia veterinária. 4. ed. São Paulo, SP: Manole, 2006. 467p. MACHADO, A.B.M. (Angelo Barbosa Monteiro). Neuroanatomia funcional. 2.ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2006. 363p. MERIGHI, A. Anatomia topográfica veterinária. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. [14], 337p. POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5. ed. São Paulo, SP: Manole, 2012.</p>

1º PERÍODO	
Ecologia e Conservação	
Código: ECOL5000	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Ecologia e Fatores Ecológicos. Recursos Naturais e Conservacionismo. Ecossistemas. As Consequências dos Avanços Tecnológicos no Equilíbrio da Biosfera. Qualidade Ambiental.
Bibliografia:	<p>Básica: TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2006. ix, 592p. ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988. xi, 434p. DAJOZ, R. Ecologia geral. Ed. da Universidade de São Paulo, 2006, 472p.</p> <p>Complementar: ALMEIDA, J.R. de; AQUINO, A.R. de et al. Gestão ambiental: para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Thex, 2008. xxi, 566 p. BECKER, D.A.J. VARGAS, R. Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou Possibilidade? Ed. UNISC, 2002. 241p. RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. xxxii, 503 p. ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. Fundamentos da ecologia. São Paulo: Thompson, 2007. xv, 612p. PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Ed. Midiograf, 2001,327p.</p>

1º PERÍODO	
Introdução à Informática	
Código: CCMP5005	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Software e Hardware. Sistemas Operacionais. Editores de Texto. Software de Apresentação. Planilhas Eletrônicas. Redes.
Bibliografia:	<p>Básica: CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. Introdução à informática. São Paulo: Prentice Hall, 2008. VELLOSO, F. de C. Informática: conceitos básicos. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2003. BLOCH, S.C. Excel para engenheiros e cientistas. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c 2004.</p> <p>Complementar: FEDELI, R.D.; POLLONI, E.G.F; PERES, F.E. Introdução à ciência da computação. 2. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. MOKARZEL, F.; SOMA, N.Y. Introdução à ciência da computação. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 429p. MORAES, A.F. de. Redes de computadores: fundamentos. 1. ed. São Paulo: Érica, 2004. OLIVEIRA, G.S. da C. TCP/IP redes de computadores, comunicação de dados: conceitos, protocolos e uso. Rio de Janeiro: Alta Books, 2004. 224p. SIPSER, M. Introdução à teoria da computação. 2. ed. São Paulo, SP: Thomson, 2007. 459p.</p>

1º PERÍODO	
Introdução à Zootecnia	
Código: ZOOT5000	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Histórico da Zootecnia no mundo e no Brasil. O curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE. Conselho Federal e Conselhos Regionais e a organização profissional dos Zootecnistas. Regulamentação da profissão de Zootecnista. O Código de Deontologia, condições éticas no exercício da profissão. Direitos e deveres do Zootecnista. A Zootecnia e as ciências agrárias. A importância econômica e social da Zootecnia. Visitas a setores produtivos.
Bibliografia:	<p>Básica: DEUTSCH, L.A.; PUGLIA, L.R.R. Os animais silvestres: Proteção, doenças e manejo. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 191p. MANUAL de bovinocultura de leite. Brasília: LK Editora, 2010. 607p. MORENG, R.E., AVENS, J.S.; Ciência e produção de aves. São Paulo, SP: Roca, 1990. 380p.</p> <p>Complementar: CHAPAVAL, L.; PIEKARSKI, P.R.B.; CORASSIN, C.H. Leite de qualidade: Manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2000. 19 p. COELHO, A.A.D. Frango feliz: Caminhos para a avicultura alternativa. Piracicaba: FEALQ, 2008. 88p. PIRES, A.V. Bovinocultura de Corte. Piracicaba: FEALQ, 2010. 2 v. 1510p. RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura: Criação racional de caprinos. São Paulo: Editora Nobel, 1997. 317 p. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA, 1998. 388p.</p>

1º PERÍODO	
Matemática Básica	
Código: MATM5033	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Números reais. Funções. Retas e planos. Vetores no plano e no espaço. Matrizes.
Bibliografia:	<p>Básica: ANTON, H. Cálculo: um Novo Horizonte. Vol 1 e 2. Porto Alegre: Bookman, 2006. FERREIRA, Rosângela Sviercoski. Matemática aplicada às ciências agrárias. Viçosa: Editora UFV, 2005. GUIDORIZZI, H.L. Um curso de cálculo. Vol 1. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.</p> <p>Complementar: ÁVILA, G. Cálculo das Funções de uma variável. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson José; DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar. 6. ed. São Paulo, SP: V.8. Atual, 2006. LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1994. 1 e 2v. MUNEM, M.A., FOULIS, D.J. Cálculo. Volume 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Dois: LTC, 1982. STEWART, J. Cálculo. Vol 1. São Paulo: Thomson, 2006.</p>

1º PERÍODO	
Metodologia Científica – S	
Código: CIEN5000	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Um estudo sobre a epistemologia do conhecimento científico e tecnológico e o seu papel na evolução cultural da sociedade brasileira. Fundamentar a construção do trabalho científico, em especial a monografia (TCC). Uma reflexão sobre as normas técnicas (ABNT) – papel da pesquisa na formação do futuro Zootecnista.
Bibliografia:	<p>Básica: BAPTISTA, M.N.; CAMPOS, D.C. de. Metodologia de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2007 299p. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.14p. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 277p.</p> <p>Complementar: ISKANDAR, J.I. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. 4. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2009 98p. MAIA, P.L. O abc da metodologia: métodos e técnicas para elaborar trabalhos científicos (ABNT). 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: LEUD, 2008. 126p. POPPER, K.R. A lógica da pesquisa científica. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 567p. RODRIGUES, A. de J. Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo, SP: Avercamp, 2006. 222p. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed., rev. e atual., 1. reimpr. São Paulo: Cortez, 2008. 304p.</p>

1º PERÍODO	
Zoologia Aplicada à Zootecnia	Código: ZOOL5000
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Conceito e divisão da Zoologia. Taxonomia e Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica. Estudo da Morfologia, Ecologia, Sistemática e importância dos seguintes grupos de interesse na Zootecnia: Protozoa, Platyhelminthes, Nematoda, Mollusca, Arthropoda e Chordata.
Bibliografia:	<p>Básica: BRUSCA R.C.; BRUSCA, J.G. Invertebrados. 2. ed. Guanabara Koogan. 2007.1098p. HICKMAN JR, C. P.; ROBERTS, L. S. & LARSON, A. 2004. Princípios integrados de zoologia. 11 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 203p. RUPPERT, E.E.; FOX, R.S.; BARNES. R.D. Zoologia dos Invertebrados. 7 ed. São Paulo: Roca, 2005. 1145p.</p> <p>Complementar: BARNES, R. S. K. Os Invertebrados: uma síntese. São Paulo: Atheneu, 2008. 495 p. CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. 2005. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo, Atheneu. 105p. MARGULIS, L. 2001. Cinco reinos: um guia ilustrado dos filós da vida na terra. 3 ed. Guanabara Koogan. 488p. MOORE, J. 2003. Uma introdução aos invertebrados. São Paulo, Santos. 356p. RIBEIRO-COSTA,C.S.; ROCHA, R.M. (orgs.). 2006. Invertebrados: Manual de aulas práticas. 2.ed. Ed. Holos. 271p.</p>

1º PERÍODO	
Zootecnia e Meio Ambiente	Código: ZOOT5040
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Caracterização do semiárido do Nordeste. Conservação e preservação dos recursos naturais. Utilização da fauna silvestre. Noções sobre agroecologia. Mudanças climáticas. Tratados, acordos e conferências das Nações Unidas sobre o meio ambiente. Mercado de carbono. Noções de gestão ambiental. Noções sobre manejo de dejetos e resíduos da produção animal. Noções de legislação ambiental.
Bibliografia:	<p>Básica: ALMEIDA, J.R. Gestão ambiental: Para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2008. 566p. AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 517p. GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. 4ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 654p.</p> <p>Complementar: ANGELOTTI, F.; SÁ, I.B.; MENEZES, E.A.; PELLEGRINO, G.Q. Mudanças climáticas e desertificação no semiárido brasileiro. Petrolina: Embrapa, 2009. 295 p. GOTELLI, N.J. Ecologia. 3. ed. Londrina: Editora Planta, 2007. 260p. LEAL, I.; TABARELLI, M.; SILVA, J.M.C. Ecologia e conservação da caatinga. 2. ed. Recife: UFPE, 2005. 804p. LIMA, M.A. Mudanças climáticas globais e a agropecuária brasileira. Jaguariúna: Embrapa, 2001. 397p. PRIMAVERSI, A. Manejo ecológico do solo: A agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Editora Nobel, 2002. 552 p.</p>

2º PERÍODO	
Anatomia Animal II – Z	Código: MORF5006
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	MORF5005
Ementa:	Anatomia do sistema cardiovascular, respiratório, digestivo, urinário, nervoso, endócrino, tegumentar e genital.
Bibliografia:	<p>Básica: ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária: Os ruminantes. São Paulo, SP: Manole, 2003. v. DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, c2004. 813p. SISSON, S.; GROSSMAN, J.D.; GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2 v.</p> <p>Complementar: GONZALEZ Y GARCIA, J.; GONZALEZ, R. Anatomia comparada de los animales domésticos. 7a ed. Madrid. Grafica Canales. 1961. LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. 765p. LORENZ, M.D.; KORNEGAY, J.N. Neurologia veterinária. 4. ed. São Paulo, SP: Manole, 2006. 467p. MERIGHI, A. Anatomia topográfica veterinária. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. [14], 337p. POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5. ed. São Paulo, SP: Manole, 2012.</p>

2º PERÍODO	
Biologia Celular e Tecidual	Código: BIOL5000
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Introdução à Biologia Celular e Tecidual (Histologia Geral). Estrutura geral das células animal e vegetal. Métodos de estudos da célula. Estrutura da membrana plasmática e núcleo interfásico. Bases moleculares das funções celulares. Os tecidos fundamentais: tecidos epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. O sangue e a hemocitopoiese.
Bibliografia:	<p>Básica: JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 488 p. JUNQUEIRA, L.C.U. Biologia Estrutural dos Tecidos: Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 225p. LODISH, H.; BERK, A.; MATSUDARA, P. et al. Biologia Celular e Molecular. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 1054p.</p> <p>Complementar: De ROBERTIS, E.D.P.; DE ROBERTIS, E.M.F. Bases da Biologia Celular e Molecular. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 307p. KAMOUN, P.; LAVOINNE, A.; VERNEUIL, H. de. Bioquímica e biologia molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xviii, 420p. MALACINSKI, G.M. Fundamentos de biologia molecular. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 439p. TURNER, P.C. Biologia molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xiv, 287 p. ZAHA, A. Biologia molecular básica. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003. 421p.</p>

2º PERÍODO	
Cálculo I	Código: MATM5030
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	MATM5033
Ementa:	Funções. Limites. Derivadas. Aplicações da derivada. Noções de Integrais.
Bibliografia:	<p>Básica: HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2002. STEWART, James. Cálculo. 5. ed. São Paulo, SP: Thomson, 2006. 2v. SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. Matemática para economistas. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.</p> <p>Complementar: ANTON, Howard. Cálculo: um novo horizonte. 6. ed. reimp. Porto Alegre: Bookman, 2006. 2v. ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 4v. LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada a economia e administração. São Paulo, SP: Harbra, 2001. GOLDSTEIN, Larry Joel; LAY, David C; SCHNEIDER, David I. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade. Porto Alegre Bookman, 2006.</p>

2º PERÍODO	
Fundamentos da Química Analítica	Código: QUIM5011
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Classificação da matéria, conceito de massa molar, natureza elétrica da matéria, ligação química, soluções, reações químicas. Teoria de ácido e base, equilíbrio químico, conceito de pH e pOH, hidrólise, equilíbrio de solubilidade, complexação e oxidação-redução.
Bibliografia:	<p>Básica: ATKINS, P. W., JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moder e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2007. 965p. BRADY, J. E., HUMISTON, G. E. Química Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 2 v. MAHAN, B. C., MYERS, R. J. Química um curso universitário. São Paulo, SP: Editora E. Blücher, 2007, 582p.</p> <p>Complementar: ANDRADE, J.C. de; BACCAN, N. Química analítica quantitativa elementar. 3. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: E. Blücher, 2001. xiv, 308p. FARIAS, R.F. de. Química de coordenação: fundamentos e atualidades. Campinas, SP: Átomo, 2005. 313p. HARRIS, D.C. Análise química quantitativa. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 876p. SKOOG, D.A.; HOLLER, F.J.; NIEMAN, T.A; CARACELLI, I.; ZUKERMAN-SCHPECTOR, J. PASQUINI, C. Princípios de análise instrumental. Porto Alegre: Bookman, 2002. 836p. VOGEL, A.I.; MENDHAM, J. Análise química quantitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2002. xviii, 462p.</p>

2º PERÍODO	
Geologia Aplicada à Pedologia – Z	
Código: GEOC5000	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Conceituação da Geologia; a Terra; noções de química dos cristais e cristalografia; noções de mineralogia; noções de petrografia e perturbação das rochas; rochas ígneas, metamórficas e sedimentares; intemperismo; solo; relevo.
Bibliografia:	<p>Básica: LEINZ, V.; AMARAL, S.E. do. Geologia geral. 14. ed. rev. São Paulo: Nacional, 2005. 399p. OLIVEIRA, J.B. de. Pedologia aplicada. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2008. 592p. RESENDE, M. Pedologia: base para distinção de ambientes. 5. ed. rev. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2007. 322p.</p> <p>Complementar: EMBRAPA. SISTEMA BRASILEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Embrapa Solos, 2006. 306p. LEPSCH, I.F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 178p. MELO, V. de F.; ALLEONI, L.R.F. (Ed). Química e mineralogia do solo. Viçosa, MG: SBSC, 2009. 2 v. RESENDE, M. et al. Mineralogia de solos brasileiros: interpretações e aplicações. Lavras: Ed. UFLA, 2005. 192 p. TEIXEIRA, W. Decifrando a terra. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2003. viii, 557p.</p>

2º PERÍODO	
Parasitologia – S	
Código: PARS5000	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	ZOOL5000
Ementa:	Noções básicas de nomenclatura zoológica e morfologia dos grupos: Protoctista, Platyhelminthes, Nematoda, Mollusca, Annelida, Chordata; Subfilo: vertebrata. Estudo dos artrópodes, protozoários e helmintos com ênfase para a produção animal. Mecanismos Inatos e Adaptativos da Resposta Imune do organismo animal contra agentes infecciosos.
Bibliografia:	<p>Básica: URQUHART, G.M.; ARMOUR, J; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. Parasitologia Veterinária. 2 ed. Editora Guanabara Koogan. RJ. 1998. FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4 ed. Editora Ícone, 2004. FOREYT, W.J. Parasitologia Veterinária. Roca 5 ed., 2005.</p> <p>Complementar: CIMERMAN, B.; FRANCO, M.A. 2005. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo, Atheneu. 105p. SEQUEIRA, Teresa Cristina Goulart de Oliveira; AMARANTE, Alessandro Francisco Talamini do. Parasitologia animal: animais de produção. São Paulo: EPUB, 2002. xi, 149p. + 1 CD-ROM . BOWMAN, Dwight D. Parasitologia veterinária de Georgis. Barueri; SP: Manole, 2006. ix, 422p. FLECHTMANN, Carlos H. W. Ácaros de importância médico-veterinária. 3. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1985.192p. REY, Luis. Bases da parasitologia médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 379 p.</p>

3º PERÍODO	
Anatomia e Fisiologia Vegetal	Código: MORF5007
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Estudo das estruturas morfológicas internas e externas dos organismos vegetais e estudo dos fenômenos fisiológicos que possibilitam a vida nos organismos vegetais e suas funções.
Bibliografia:	<p>Básica: APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. (Editor). 2006. Anatomia Vegetal. 2ª Ed.rev. e atual. Viçosa - MG: UFV. 2006. 438p. ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes. Ed. Edgard Blücher São Paulo, 2005. 293p VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. 2007. Botânica - organografia: quadros sinóticos. 4 ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2007. 124p.</p> <p>Complementar: FERRI, M.G. Botânica: morfologia externa das plantas (organografia). 15.ed. São Paulo: Nobel, 2006. 148p. FERRI, M.G.; MENEZES, N.L.; MONTEIRO-SCANAVACCA, W.R. Glossário ilustrado de botânica. São Paulo, SP: Nobel, 2005. 197p. FLOSS, E.L. Fisiologia das plantas cultivadas: o estudo que está por trás do que se vê. 2. ed. rev. e ampl. Passo Fundo: UPF. 2004, 536p. GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. São Paulo, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007. 416p. RAVEN, P.H., EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007. 830p.</p>

3º PERÍODO	
Embriologia Básica	Código: BIOL5007
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	BIOL5000
Ementa:	Conceito de embriologia e suas relações com outras áreas da Ciência Animal, tais como reprodução e produção animal. Gametogênese. Fertilização. Fases iniciais do desenvolvimento embrionário. Anexos embrionários. Placentação. Aspectos celulares e moleculares do desenvolvimento. Estudo do desenvolvimento inicial em mamíferos, peixes e aves.
Bibliografia:	<p>Básica: MELLO, R. de A. Embriologia humana. São Paulo: Atheneu, c2002. 346p. GÓMEZ DUMM, C. Embriologia humana: atlas e texto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xvii, 401p. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xvi, 536p.</p> <p>Complementar: HAFEZ, B.; HAFEZ, E.S.E. Reprodução Animal. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2004. 513p. ALMEIDA, J.M. de. Embriologia veterinária comparada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 176p. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 462p. SANTOS, H.S.I. dos; AZOUBEL, R. Embriologia Comparada: texto e atlas. Jaboticabal: FUNEP, 1996. 189p. KARDONG, K.V.; Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução. 5. ed. São Paulo: Roca, 2011. xiii, 913 p.</p>

3º PERÍODO	
Estatística Básica	
Código: PRBE5010	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	MATM5030
Ementa:	Teste de Hipótese. Probabilidade. Variáveis Aleatórias Unidimensionais. Noções de Amostragem. Estatística Descritiva.
Bibliografia:	<p>Básica: FONSECA, J S. da; MARTINS, G. de A. Curso de estatística. 6.ed. São Paulo, SP: Atlas, 1996. 320, 7p. MARTINS, G. de A. Estatística geral e aplicada. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 662p. MORETTIN, P.AI.; BUSSAB, W. de O. Estatística básica. 6.ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Saraiva, 2010. 540p.</p> <p>Complementar: BARBETTA, P. A.O; REIS, M.M.; BORNIA, A.C. Estatística: para os cursos de engenharia e informática. São Paulo: Atlas, 2004. 410p. LEVINE, D. M. Estatística: teoria e aplicações: usando Microsoft Excel em Português. Rio de Janeiro: LTC, 2005. xviii, 819p. SMAILES, J; MCGRANE, A. Estatística aplicada a administração com Excel. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 321p. SAMPAIO, I.B.M. Estatística aplicada à experimentação animal. Belo Horizonte: Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2007. 264p. TOLEDO, G.L.; OVALLE, I.I. Estatística básica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 459p.</p>

3º PERÍODO	
Física Geral	
Código: FISC5000	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	MATM5030
Ementa:	Princípios de Mecânica, Fluidos, Termodinâmica, Noções de Eletricidade e Magnetismo, Noções de Radiação.
Bibliografia:	<p>Básica: HALLIDAY, D.; RESNICK, R., WALKER J. Fundamentos da Física. Vol. 1, 2, 3 e 4. Ed. LCT, 7. edição, 2006. SERWAY, R.A; JEWETT, J.W. Princípios de física. São Paulo: Thomson, 2004. 4 v. TIPLER, P.A.; MOSCA, G. Física: para cientistas e engenheiros. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 3v.</p> <p>Complementar: Grupo de Reelaboração do Ensino da Física. Física 1: mecânica. 7. ed., 1ª reimpr. São Paulo, SP: EDUSP, 2002. Grupo de Reelaboração do Ensino da Física. Física 2: física térmica, óptica. 5. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2005. Grupo de Reelaboração do Ensino da Física. Física 3: eletromagnetismo. 5. ed., 3ª reimpr. São Paulo: EDUSP, 2006. OLIVEIRA, M.J. Termodinâmica. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2005. PESSOA JUNIOR, O. Conceitos de física quântica. 2. ed. São Paulo, SP: Livraria da Física, 2005.</p>

3º PERÍODO	
Fundamentos da Ciência do Solo	
Código: AGRO5000	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	GEOC5000
Ementa:	Ciência do Solo: fatores e processos pedogenéticos. Características morfológicas, físicas, químicas e biológicas dos solos. Classificação e levantamento de solos.
Bibliografia:	<p>Básica: OLIVEIRA, J.B. de. Pedologia aplicada. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2008. 592p. SCHNEIDER, P.; KLAMT, E.; GIASSON, E.. Morfologia do solo: subsídios para caracterização e interpretação de solos a campo. Guaíba, RS: Agrolivros, 2007. 66p. LEPSCH, I.F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de textos, 2005. 178p.</p> <p>Complementar: LUCHESE, E.B.; FAVERO, L.O.B.; LENZI, E. Fundamentos da química do solo: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2002. xxi, 159p. MORAES, M.H.; MÜLLER, M.M.L; FOLONI, J.S.S. Qualidade física do solo: método de estudo, sistemas de preparo e manejo do solo. Jaboticabal: Funep, 2002. 225p. MOREIRA, F.M. de S; SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e bioquímica do solo. 2. ed. Atual e ampl. Lavras: Editora UFLA, 2006. xiv, 729p. RESENDE, M. et al. Mineralogia de solos brasileiros: interpretações e aplicações. Lavras: Ed. UFLA, 2005. 192p. SANTOS, R.D. dos. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 5.ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005. 92p.</p>

3º PERÍODO	
Fundamentos da Química Orgânica	
Código: QUIM5010	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Importância da Química Orgânica. Operações básicas de laboratório. Teoria Estrutural. Conceitos, propriedades e estereoisomeria de: hidrocarbonetos, compostos halogenados, álcoois, éteres, fenóis, aldeídos, cetonas, carboidratos, ácidos carboxílicos, ésteres, lipídios, aminas, amidas, nitrilas, aminoácidos, peptídeos e proteínas.
Bibliografia:	<p>Básica: BREWSTER, R.Q.; VANDERWERF, C.A.; Mc EWEN, W.E. (1986). Curso prático de química orgânica. Alhambra, Madrid. SOLOMONS, T.W. (1982). Química Orgânica. vol. 1,2 e 3. Livros Técnicos e Científicos, São Paulo. MORRINSON, R.; BOYD, R. Química Orgânica. 9. ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.</p> <p>Complementar: BARBOSA, L.C.A. Introdução à química orgânica. Pearson, 2004. BRUICE, P.Y. Química Orgânica. Vol. 1 e vol. 1. 4. Ed. Pearson. CONSTANTINO. M.G. Química Orgânica. Vol 1 e 2.. Curso Básico Universitário. Ed. Editora LTC. RICHEY JUNIOR, H.G. Química Orgânica. (1983). Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro. VOLLHARDT, K.P.C, SCHORE, N.E. Química Orgânica. 4. ed., São Paulo, Bookman, 2004.</p>

3º PERÍODO	
Microbiologia Zootécnica	
Código: MICR5000	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	BIOL5000
Ementa:	Caracterização morfológica, fisiológica e ecológica dos diferentes grupos de microorganismos (bactérias, fungos, protozoários, vírus e príons); Participação dos microorganismos acarretando doenças no homem e animais; Participação de microorganismos em processos de degradação de substratos, fermentações e processos anaeróbios de interesse na zootecnia; Técnicas de isolamento, reconhecimento, avaliação populacional (ufc) e manutenção dos microorganismos; Identificação dos efeitos tóxicos de micotoxinas em matérias primas utilizadas em fábricas de ração animal, microbiologia do solo e de alimentos, ecologia do rúmen, ceco e cólon. Identificação de microorganismos do rúmen. Utilização de proteínas de origem microbiana unicelular na alimentação animal.
Bibliografia:	<p>Básica: MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2004. 608p. LACAZ RUIZ, R. Microbiologia zootécnica. São Paulo, SP: Roca, 1992. x, 314p. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2006. xxvi, 894p. + 1 CD-ROM.</p> <p>Complementar: JAWETZ, E.; MELMICK, J.L.; ADALBERG, E. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984. 566p. KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos ruminantes. 3. ed. Ed. UFSM, Santa Maria, RS. 2011. LANA, R.P. 2005. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2. ed. MG, UFV, Viçosa. NEDER, R.N. Microbiologia: Manual de Laboratório. São Paulo: NOBEL, 1992. 138p. STROHL, W.A.; ROUSE, H.; FISHER, B.D. Microbiologia ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2004. 531p.</p>

4º PERÍODO	
Análise de Alimentos	
Código: ZOOT5003	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	QUIM5010
Ementa:	Conceito e importância da bromatologia. Estudo químico e nutricional dos constituintes fundamentais dos alimentos (água, carboidratos, proteínas, lipídeos, minerais, vitaminas, antibióticos, hormônios e outros aditivos para ração). Principais análises para a determinação da composição nutricional dos alimentos. Normas técnicas para amostragem de alimentos, determinação da composição centesimal de alimentos (técnicas).
Bibliografia:	<p>Básica: CAMPOS, F.P. de; NUSSIO, C.M.B.; NUSSIO, L.G. Métodos de análise de alimentos. Piracicaba, SP: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 2004. 135 p. LANA, R. de P. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades). 2. ed. rev. Viçosa, MG: UFV, 2005. 344p. SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. de. Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2002. 235p.</p> <p>Complementar: ANDRADE, É.C.B. de. Análise de alimentos: uma visão química da nutrição. 2.ed. São Paulo, SP: Varela, 2009. 274p. ANDRIGUETTO, J.M. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2006. 2 v. 389p. BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. de. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2011. xxii, 616p. HARRIS, D.C. Análise química quantitativa. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 876 p. FIALHO, E.T.; SILVA, H.O.; ZANGERONIMO, M.G. Alimentos alternativos para suínos. Lavras, MG: Ufla, 2009. 232p.</p>

4º PERÍODO	
Bioquímica	Código: BIOQ5000
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	QUIM5010
Ementa:	Constituintes químicos das células: carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos. Enzimas. Coenzimas e vitaminas. Bioenergética e Oxidações biológicas. Bioquímica da digestão. Metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas.
Bibliografia:	<p>Básica: CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica ilustrada. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 533p. VOET, D.; VOET, J.G. Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1596p. LEHNINGER, A.L; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202p.</p> <p>Complementar: BACILA, M. Bioquímica veterinária. São Paulo: Varela, 1980. 534p. CAMPBELL, Mary K; FARRELL, Shawn O. Bioquímica. São Paulo, SP: Thomson Learning, 2008. 3 v. CORREIA, A.A.D.; CORREIA, J.H.R.D. Bioquímica animal. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985. 1249p. KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos ruminantes. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2011. 212p. STRYER, L. Bioquímica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1000 p.</p>

4º PERÍODO	
Botânica e Sistemática de Plantas Forrageiras	Código: BOTN5000
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	MORF5007
Ementa:	Morfologia interna e externa de espécies vegetais de interesse da Zootecnia. Métodos de coleta e herbarização. Nomenclatura botânica. Reprodução sexuada e assexuada. Sistemática de Graminae, leguminosa e famílias invasoras e tóxicas.
Bibliografia:	<p>Básica: FERRI, M.G. Botânica: morfologia externa das plantas (organografia). 15. ed. São Paulo: Nobel, 2006. 148p. FONSECA, D.M. da; MARTUSCELLO, J.A. Plantas forrageiras. Viçosa, MG: UFV, 2010. 537p. SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2005. 640p.</p> <p>Complementar: BARROSO, G.M. Sistemática de angiospermas do Brasil. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2004. 3v. JUDD, W.S.; SINGER, R.B.; SINGER, R.F.; SIMÕES, A.O. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009 612p. + CD-ROM (enc.). OLIVEIRA, R.B.; GODOY, S.A.P. de; COSTA, F.B. da. Plantas tóxicas: conhecimento e prevenção de acidentes. Ribeirão Preto: Holos 2003. 64p. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. xxii, 830p. VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. Botânica-organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4.ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2007. 124p.</p>

4º PERÍODO	
Fisiologia Animal I	
Código: FILS5000	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	MORF5006
Ementa:	Conceito e histórico da Fisiologia e suas inter-relações com os demais ramos da biologia: organização celular e membranas. Fisiologia dos sistemas nervoso, endócrino e reprodutivo.
Bibliografia:	<p>Básica: CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xv, 579p. DUKES, H.H.; REECE, W.O. Fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926p. SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002. 611p.</p> <p>Complementar: CURI, R.; ARAUJO FILHO, J.P. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ECKERT, R., BURGEE, W.; FRENCH, K.; RANDAL, D. Fisiologia animal Mecanismo e adaptações. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 729p. LEVY M.; STANTON, N; BRUCE, M.; LEVY, B. Fundamentos de Fisiologia. Ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 815p. REECE, W.O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. Ed São Paulo: Roca, 2008, 468 p. KOLB, E. Fisiologia Veterinária. 4^A ed. Guanabara Koogan. RJ. 1984.</p>

4º PERÍODO	
Fundamentos da Fertilidade do Solo	
Código: AGR15029	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	AGRO5000
Ementa:	Estudo das propriedades física, químicas e biológicas dos solos relacionadas com a nutrição das plantas e importância da matéria orgânica nestas propriedades. Nutrientes essenciais, deficiências e excessos, correção da acidez e da alcalinidade dos solos, fertilizantes orgânicos e inorgânicos, cálculos para recomendação de corretivos e fertilizantes.
Bibliografia:	<p>Básica: NOVAIS, R.F. et. al. (editores) Fertilidade do Solo. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Viçosa-MG. 2007. 1017p. PENTEADO, SILVIO ROBERTO. Adubação orgânica: compostos orgânicos e biofertilizantes. 2. ed. Campinas: Do Autor, 2007. 164p. TROEH, F.R.; THOMPSON, L.M. Solos e fertilidade do solo. 6. ed. São Paulo: Andrei, 2007. 718 p.</p> <p>Complementar: AGUIAR, A. de P.A. Adubação de pastagens. Viçosa, MG: CPT, 2006. 1 vídeo-disco [ca 74 min] : NTSC : son., color. (Pastagens e alimentação animal). BRADY, N.C.; WEIL, R.R. The nature and properties of soils. 14th. ed. rev. Upper Saddle River Pearson Prentice Hall c2008 xvi, 975p. LUCHESE, E.B.; FAVERO, L.O.B.; LENZI, E. Fundamentos da química do solo: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2002. xxi, 159p. MOREIRA, F.M. de S.; SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e bioquímica do solo. 2. ed. atual e ampl. Lavras: Editora UFLA, 2006. xiv, 729p. RESENDE, M. et al. Mineralogia de solos brasileiros: interpretações e aplicações. Lavras: Ed. UFLA, 2005. 192p.</p>

4º PERÍODO	
Genética Básica Código: GENT5000	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	PRBE5010
Ementa:	Genética básica e genética aplicada ao melhoramento. Herança Mendeliana. Alelismo múltiplo. Interação gênica. Determinação do sexo. Herança ligada ao sexo. Herança extra-nuclear. Ligação e mapeamento. Noções de genética de populações. Endocruzamento e heterose. Herança poligênica. Introdução à genética quantitativa. Noções de genética molecular. Alterações cromossômicas. Noções de biotecnologia na Zootecnia.
Bibliografia:	<p>Básica: KLUG, W.S.; CUMMINGS, M.R.; SPENCER, C.; PALLADINO, M.A. Conceitos de genética. 9.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 863p. PIERCE, B.A. Genética: um enfoque conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 758p. RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B. dos; PINTO, C.A.B.P. Genética na agropecuária. 3. ed., rev. Lavras, MG: UFLA, 2004. 472p.</p> <p>Complementar: BEHE, M.J; JUNGMANN, R. A caixa preta de Darwin: o desafio da bioquímica a teoria da evolução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c1997. 300p. BROWN, T.A. Genética: um enfoque molecular. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. 336p. GRIFFITHS, A.J.F. Introdução à genética. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xvii, 743p. RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B. dos; PINTO, C.A.B.P. Genética na agropecuária. 4. ed. rev. Lavras: UFLA, 2008. 463p. PIERCE, B.A. Genética: um enfoque conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 758p.</p>

4º PERÍODO	
Meteorologia – S Código: AGRO5046	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	CCMP5005, FISC5000
Ementa:	Introdução às Ciências Atmosféricas. Consequências meteorológicas dos movimentos da terra. Temperatura. Umidade do ar. Pressão atmosférica. Radiação solar e terrestre. Nuvens e meteoros. Ventos e circulação geral da atmosfera. Massas de ar e frentes. Evaporação e evapotranspiração. Estimativa do balanço hídrico e zoneamento agroclimático.
Bibliografia:	<p>Básica: MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p. TUBELIS, A. Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2001. 215p. VIANELLO, R.L.; ALVES, A.R. Meteorologia básica e aplicações. 1. Ed. Viçosa: UFV, 2004. p. 277-281.</p> <p>Complementar: OMETTO, J.C. Bioclimatologia vegetal. Ed. Agronômica Ceres, São Paulo. 425 p. 1981. REICHARDT, K.; TIMM, L.C. Solo, planta e atmosfera: Conceitos, processos e aplicações. Barueri: Manole. 2004. 478p.</p>

5º PERÍODO	
Alimentos e Alimentação – S Código: ZOOT5007	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5003
Ementa:	Os alimentos e sua importância. Sistemas de alimentação. Alimentos convencionais, não convencionais e subprodutos da indústria. Desordens nutricionais. Exigências nutricionais e tabelas de composição de alimentos. Compra de matérias-primas e controle de qualidade visando à alimentação animal.
Bibliografia:	<p>Básica: FIALHO, E.T.; SILVA, H.O.; ZANGERONIMO, M.G. Alimentos alternativos para suínos. Lavras, MG: Ufla, 2009. 232p. LANA, R. de P. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades). 2. ed. rev. Viçosa, MG: UFV, 2005. 344p. PEREIRA, J.C.; Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação. Editora Aprenda Fácil, Viçosa. 2000.198p.</p> <p>Complementar: ANDRIGUETTO, J.M. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2006. 2 v. 389p. BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. de. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2011. xxii, 616p. LEDIC, I.L. Manual de bovinotecnia leiteira: alimentos: produção e fornecimento. 2. ed. São Paulo, SP:Varela, 2002. 160p. ROSTAGNO, H.S.; Simpósio Internacional sobre Exigências Nutricionais de Aves e Suínos. 2. Viçosa, MG (Editor). Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2011. 252p. VALADARES FILHO, S.C; MAGALHÃES, K.A; ROCHA JUNIOR, V.R; CAPELLE, E.R. Tabela brasileira de composição de alimentos para bovinos. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2006. 329p.</p>

5º PERÍODO	
Bioclimatologia – Z Código: AGRO5044	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	FILS5000
Ementa:	Inter-relação entre os animais de interesse zootécnico e o meio ambiente, com especial ênfase no clima e condições meteorológicas.
Bibliografia:	<p>Básica: FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 371p. DUKES, H.H; SWENSON, M.J. Regulación térmica In: Fisiologia de los animales domesticos. 3. ed. Madrid: Aguilar, 1970. 962p. SILVA, Roberto Gomes da. Biofísica ambiental: os animais e seu ambiente. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2008. 393 p.</p> <p>Complementar: FERREIRA, A.G. Meteorologia prática. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2006. 188 p. LANA, R. de P. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades). 2. ed. rev. Viçosa, MG: UFV, 2005. 344p. NÃÃS, I. de A. Princípios de conforto térmico na produção animal. São Paulo: Ícone, 1989. 183p. SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002. viii, 611p. VIANELLO, R.L.; ALVES, A.R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa, MG: UFV, 2006. 449p.</p>

5º PERÍODO	
Economia Rural – S Código: RURL5000	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Teoria de desenvolvimento da agricultura. A organização da produção. Formação de preços na agricultura e políticas agrícolas.
Bibliografia:	<p>Básica: ARBAGE, A.P. Fundamentos de economia rural. Chapecó: Argos, 2006. 272p. FROELICH, J.M.; DIESEL, V. Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006. 189p. SOUZA, N. de J. de. Desenvolvimento regional. São Paulo: Atlas, 2009. 198p.</p> <p>Complementar: ACCARINI, J.H. Economia rural e desenvolvimento: reflexões sobre o caso brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1987. 223p. ALBUQUERQUE, M.C.C. de; NICOL, R.N.V.C. Economia agrícola: o setor primário e a evolução da economia brasileira. São Paulo, SP: McGraw-Hill, c1987. 335p. ARROYO, J.C.T.; SCHUCH, F.C. Economia popular e solidária: a alavanca para um desenvolvimento sustentável e solidário. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006. 111p. CARNEIRO, E. Economia agrícola do governo Melo Castro. Bauru, SP, 1976. 114f.: Dissertação (mestrado), Faculdade de Filosofia Ciências e Letras "Sagrado Coração de Jesus", Bauru, 1976. SOUZA, N. de J. de. Desenvolvimento econômico. 5. ed.rev. São Paulo, SP: Atlas, 2005. 313p.</p>

5º PERÍODO	
Fisiologia Animal II Código: FILS5003	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	FILS5000
Ementa:	Estudo da fisiologia do aparelho digestório, fisiologia do aparelho respiratório. Tópicos de hematologia. Angiologia e hematologia. Fisiologia do sistema urinário.
Bibliografia:	<p>Básica: CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 579p. DUKES, H.H; REECE, W.O. Fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926p. SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002. 611p.</p> <p>Complementar: ECKERT, R.; BURGEE, W.; FRENCH, K.; RANDAL, D. Fisiologia animal Mecanismo e adaptações. 4 ed Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2000. 729p. CURI, R.; ARAUJO FILHO, J.P. Fisiologia básica. 1 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2009. KOLB, E. Fisiologia Veterinária. 4ª ed. Guanabara Koogan. RJ. 1984 LEVY M.; STANTON, N; BRUCE M.; LEVY B. Fundamentos de Fisiologia. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 815p. REECE, W.O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008, 468p.</p>

5º PERÍODO	
Melhoramento Genético Animal I	
Código: ZOOT5004	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	GENT5000
Ementa:	Métodos de melhoramento genético animal, melhoramento genético de algumas espécies de interesse econômico.
Bibliografia:	<p>Básica: NICHOLAS, F.W. Introdução à genética veterinária. Ed.Artmed. 2011. 335p. KINGHORN, B. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ, 2006. 367p. RAMALHO, M.; A.P.; SANTOS, J.B. dos; PINTO, Pereira, C.A.B. Genética na agropecuária. 4. ed. rev. Lavras: UFLA, 2008. 463p.</p> <p>Complementar: CRUZ, C.D.; CARNEIRO, P.C.S. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético. 2. ed. Viçosa: Ed. da UFV, 2006. v.2. GRIFFITHS, A.J.F. Introdução à genética. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 743p. KLUG, W.S.; CUMMINGS, M.R.; SPENCER, C.; PALLADINO, M.A. Conceitos de genética. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 863p. NICHOLAS, F.W. Introdução à genética veterinária. Porto Alegre: Artmed, 1999. 326p. RESENDE, M.D.V. de. Matemática e estatística na análise de experimentos e no melhoramento genético. Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2007. 561p.</p>

5º PERÍODO	
Plantas Forrageiras e Pastagem I	
Código: ZOOT5008	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	BOTN5000, AGRI5029
Ementa:	Importância e conceitos da Forragicultura. Principais famílias forrageiras. As espécies forrageiras mais importantes e suas caracterizações. Conhecimentos morfofisiológicos das plantas forrageiras. Formação e manejo de pastagens cultivadas. Fertilidade do solo e adubação de plantas forrageiras. Métodos de avaliação da produção e composição botânica das pastagens. Conservação de forragem: feno e silagem.
Bibliografia:	<p>Básica: FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. Plantas Forrageiras. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2010. 537p. NOVAIS, R.F. Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. viii, 1017p. CRUZ, J.C. Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas, MG: Embrapa Milho e Sorgo, 2001. 544p.</p> <p>Complementar: PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J.C.; SILVA, S.C. et al. (Ed.). Simpósio sobre manejo da pastagem, 24, 2007. Anais: Produção de ruminantes em pastagens. 1 ed. Piracicaba, SP: FEALQ, 2007. 472p. FORNASIERI FILHO, D.; FORNASIERI, J.L. Manual da cultura do sorgo. Jaboticabal: FUNEP, 2009. 202p. PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J.C.; SILVA, S.C.; FARIA, V.P. (Ed.). SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 23, 2006. Anais... As pastagens e o meio ambiente. Piracicaba, SP: FEALQ, 2006. 520p. PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J.C.; SILVA, S.C. et al. (Ed.). SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 22, 2005. Anais... 1 ed. Piracicaba, SP: FEALQ, 2005. 403p. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. x, 719p.</p>

5º PERÍODO	
Sociologia Rural – S	Código: SOCL5000
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Conceitos sociológicos básicos aplicados à realidade do campo. Sociedade rural X sociedade urbana. Estrutura fundiária, capitalismo agrário e as mudanças sociais na Área rural. Variáveis sociológicas nas relações de produção no campo.
Bibliografia:	<p>Básica: FURTADO, C. Formação econômica do Brasil: edição comemorativa 50 anos. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009. 568p. MEDEIROS, L.S. de; LEITE, S. Assentamentos rurais: mudança social e dinâmica regional. Rio de Janeiro: Mauad, 2004. 307p. PANZUTTI, N. da P.M. Mulher rural: eminência oculta. Campinas, SP: Alínea, 2006. 101p.</p> <p>Complementar: MARTINS, C.B. O que é sociologia. 64. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2006. 98p. LEITE, Sérgio (...[et al.]). Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro. Brasília, DF: NEAD; São Paulo: Ed. UNESP, 2004. 391p. SCHNEIDER, S.; SILVA, M.K.; MARQUES, P.Ed.M. Políticas públicas e participação social no Brasil rural. Porto Alegre: UFRGS Ed., 2004. 252p. STÉDILE, J.P. A questão agrária no Brasil: 1: o debate tradicional: 1500-1960 . São Paulo: Expressão Popular, 2005. 303 p. VEIGA, J.Eli da. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2007. 236p.</p>

6º PERÍODO	
Fisiologia da Reprodução e Inseminação Artificial	Código: FISL5004
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	BIOL5007, FILS5000
Ementa:	Morfo-fisiologia dos sistemas genitais masculino e feminino e sua regulação neuroendócrina. Espermatogênese, Foliculogênese e transporte de gametas. Fecundação, gestação e lactação. Métodos de colheita, avaliação, armazenamento e conservação de sêmen. Técnicas de inseminação.
Bibliografia:	<p>Básica: CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 579p. FRANDSON, R.D; WILKE, W.L. et al. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 454p. GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R. de; FREITAS, V.J. de F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 395p.</p> <p>Complementar: AISEN, E.G; BICUDO, S.D. Reprodução ovina e caprina. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2008. 203p. CASTEL GENÍS, J.M; GUZMÁN GUERRERO, J.L; DELGADO PERTÍÑEZ, M; MENA GUERRERO, Y; ALCALDE ALDEA, M.J; GONZÁLEZ REDONDO, P. Bases de la producción animal: F. P. Caravaca Rodríguez (et al.). Sevilla: Universidad de Sevilla; Córdoba: Universidad de Córdoba, 2005. 512p. DUKES, H.H; REECE, W.O. Fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926p. ECKERT, Roger; BURGGREN, Warren; FRENCH, Kathleen; RANDALL, David. Fisiologia animal: mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000., 729p. REECE, W.O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 468p.</p>

6º PERÍODO	
Higiene e Profilaxia	
Código: VERT5000	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	PARS5000, MICR5000
Ementa:	Controle microbiológico do meio ambiente. Profilaxia geral. Desinfecção e desinfetantes. Doenças infecciosas dos animais de produção: conceituação, princípios de epidemiologia e medidas de controle. Biossegurança. Código Zoosanitário. Saneamento rural: água, lixo e águas servidas. Controle de roedores, sinantrópicos e vetores de interesse em saúde pública e ambiental. Doenças carenciais e metabólicas dos animais de interesse zootécnico.
Bibliografia:	<p>Básica: ACTOR, J.K. Imunologia e microbiologia. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007. xv, 184p. ANDREWS, A.H. Medicina bovina: doenças e criação de bovinos. São Paulo: Roca, 2008. xii, 1067p. BERENQUER, J.G. Manual de parasitologia: morfologia e biologia dos parasitos de interesse sanitário. Chapecó: ARGOS, 2006. 602p.</p> <p>Complementar: CHAPAVAL, L.; PIEKARSKI, P.; CORASSIN, C.H. Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário". Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. ESGOTO sanitário e meio ambiente. Viçosa, MG: CPT, [199-]. 1 vídeo-disco [ca 35 min] : NTSC : son., color. (Saneamento e meio ambiente). GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas; doenças transmitidas por alimentos; treinamento de recursos humanos. 3. ed. rev.e ampl. Barueri, SP: Manole, 2008. xliii, 986 p MARKOWICZ JÚNIOR, F. Perfuração de poços artesianos e semi-artesianos. Viçosa, MG: CPT, 2006. VALENTE, O.F.; GOMES, M.A. Conservação de nascentes: hidrologia e manejo de bacias hidrográficas de cabeceiras. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 210p.</p>

6º PERÍODO	
Mecanização e Implementos Agropecuários	
Código: AGR15000	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	FISC5000
Ementa:	Tratores e seus elementos. Máquinas para o preparo e correção do solo e tratos culturais. Lubrificantes. Utilização de ferramentas e equipamentos de uma oficina rural. Preparo do solo: função, importância, implementos agrícolas. Máquinas utilizadas na mistura, transporte e distribuição de forragens e rações.
Bibliografia:	<p>Básica: GALETI, P.A. Mecanização agrícola: preparo do solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983. 220p. MIALHE, L.G. Manual de mecanização agrícola. São Paulo: Agronômica Ceres, 1974. 301p. SILVEIRA, G.M. da. Os cuidados com o trator. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 309 p.</p> <p>Complementar: PORTELLA, J.A. Semeadoras para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 249p. PORTELLA, J.A. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 190p. SILVEIRA, G.M. da. Os cuidados com o trator. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 309p. MÁQUINAS para colheita e transporte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 290p. BALASTREIRE, L.A. Máquinas Agrícolas. Ed. São Paulo: Manole.</p>

6º PERÍODO	
Melhoramento Genético Animal II	Código: ZOOT5005
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5004
Ementa:	Escrituração zootécnica. Índices de seleção. Interação genótipo x ambiente. Planos e programas de melhoramento genético. Sumários de vacas. Catálogos de touros. Critérios de seleção. Melhoramento Genético aplicado às várias espécies.
Bibliografia:	<p>Básica: RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B. dos; PINTO, C.A.B.P. Genética na agropecuária. 4. ed. rev. Lavras: UFLA, 2008. 463p. KINGHORN, B. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ, 2006. 367p. PIRES, A.V. Bovinocultura de corte. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. 2 v.</p> <p>Complementar: JOSAHKIAN, L.A.; MACHADO, C.H.C. Melhoramento genético de gado de corte. Viçosa, MG: CPT, 2006. 132p. MANUAL de bovinocultura de leite. Brasília: LK Editora, 2010. 607 p. RIBEIRO, S.D. de A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo, SP: Nobel, 2003. 318p. SIQUEIRA, Edson Ramos de. Criação de ovinos de corte. Viçosa, MG: CPT, 2007. SILVA, J.C.P.M. da; OLIVEIRA, A.S. de; VELOSO, C.M. Manejo e administração em bovinocultura leiteira. Viçosa, MG: Ed. dos autores, 2009. xii, 482p.</p>

6º PERÍODO	
Nutrição de Não Ruminantes	Código: ZOOT5013
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	BIOQ5000, FILS5003
Ementa:	Histórico, digestão, absorção e metabolismo de carboidratos, lipídeos, proteínas, vitaminas, minerais e água. Exigências nutricionais. Cálculo de ração.
Bibliografia:	<p>Básica: LANA, R. de P. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades). 2. ed. rev. Viçosa, MG: UFV, 2005. 344 p. LOGATO, P.V.R.L. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 128p. LEWIS, L.D. Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados. São Paulo, SP: Roca, 2000. vii, 710p.</p> <p>Complementar: FIALHO, E.T.; SILVA, H.O.; ZANGERONIMO, M.G. Alimentos alternativos para suínos. Lavras, MG: Ufla, 2009. 232p. REECE, W.O. Dukes. Fisiologia dos animais domésticos. 11 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SAKOMURA, N.K.; ROSTAGNO, H.S. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos. Jaboticabal: Funep, 2007, 283p. SILVA, D.J., QUEIROZ, A.C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa:UFV, 2002, 235p. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais / editor: Horacio Santiago Rastagno. 3. ed., Viçosa, MG: UFV, DZO, 2011. 252p.</p>

6º PERÍODO	
Plantas Forrageiras e Pastagem II	
Código: ZOOT5012	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5008
Ementa:	Ecologia e o ecossistema das pastagens. Origem. Importância econômica. Características agronômicas e zootécnicas das principais espécies forrageiras. Plantas infestantes. Plantas tóxicas. Manejo de pastagem nativa (Caatinga). Sistemas agroflorestais (silvipastoris e agrossilvipastoris). Fixação de nitrogênio. Recuperação de pastagens degradadas. Noções sobre melhoramento de plantas forrageiras.
Bibliografia:	<p>Básica: FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. Plantas forrageiras. Viçosa, MG: UFV, 2010. 537p. LEAL, Inara R.; TABARELLI, Marcelo; SILVA, José Maria Cardoso da. Ecologia e conservação da caatinga. 2.ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2005. xvi, 804p. RESENDE, R.M.S.; VALLE, C.B.; JANK, L. Melhoramento de forrageiras tropicais. 293p.</p> <p>COMPLEMENTAR: LAZZARINI NETO, S. Manejo de pastagens. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 124 p. SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 24., 2007. Piracicaba, SP; PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira (Ed). Anais ... Piracicaba, SP: FEALQ, 2007. 472 p. SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 23., 2006, Piracicaba, SP; PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J.C.de; SILVA, S.C.da; FARIA, V.P.de (Ed). Anais: As pastagens e o meio ambiente. Piracicaba, SP: FEALQ, 2006. 520p. SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 22., 2005, Piracicaba, SP; PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira. Anais ... Piracicaba: FEALQ, 2005. 403 p. VOISIN, A. Dinâmica das pastagens: deveremos lavar nossas pastagens para melhora-las?. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1980. 406p.</p>

6º PERÍODO	
Topografia Aplicada à Zootecnia	
Código: AGR15005	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	MATM5030
Ementa:	Definição, divisão e importância para as ciências agrícolas; métodos gerais de levantamentos topográficos; planimétricos; taqueometria.
Bibliografia:	<p>Básica: BORGES, A. de C. Topografia [aplicada a engenharia civil]. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: E.Blücher, 1977. 2v. COMASTRI, J.A.; TULER, J.C. Topografia: altimetria. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2008. 200p. CASACA, J.M.; MATOS, J.L. de; DIAS, J.Mi.B. Topografia geral. Rio de Janeiro: LTC, 2007. v, 208p.</p> <p>Complementar: BORGES, A. de C. Topografia aplicada a engenharia civil. São Paulo, SP: E. Blücher, 1992. 2v. SOUZA, A.P.S. de. Agrimensura levantamento das plantas nivelamento e traço das estradas. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1957. 479p. COMASTRI, J.A; GRIPP JÚNIOR, J. Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação. Viçosa, UFV, Imprensa Universitária, 1990. 230p. COMASTRI, J.A. Topografia: planimetria. Viçosa, UFV, Imprensa,1992. 336p. SOUZA, J.O. Agrimensura. São Paulo, Nobel, 1988. 142p.</p>

7º PERÍODO	
Etologia e Bem-Estar Animal	
Código: ZOOT5052	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	FILS5000, AGRO5044
Ementa:	Ciência do bem-estar (BEA) e seus instrumentos para diagnóstico e solução dos problemas em sistemas de produção animal. Indicadores de BEA em termos de adaptação ao meio ambiente, processos contínuos e comportamento natural dos animais de produção.
Bibliografia:	<p>Básica: DEL-CLARO, K. Introdução à ecologia comportamental: um manual para o estudo do comportamento animal. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010. 128p. DURAND, Guy. Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos. São Paulo, SP: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2007. 431 p. HOUSTON, A.; MCNAMARA, J. Models of adaptive behaviour. Cambridge, U.K.: New York: Cambridge University Press, 1999. V. 3, 378 p.</p> <p>Complementar: DALL'AGNOL, D. Bioética. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005. 58p. NERI, D. A bioética em laboratório: células-tronco, clonagem e saúde humana. São Paulo: Loyola, 2004. 191p. SINGER, P. Ética prática. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 399 p. SINGER, P. Libertação animal. São Paulo: Lugano, 2004. 357p. SINGER, P.; MASON, J. A ética da alimentação: como nossos hábitos alimentares influenciam o meio ambiente e o nosso bem-estar. Rio de Janeiro: Campus, 2007. 352p.</p>

7º PERÍODO	
Extensão Rural – S	
Código: RURL5009	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	RURL5000, SOCL5000
Ementa:	Extensão Rural do século XX ao século XXI: alguns conceitos, as práticas extensionistas governamentais e não governamentais e as novas perspectivas de ação. Globalização e reorganização do espaço agrário. As questões que desafiam o desenvolvimento rural na contemporaneidade: as novas ruralidades, as questões tecnológicas, ambiental, da agricultura urbana, da exclusão nos contextos populares rurais, da agricultura familiar, da mulher, do jovem e do associativismo. Elaboração de projetos de gestão do desenvolvimento local sustentável em contextos populares.
Bibliografia:	<p>Básica: PIRES, M.L.L. e S. O cooperativismo agrícola em questão: a trama das relações entre projeto e prática em cooperativas do Nordeste do Brasil e do Leste do (Quebec) do Canadá. Recife: Editora Massangana, 2004. SCHMITZ, H. Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010. 351 p. SANTOS, M.S.T. CALLOU, Â.B.F. (Orgs.) Associativismo e desenvolvimento local. Recife: Editora Bagaço, 2006.</p> <p>Complementar: BERLO, D.K. O processo de comunicação: Introdução a teoria e a prática. São Paulo: Martins Fontes. 7. Edição, 1991. BOFF, C. Como trabalhar com o povo: metodologia do trabalho popular. Petrópolis (RJ):Editora Vozes. 6. Edição, 1986. OLINGER, G. Ascensão e decadência da Extensão Rural no Brasil. Florianópolis: EPAGRI, 1996. OLINGER, G. Métodos e Técnicas de Extensão Rural. Florianópolis:EPAGRI, 1996. PINHEIRO, E.J.D. O médico veterinário e as necessidades da sociedade. Revista CFMV, Ano 11, N° 35, maio/agosto de 2005.(12p).</p>

7º PERÍODO	
Nutrição de Ruminantes	
Código: ZOOT5014	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	BIOQ5000, FILS5003
Ementa:	Introdução e importância. Determinação das exigências nutricionais e interações nutricionais. Aspectos anatômicos e funcionais. Microbiologia do rúmen e meio animal. Utilização dos nutrientes e fontes nitrogenadas não proteicas. Digestão dos nutrientes. Vitaminas e Minerais.
Bibliografia:	<p>Básica: BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. 2.ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011. 616p. DUKES, H.H.; REECE, W.O. Fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926p. KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos ruminantes. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2011. 212p.</p> <p>Complementar: CHURCH, C.D. El ruminante. Fisiologia digestiva y nutrición. Zaragoza, Espanha, Ed. Acribia, 1993. 641p. LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades). 2. Ed. revista. Viçosa: UFV, 2007. v. 1. 344p. PEIXOTO, A.M. MOURA, J.C.; FARIA, V.P. Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados. 5. ed. Piracicaba: FEALQ, 1995. 563p. VALADARES FILHO, S.C.; PAULINO, P.V.R.; MAGALHÃES, K.A. Exigências nutricionais de zebuínos e tabelas de composição de alimentos BR-corte. Viçosa, MG: UFV, 2006. v, 142 p. VOET, D.; VOET, J.G. Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2006, 1596p.</p>

7º PERÍODO	
Produção e Manejo de Aves de Corte e Postura	
Código: ZOOT5026	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5005, ZOOT5013
Ementa:	Avicultura no Brasil e no mundo; Raças de galinhas de interesse econômico; anatomia e fisiologia das aves; instalações e equipamentos avícolas; manejo na produção de frangos de corte; Manejo na produção de poedeiras comerciais; Sanidade avícola; Controle de qualidade de ovos; Abate e processamento de frangos; Aspectos comerciais e econômicos da exploração avícola; Administração de empresas avícolas; Planejamento de empresas avícolas.
Bibliografia:	<p>Básica: DAGHIR, N.J. Poultry production in hot climates. Wallingford, Oxon: CAB INTERNATIONAL, 1995. xiii, 387p. MORENG, R.E.; AVENS, J.S. Ciência e produção de aves. Piracicaba, SP. Ed. ROCA. 1990. 380p. SAKOMURA, N.K.; ROSTAGNO, H.S. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos. Jaboticabal: FUNEP, 2007. 283 p.</p> <p>Complementar: ENGLERT, S.I. Avicultura: tudo sobre raças, manejo e nutrição. 6.ed. Guaíba: Agropecuária, 1991. 288p. LANA, G.R.Q. Avicultura: Geraldo Roberto Quintão Lana. São Paulo, SP: Rural, 2000. MALAVAZZI, G. Avicultura: manual prático. São Paulo: Nobel, 1999. 156 p. OLIVEIRA, A.A.P.; NOGUEIRA FILHO, A. A avicultura industrial no Nordeste: aspectos econômicos e organizacionais. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2008. 158 p. OLIVEIRA, B.L. de. Avicultura: produção de ovos comerciais. Brasília: ESAL, 1990 75 p.</p>

7º PERÍODO	
Produção e Manejo de Suínos	Código: ZOOT5034
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5005, ZOOT5013
Ementa:	Importância socioeconômica da suinocultura. O Mercado Suinícola nacional e mundial, perspectivas da suinocultura nordestina. Características dos suínos e suas particularidades, principais raças e suas aptidões. Exterior e provas Zootécnicas, exposições e registro genealógico. Reprodução, cruzamentos e melhoramento genético, métodos de avaliação, classificação de carcaças. Exigências nutricionais e alimentação dos suínos. Manejo sanitário, biossegurança e controle profilático. Estudo econômico e custos de produção. Manejo geral da criação de suínos. Escrituração Zootécnica. Comercialização e Marketing dos produtos da suinocultura.
Bibliografia:	<p>Básica: CARAMORI JÚNIOR, J.G.; SILVA, A.B. da. Manejo de leitões: da maternidade à terminação. 2. ed. Brasília: LK Editora e Comunicação, 2006. 80 p. FIALHO, E.T.; SILVA, H.O.; ZANGERONIMO, M.G. Alimentos alternativos para suínos. Lavras, MG: Ufla, 2009. 232p. SOBESTIANSKY, J.WENTZ, I. Suinocultura Intensiva, Produção, Manejo e Saúde do Rebanho. Embrapa, Brasília, 1998. 388p.</p> <p>Complementar: CONTRERAS CASTILLO, C.J. Qualidade da carne. São Paulo: Varela, 2006. 240 p. TABELAS brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais / editor: Horacio Santiago Rastagno. 3. ed., Viçosa, MG: UFV, DZO, 2011. 252p. GUIVANT, J.S.; MIRANDA, C.R. Desafios para o desenvolvimento sustentável da suinocultura. 2005, 332p. SEGANFREDO, M.A. et al. Gestão ambiental na suinocultura. Editor técnico: Milton Antônio Seganfredo. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007, 302p. SILVA, I.J.T. et al. Ambiência e qualidade na produção industrial de suínos. Editor técnico: Iran José Torquato da Silva - Piracicaba, 1999, 247p.</p>

8º PERÍODO	
Criação e Manejo de Animais Silvestres	Código: ZOOT5051
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	ZOOL5000
Ementa:	Histórico e introdução à conservação e uso sustentável da fauna silvestre brasileira e exótica. Principais grupos e características gerais: classificação, distribuição, habitat, comportamento e morfologia de mamíferos, aves, répteis e anfíbios. Biodiversidade e as ameaças à diversidade biológica. Critérios de ameaça e espécies ameaçadas de extinção. Tráfico de animais silvestres. Educação ambiental. Legislação sobre a fauna silvestre. Manejo de fauna <i>in situ</i> . Técnicas de coleta, identificação, marcação, morfometria e observação do comportamento, dieta e reprodução em campo. Manejo de fauna <i>ex situ</i> . Animais da fauna silvestre de interesse econômico e sua criação: instalações, sanidade, nutrição, reprodução e manejo. Manejo de fauna para populações tradicionais. Segurança e problemática ambiental na criação comercial de espécies silvestres exóticas.
Bibliografia:	<p>Básica: CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C.; SANTOS, A.J. Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. 2.ed. Curitiba: Editora UFPR, 2006. 651p. DEUTSCH, L.A.; PUGLIA, L.R.R. Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo. Rio de</p>

	<p>Janeiro: Globo, 1988. 191p. NETO, P.B.S. Manual de manejo da fauna para população tradicional. São Paulo: Editora Beca, 2009. 190p.</p> <p>Complementar: AURICCHIO, P. Primatas do Brasil. São Paulo: Terra Brasilis, 1995. 168p. DUARTE, J.M.B. Biologia e conservação de cervídeos sul-americanos: <i>Blastocerus, Ozotoceros e Mazama</i>. Jaboticabal: Funep, 2006p. OLIVEIRA, T.G.; CASSARO, K. Guia de campo dos felinos do Brasil. São Paulo: Instituto Pró-Carnívoros, Fundação Parque Zoológico de São Paulo, Sociedade de Zoológicos do Brasil, Pró-Vida Brasil, 2006. 80 p. REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; FREGONEZI, M.N.; ROSSANEIS, B.K. Mamíferos do Brasil: guia de identificação. 1 ed. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2010. 557p. SICK, H. Ornitologia brasileira. Ed. rev. ampl. por PACHECO, J.S. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 862p.</p>
--	--

8º PERÍODO	
Formulação e Processamento de Rações	Código: ZOOT5023
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5007
Ementa:	Métodos de formulação de ração. Processamento de rações. Aditivos em rações. Cálculo e balanceamento de rações para monogástricos, ruminantes, peixes e carnívoros. Formulação de Premix e suplementos minerais. Uso do computador na formulação de rações. Dimensionamento e principais equipamentos para fábricas de rações. Legislação e registro de marcas e fórmulas no Ministério da Agricultura. Características e utilização de matérias-primas. Fluxograma de fábrica de rações. Pontos críticos do controle de qualidade em fábrica de rações. Peletização. Extrusão. Aditivos. Micotoxinas. Fatores antinutricionais. Visitas à fábricas de rações e/ou suplementos minerais e laboratório de controle de qualidade.
Bibliografia:	<p>Básica: COUTO, H.P. Fabricação de rações e suplementos para animais: gerenciamento e tecnologias. 1.ed. Viçosa: CPT, 2008. 263p. LANA, R. de P. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades). 2. ed. rev. Viçosa, MG: UFV, 2005. 344p. LANA, R. de P. Sistema Viçosa de Formulação de Rações. 4. ed. rev. Viçosa, MG: UFV, 2007. 91p.</p> <p>Complementar: CASTAGNOLLI, N.; PEZZATO, L.E. Nutrição e alimentação de peixes. Viçosa, MG: CPT, 2001. LEDIC, I.L. Manual de bovinotecnia leiteira: alimentos, produção e fornecimento. 2. ed. São Paulo, SP:Varela, 2002. 160p. PEREIRA, J.C. Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 198p. RIBEIRO, S.D. de A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 2003.318p. VALADARES FILHO, S. de C.; PAULINO, P.V.R.; MAGALHÃES, K.A. Exigências nutricionais de zebuínos e tabelas de composição de alimentos BR-Corte. Viçosa, MG: UFV, 2006. 142p.</p>

8º PERÍODO	
Produção de Organismos Aquáticos	Código: ZOOT5035
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5007, ZOOT5013
Ementa:	Aquicultura no Brasil e no Mundo. Importância da aquicultura como alternativa para aumentar a produção de pescado. Definição de princípios, técnicas e conceitos básicos envolvendo características de espécies cultiváveis, sistemas de cultivo, instalações aquícolas, seleção de áreas, otimização do uso da água, manejo de cultivo, reprodução, requerimentos ambientais e nutricionais (arraçoamento), sistema de recirculação, policultivos, concepção e planejamento de projetos e aspectos econômicos como forma de desenvolver a prática da aquicultura de forma sustentável.
Bibliografia:	<p>Básica: BALDISSEROTTO, B. Espécies nativas para a piscicultura no Brasil. Editora UFSM. 2012, 608p. BARBIERI JÚNIOR, R.C.; OSTRENSKI NETO, A. Camarões marinhos: engorda. Viçosa: Aprenda Fácil Editora. 2002, 370p. KUBITZA, F. Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões. Jundiaí: Acqua Supre Com. Suprim. Aquicultura Ltda. 2003, 229p.</p> <p>Complementar: AQUACIÊNCIA, 2006, Bento Gonçalves, RS; CYRINO, J.E.P. Tópicos especiais em biologia aquática e aquicultura II. Jaboticabal: Sociedade Brasileira de Aquicultura e Biologia Aquática, 2008. 376p. MENEZES, A. Aquicultura na prática. Editora Nobel, 1ª Edição, 2010, 142p. VALENTI, W.C. Carcinicultura de água doce: tecnologia para produção de camarões. Brasília: IBAMA, 1998. 383p. VALENTI, W.C. Aquicultura no Brasil: bases para um desenvolvimento sustentável. Brasília: CNPq, 2000. 399 p. ZAVALA-CAMIN, L. A. Introdução aos estudos sobre alimentação natural em peixes. Maringá: EDUEM, 1996. 129p.</p>

8º PERÍODO	
Produção e Manejo de Bovinos de Leite	Código: ZOOT5029
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5014
Ementa:	Índices da bovinocultura leiteira no Brasil e no mundo; aspectos econômicos da cadeia produtiva. Raças, melhoramento e principais sistemas de criação. Manejos alimentar, sanitário e reprodutivo nas diferentes fases (fêmeas em lactação, período seco, cria, recria e repositores). Ambiência. Fisiologia da lactação, ordenha e controle leiteiro. Reprodutores. Instalações.
Bibliografia:	<p>Básica: AUAD, A.M. Manual de bovinocultura de leite. Brasília: LK Editora, 2010. 607p. JARDIM, W.R. Curso de bovinocultura. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2001. 518p. SILVA, J.C.P.M. da; OLIVEIRA, A.S. de; VELOSO, C.M. Manejo e administração em bovinocultura leiteira. Viçosa, MG: Ed. dos autores, 2009. xii, 482p.</p> <p>Complementar: LEDIC, I.L. Manual de bovinotecnia leiteira: alimentos : produção e fornecimento.</p>

	<p>2. ed. São Paulo, SP: Varela, 2002. 160 p. BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. de. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2011. xxii, 616p.</p> <p>PEREIRA, J.C. Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 198p.</p> <p>REBHUN, W.C.; GUARD, C.; RICHARDS, C.M. Doenças do gado leiteiro. São Paulo: Roca, 2000. 642p.</p> <p>VERNEQUE, R. da S.; TEODORO, R.L. Melhoramento genético de gado de leite. Viçosa, MG: CPT, 2002.</p>
--	---

8º PERÍODO	
Produção e Manejo de Caprinos e Ovinos I	
Código: ZOOT5053	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5014
Ementa:	Origem dos caprinos e ovinos (gêneros, classificação zoológica e zootécnica), situação da caprino/ovinocultura no Brasil e no mundo, abordagem as principais raças de interesses econômicos.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>RIBEIRO, S.D. de A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo, SP: Nobel, 2003. 318p.</p> <p>SILVA SOBRINHO, A.G. da. Criação de ovinos. 3. ed. rev. e ampl. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 302p.</p> <p>CHAPAVAL, L. Manual do produtor de cabras leiteiras. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. 214p.</p> <p>Complementar:</p> <p>SIQUEIRA, E.R. de. Criação de ovinos de corte. Viçosa, MG: CPT, 2007. 1 vídeo-disco [ca 68 min]: NTSC : son., color. (Ovinocultura).</p> <p>MEDEIROS, L.P.; CENTRO DE PESQUISA AGROPECUARIA DO MEIO-NORTE (BRASIL). Caprinos: princípios básicos para sua exploração. Teresina: EMBRAPA, 2003. 177p.</p> <p>SIQUEIRA, E.R. de; OLIVEIRA, M.O. de. Criação de ovinos deslanados. Viçosa: CPT, 2003. 1 DVD (59 min.)</p> <p>NEVES, M.L.M.W. Manejo de caprinos. Recife, 2005. 48 f.: TCC (graduação em medicina veterinária-Relatório da disciplina MVE-ESO). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2005.</p> <p>NUNES, J.F.; EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA DO ESTADO DE ALAGOAS; COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Produção de caprinos leiteiros: recomendações técnicas. Maceio: EPEAL, CODEVASF, 1985.</p>

9º PERÍODO	
Administração e Planejamento Agropecuário	
Código: RURL5005	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	RURL5009
Ementa:	Administração Rural e a sua importância para o empreendimento; gestão e marketing. Unidades de produção, a empresa rural e seu contexto ambiental. Fundamentos da administração rural. Registros agrícolas e sistemas de informações. Princípios econômicos básicos. Fatores que influem nos resultados econômicos. Risco e incertezas na agricultura. Aspectos gerais da teoria da produção.
Bibliografia:	<p>Básica: CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 411p. DIAS, R.; ZAVAGLIA, T.; CASSAR, M. Introdução à administração: da competitividade à sustentabilidade. 2.ed. Campinas: Alínea, 2008. 252p. OLIVEIRA, D.P.R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 331p.</p> <p>Complementar: MAXWELL, J.C. Pequeno manual para grandes empreendedores. Campinas: United Press, 1999. 158p. SILVA, J.C.P.M. da; OLIVEIRA, A.S. de; VELOSO, C.M. Manejo e administração em bovinocultura leiteira. Viçosa, MG: Ed. dos autores, 2009. xii, 482p. GRIFFIN, R.W. Introdução à administração. São Paulo: Ática, 2007. 567p. KWASNICKA, E.L. Introdução à administração. 6.ed., rev. e ampl., 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007. 337p. MAXIMIANO, A.C.A. Introdução à administração. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2007. xxiii, 404p.</p>

9º PERÍODO	
Apicultura	
Código: ZOOT5019	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	ZOOL5000
Ementa:	Histórico da Apicultura no Brasil e no mundo. Biologia de abelhas do gênero <i>Apis</i> . Organização da colmeia de abelhas do gênero <i>Apis</i> . Materiais e equipamentos de manejo. Manejo do apiário. Alimentação. Doenças. Inimigos naturais. Produção de mel. Produção de geleia real e criação de rainhas. Produção de própolis. Produção de cera. Produção de pólen. Produção de apitoxina. Qualidade dos produtos apícolas. Flora apícola. Noções de polinização. Importância da Meliponicultura no Brasil. Biologia de meliponídeos. Classificação e situação das espécies brasileiras de meliponídeos. Criação e manejo de abelhas indígenas sem ferrão.
Bibliografia:	<p>Básica: MARDEGAN, C.M.; RAAD, R. Apicultura. 3. ed., rev. atual. Campinas: CATI, 2009. 121p. ITAGIBA, M. da G.O. Rademaker. Noções básicas sobre a criação de abelhas. São Paulo, SP: Nobel, 1997. 110p. WINSTON, M.L. A biologia da abelha. Tradução: OSOWSKI, C.A. Porto Alegre: Magister, 2003. 276p.</p> <p>Complementar: IOIRICH, N; MARQUES, J.A. As abelhas farmacêuticas com asas. Moscou: Mir Morcovo, 1981. 227 p. FABICHAK, I. Abelhas indígenas sem ferrão Jatái. São Paulo: Nobel, 1987. 53p ALMEIDA, W. O mel na alimentação nacional. Rio de Janeiro: SIA, 1949. 78 p. NETO, F.L.P.; NETO, R.M.A. Apicultura nordestina: Principais mercados, riscos e oportunidades. Documentos do ETENE 12. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2006. 78p. WIESE, Helmuth. Apicultura: novos tempos. 2. ed. -. Guaíba, RS: Agrolivros, 2005. 378 p.</p>

9º PERÍODO	
Produção e Manejo de Bovinos de Corte	
Código: ZOOT5028	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5014
Ementa:	Importância sócio-econômica da bovinocultura de corte. Situação atual e perspectivas. Características das espécies e das principais raças bovinas utilizadas para produção de carne. Conhecimento das relações entre o exterior e os cortes cárneos de bovinos. Índices Zootécnicos. Sistemas de produção. Manejos nutricional, reprodutivo e sanitário de bovinos de corte. Boi verde x boi orgânico. Utilização de machos leiteiros para produção de carne. Aditivos para bovinos de corte. Classificação de carcaças. Rastreabilidade da carne bovina.
Bibliografia:	<p>Básica: BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. Administração de fazendas de bovinos: leite e corte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2007. 342p. OLIVEIRA, R.L.; BARBOSA, M.A. Bovinicultura de corte: desafios e tecnologias. Salvador: EDUFBA, 2007. 509p. PIRES, A.V. Bovinicultura de corte. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. 2 v.</p> <p>Complementar: AGUIAR, A. de P.A. Engorda a pasto. Viçosa, MG: CPT, 2004. 1 vídeo-disco [ca 67 min] : NTSC : son., color. (Sistema de Produção). JARDIM, W.R. Curso de bovinocultura. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2001. 518p. PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados. 5. ed. Piracicaba: FEALQ, 1995. 563 p. PRADO, G.F. Engorda em confinamento. Viçosa, MG: CPT, 2004. 1 vídeo-disco [ca 75 min]: NTSC: son., color. (Sistemas de Produção). VALADARES FILHO, S.C.; PAULINO, P.V.R.; MAGALHÃES, K.A. Exigências nutricionais de zebuínos e tabelas de composição de alimentos BR-corte. Viçosa, MG: UFV, 2006. v, 142p.</p>

9º PERÍODO	
Produção e Manejo de Caprinos e Ovinos II	
Código: ZOOT5054	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5053
Ementa:	Capacitar o discente para conhecer técnicas de manejo empregadas na criação de caprinos e ovinos em sistemas tradicionais e racionais de exploração, tornando-os aptos a realizar práticas de manejo produtivo e reprodutivo.
Bibliografia:	<p>Básica: RIBEIRO, S.D. de A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo, SP: Nobel, 2003. 318p. SILVA SOBRINHO, A.G. da. Criação de ovinos. 3. ed. rev. e ampl. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 302p. CHAPAVAL, L. Manual do produtor de cabras leiteiras. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. 214p.</p> <p>Complementar: SIQUEIRA, E.R. de. Criação de ovinos de corte. Viçosa, MG: CPT, 2007. 1 vídeo-disco [ca 68 min]: NTSC : son., color. (Ovinocultura) MEDEIROS, LUIZ PINTO; CENTRO DE PESQUISA AGROPECUARIA DO MEIO-NORTE (BRASIL). Caprinos: princípios básicos para sua exploração. Teresina: EMBRAPA, 2003. 177p. Centro de Produções Técnicas (MG); SIQUEIRA, Edson Ramos de; OLIVEIRA, Marcos Orlando de. Criação de ovinos deslanados. Viçosa: CPT, 2003. 1 DVD (59 min.) NEVES, M.L.M.W. Manejo de caprinos. Recife, 2005. 48 f. : TCC (graduação em Medicina Veterinária-Relatório da disciplina MVE-ESO) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,</p>

	Recife, 2005. NUNES, JOSE FERREIRA; EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUARIA DO ESTADO DE ALAGOAS; COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Produção de caprinos leiteiros: recomendações técnicas. Maceió: EPEAL, CODEVASF, 1985.
--	--

9º PERÍODO	
Produção e Manejo de Equídeos	Código: ZOOT5033
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5005, ZOOT5013
Ementa:	Importância socioeconômica dos equídeos no Brasil: histórico, efetivo do rebanho e distribuição geográfica, principais raças, complexo do agronegócio cavalo. Identificação dos equídeos: cronometria dentária, pelagens e particularidades. Exterior dos equídeos: regiões zootécnicas, aprumos e podologia. Andamentos dos equídeos: diagramas e biomecânica. Julgamentos dos equídeos: morfologia, andamento e provas funcionais. Instalações e sistemas de criação de equídeos. Nutrição dos equídeos: anatomia e fisiologia digestiva, manejo nutricional das diferentes categorias do rebanho, nutrientes, forragens, alimentos concentrados e suplementação na seca. Melhoramento genético na espécie equina. Manejo reprodutivo dos equídeos: anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor, endocrinologia, biotécnicas da reprodução. Manejo sanitário: identificação e controle de doenças infecciosas, controle de parasitos internos e externos, doenças de notificação obrigatória.
Bibliografia:	<p>Básica: FRAPE, D. Nutrição e alimentação de eqüinos. São Paulo: Roca, 2008. 626p. MANSO FILHO, H.C. Manejo do haras. Recife: Imprensa Universitária UFRPE. 2001. 220p. NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. Nutrients Requirements of Horses. Washington: National Academy of Science, 2007. 341p.</p> <p>Complementar: CAMARGO, M.X; CHIFFI, A. Ezoognósia. São Paulo: Instituto de Zootecnia, 1971. 320p. CARVALHO, R.T.L.; HADDAD, C.M. A criação e a nutrição de cavalos. Rio de Janeiro: Globo, 1987. 180p. COSTA, H.E.C.; MANSO FILHO, H.C.; FERREIRA, L.M.C. Treinamento e exterior dos cavalos. Recife: Imprensa Universitária UFRPE. 2001. 201p. LAEY, W.B. Reprodução em éguas para veterinários de equinos. São Paulo: Roca, 2006, 240p. REZENDE, A.S.C.; COSTA, M.D. Pelagem dos eqüinos: nomenclatura e genética. Belo Horizonte: FEP-MVZ Editora, 2012. 112p.</p>

10º PERÍODO	
Comercialização e Marketing Agropecuário	Código: ECON5037
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	RURL5005
Ementa:	O sistema agroindustrial. Cadeia de produção. Agentes de comercialização. Canais de comercialização. Formas de compra e venda. Informações de mercado. Custos de comercialização. Introdução ao comércio Exterior.
Bibliografia:	<p>Básica: BATALHA, M.O. Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001. 692p. (volume 1). BATALHA, M.O. Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001. 368p. (volume 2). ZYLBERSZTAJN, D.; SCARE, R. F. (org.) Gestão da qualidade no agribusines. São Paulo: Atlas, 2003. 273p.</p> <p>Complementar: HOOLEY, G.J.; SAUNDERS, J.A.; PIERCY, N.F. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo. 464p. LOVELOCK, C.H; WRIGHT, L. Serviços: marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2006. xviii, 416p. REZENDE, G.C. Política de preços mínimos na década de 90: dos velhos aos novos instrumentos. Brasília, IPEA, 2000. 24p. SAMARA, B.S.; BARROS, J.C. de. Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007. 272p. SCHIFFMAN, L.G; KANUK, L.L. Comportamento do consumidor. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2000. 475p.</p>

10º PERÍODO	
Técnicas Experimentais com Pastagens e Animais	Código: ZOOT5006
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	PRBE5010
Ementa:	Conceitos fundamentais; Princípios básicos da experimentação com plantas e animais. Análise de variância. Delineamentos experimentais: DIC, DBC, Quadrado latino. Arranjo Fatorial. Arranjo em parcelas subdivididas. Regressão e correlação. Avaliação da disponibilidade de forragem e composição botânica. Experimentos com pastejo. Método botanal.
Bibliografia:	<p>Básica: PIMENTEL GOMES, F. Curso de estatística experimental. 15. ed. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura, 2009. 451p. PIMENTEL GOMES, F.; GARCIA, C.H. Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais. Piracicaba: FEALQ, 2002. 309p. SAMPAIO, I.B.M. Estatística aplicada à experimentação animal. Belo Horizonte: Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2007. 264p.</p> <p>Complementar: COCHRAN, W.G. Sampling techniques. 3rd ed. New York: J. Wiley, c1977. xvi, 428p. FONSECA, J.S. da; MARTINS, G.deA. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1996. 320, 7p. MARTINS, G. de A. Estatística geral e aplicada. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 662p. PIMENTEL GOMES, F. A estatística moderna na pesquisa agropecuária. Piracicaba, SP: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1984. 160p. STORCK, L.; GARCIA, D.C.; LOPES, S.J.; ESTEFANEL, V. ((org.)). Experimentação vegetal. 3. ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2011. 198p.</p>

11º PERÍODO	
Trabalho de Conclusão de Curso	
Código: ZOOT5060	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	A partir do 7º período
Ementa:	Elaboração e desenvolvimento de proposta envolvendo temas do curso de Zootecnia previamente aprovado pelo docente tutor/orientador e redação de monografia de caráter científico com apresentação e defesa pública do trabalho acadêmico.
Bibliografia:	<p>Básica: FRANÇA, J.L.; VASCONCELLOS, A.C. de; MAGALHÃES, M.H. de A.; BORGES, S.M. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. 255p. OLIVEIRA, M.M. de. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 5. ed. ampl. ataul. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2008. 197 p. POPPER, K.R. A lógica da pesquisa científica. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 567p.</p> <p>Complementar: BRENNER, E. de M; JESUS, D.M.N. de (Autor). Manual de planejamento e apresentação de trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, monografia e artigo. 2. ed. rev. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 66p. ISKANDAR, J.I. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos. 4. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2009 98p. RODRIGUES, A. de J. Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo, SP: Avercamp, 2006. 222p. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed., rev. e atual., 1ª reimpr. São Paulo: Cortez, 2008. 304p. SILVA, J.M. da; SILVEIRA, E.S. da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas técnicas. 3. ed. atualizada de acordo com as normas da ABN. Petrópolis, RJ: Vozes, c2007. 215p.</p>

A seguir estão disponibilizadas as ementas das 17 disciplinas optativas específicas do curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST. Estas disciplinas têm por finalidade complementar a formação do discente, o qual deve escolher dentre as definidas no elenco de disciplinas optativas, de forma a integralizar uma carga horária mínima estabelecida na estrutura curricular do curso.

OPTATIVA ESPECÍFICA	
Animais de Biotério	Código: ZOOT5018
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5013
Ementa:	Bioterismo: histórico, importância e utilização dos animais de biotério. Ética e legislação do uso de animais de laboratório. Classificação de biotérios. Instalações e barreiras sanitárias. Equipamentos, materiais e insumos. Rotinas e procedimentos operacionais. Classificação dos animais de biotério. Biologia de roedores, lagomorfos, primatas, canídeos e didelfídeos utilizados em biotérios. Criação de cobaias, camundongos, ratos, <i>hamsters</i> e coelhos: sanidade, nutrição, reprodução e manejo. Espécies não-convencionais de animais de biotério: primatas, cães, gambás, cuícas e insetos. Manipulação dos animais de biotério. Biossegurança.
Bibliografia:	<p>Básica: ANDERSEN, M.L.; D'ALMEIDA; V.K.O.; G.M.; KAWAKAMI, R.; MARTINS, P.J.F.; MAGALHÃES, L.E.; TUFIK, S. Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação. São Paulo: UNIFESP, 2004. 179p. ANDRADE, A.; PINTO, S.C.; OLIVEIRA, R.S. Animais de laboratório: criação e experimentação. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. 387p. DE LUCA, R.R.; ALEXANDRE, S.R.; MARQUES, T.; SOUZA, N.L.; MERUSSE, J.L.B.; NEVES, S.P. Manual para técnicos em bioterismo. 2ª ed. rev. ampl. São Paulo: Winner Graph, 1996. 259p.</p> <p>Complementar: MELLO, H.V.; SILVA, J.F. Criação de coelhos. Viçosa : Aprenda Fácil Editora. 2003. 264p. MEZADRI, T.J.; TOMÁZ, V.A.; AMARAL, V.L.L. Animais de laboratório: cuidados na iniciação experimental. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004. 155p. MOREL, C.W. Manual para técnicos em animais de laboratório. Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz, 1994, 132p. NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Guide for the care and use of laboratory animals. Washington: National Academy Press, 1996. 125p. ZUTPHEN, L.F.M.; BAUMANS, V.; BEYNEN, A.C. Principles of laboratory animal science. Amsterdam: Elsevier, 1993. 591p.</p>

OPTATIVA ESPECÍFICA	
Avaliação e Tipificação de Carcaças	Código: ZOOT5020
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	BIOQ5000
Ementa:	Estrutura e composição dos tecidos e dos produtos de origem animal. Qualidade. Alterações químicas, bioquímicas e funcionais. Tecnologias de obtenção. Fatores que afetam a qualidade. Normas de avaliação, classificação, tipificação de carnes e carcaças bem como a padronização, rastreabilidade e certificação de animais e seus produtos, co-produtos e derivados em todos os seus estágios de produção. Gestão de qualidade.
Bibliografia:	<p>Básica: DUKES, H.H.; REECE, W.O. Fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926p. RAMOS, E.M. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias. Viçosa, MG: Editora UFV, 599 p. CONTRERAS CASTILLO, C.J. Qualidade da carne. São Paulo: Varela, 2006. 240p.</p> <p>Complementar: ALENCAR, N. de. Abate e cortes de ovino e caprino. Brasília, DF.: SENAR, 2004. 108p. INICIANDO um pequeno grande negócio agroindustrial: processamento da carne bovina. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 184 p. GOMIDE, L.A. de M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. Tecnologia de abate e tipificação de</p>

	<p>carcaças. Viçosa, MG: UFV, 2006. 370p.</p> <p>ROQUE, J.B. Abate de suíno. 2 ed. Brasília, DF: SENAR, 2004. 40p.</p> <p>VOET, D.; VOET, J.G. Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2006. xv, 1596p.</p>
--	---

OPTATIVA ESPECÍFICA	
Exposições, Parques, Leilões de Animais e Legislação	Código: ZOOT5022
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	MORF5006
Ementa:	Exposições de animais: planejamento, organização e finalidades. Parques de exposição de animais: planejamento, localização e finalidades. Julgamento de animais. Legislação zootécnica. Serviço de registro genealógico. Identificação animal. Estatuto da terra. Parceria pecuária.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>BELDA, A.S. Identificación animal. Madrid. Ministerio de Agricultura, 1974.</p> <p>GARCIA, A.R. Manual práctico de arrendamento e parceria rural. São Paulo. Globo, 1996.</p> <p>HAGEDOORN, A.L. Cria de animales. Madrid: Tecnos, 1966. Capítulos 34,36 e 37.</p> <p>Complementar:</p> <p>HAMMOND, J. Principles de la exploración animal. Madrid. Acribia, 1973. Capitulo 10.</p> <p>MOLLEVI, M.T. Bovinotecnia lechera y carnica. Barcelona. Aedos, 1980. Capítulos 1 e 10.</p> <p>SANTOS, R. A geometria do Zebu. Recife. Tropical, 1984.</p> <p>TORRES, A.D.P. Melhoramento dos rebanhos: noções fundamentais. São Paulo. Nobel, 1981.</p>

OPTATIVA ESPECÍFICA	
Meliponicultura	Código: ZOOT5055
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	ZOOL5000
Ementa:	Histórico da Meliponicultura no Brasil e no mundo. Espécies de abelhas sem ferrão (Meliponídeos). Biologia de Meliponídeos (tribo dos <i>Trigonini</i> e <i>Meliponini</i>). Organização da colmeia de abelhas sem ferrão. Criação e manejo de abelhas indígenas sem ferrão. Materiais e equipamentos de manejo. Manejo do meliponário. Alimentação artificial. Sanidade. Inimigos naturais. Produção de mel. Produção de rainha. Produção de geoprópolis. Produção de pólen. Qualidade dos produtos apícolas. Flora apícola. Ecologia e serviços de polinização. Comercialização.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>FABICHAK, I. Abelhas indígenas sem ferrão Jatái. São Paulo: Nobel, 1987. 53p</p> <p>ITAGIBA, M.G.O.R. Noções básicas sobre a criação de abelhas. São Paulo: Nobel, 1997. 110p.</p> <p>WINSTON, M.L. A biologia da abelha. Tradução: OSOWSKI, C.A. Porto Alegre: Magister, 2003. 276p.</p> <p>Complementar:</p> <p>FREITAS, B.M. A Vida das Abelhas. Fortaleza: Craveiro & Craveiro. 1999. (Livro em CD-Rom).</p> <p>KERR, W.E.; CARVALHO, G.A.; NASCIMENTO, V.A. (Org.) Abelha urucu: biologia, manejo e conservação. Belo Horizonte: Fundação Acangauá, 1996. 143 p.</p> <p>MAGALHÃES, T.L.; VENTURIERI, G.C. Aspectos econômicos da criação de abelhas indígenas sem ferrão (Apidae: Meliponini) no Nordeste Paraense. Documentos/ Embrapa Amazônia Oriental, 2010. 36p.</p> <p>NOGUEIRA-NETO, P. Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão. São Paulo: Nogueirapis, 1997. 446p.</p> <p>VILAS-BOAS, J. Mel de Abelhas sem ferrão. Manual tecnológico. Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), 2012. 96p.</p>

OPTATIVA ESPECÍFICA	
Nutrição de Animais Carnívoros	Código: ZOOT5024
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	BIOQ5000, FILS5003
Ementa:	Métodos de formulação de ração. Processamento de rações. Aditivos em rações. Cálculo e balanceamento de rações para monogástricos, ruminantes, peixes e carnívoros. Formulação de Premix e suplementos minerais. Uso do computador na formulação de rações. Dimensionamento e principais equipamentos para fábricas de rações. Legislação e registro de marcas e fórmulas no Ministério da Agricultura. Mercado de rações para pets. Introdução à nutrição de cães e gatos. Fisiologia da digestão e da absorção. Necessidades nutricionais de cães e gatos. Alimentos para cães e gatos. Manejo alimentar de cães e gatos nas diferentes fases e estilos de vida. Processamento de alimentos para cães e gatos e aspectos particulares da fabricação de rações. Controle de qualidade das rações prontas.
Bibliografia:	<p>Básica: CASE, P.S.; CARY, P.D. Nutrição canina e felina: manual para profissionais. Lisboa: Lisboa, Portugal: Beta Projectos Editor, 2001. EDNEY, A.T.B. Nutrição do cão e do gato. São Paulo: Manole, 1987. NUNES, I.J. Nutrição animal básica. Belo Horizonte: FEP - MVZ, 1998.</p> <p>Complementar: NATIONAL RESEARCH COUNCIL, NRC. Nutrient requirements of cats. National Academy of Sciences, Washington, 1986. NATIONAL RESEARCH COUNCIL, NRC. Nutrient requirements of dogs. Washington: National Academy of Sciences, 1985. REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 468p. POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5. ed. São Paulo, SP: Manole, 2012. 605 p. DUKES, H.H.; REECE, W.O. Fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926p.</p>

OPTATIVA ESPECÍFICA	
Nutrição de Equídeos	Código: ZOOT5059
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5013
Ementa:	Sistema digestório e particularidades dos equídeos; utilização dos nutrientes absorvidos para manutenção, trabalho e crescimento; funções dos macro e microelementos; necessidade de água e vitaminas; alimentos para equídeos; estimação das necessidades nutricionais dos equídeos; alimentação de éguas, potros e garanhões; alimentação para o trabalho e metabolismo dos nutrientes durante o exercício; transtornos relacionados à alimentação.
Bibliografia:	<p>Básica: FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. São Paulo: Roca, 2007. 602p. CINTRA, A.G.C. O cavalo – características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca. 2010. 384p. NRC - Nutrient Requirements of horses. 6ª Ed. Washington, 2007. 341p.</p> <p>Complementar: CINTRA, A. G. Alimentação Equina - Nutrição, Saúde e Bem-Estar. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 354p.</p>

	<p>FRANDSON, R. D., WILKE, W. L., FAILS, A. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 413p.</p> <p>JONES, W.E. Genética e Criação de Cavalos. São Paulo: Editora Rocca, 1987. 666p.</p> <p>LEWIS, L. D. Equine clinical nutrition: feeding and care. Williams & Wilkins: London, 1995. 512p.</p> <p>MANSO FILHO, H.C. Manejo do Haras. Recife: Imprensa Universitária UFRPE, 2001. 220p.</p>
--	---

OPTATIVA ESPECÍFICA	
Nutrição de Organismos Aquáticos	
Código: PESC5025	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5007, ZOOT5013
Ementa:	<p>Introdução à nutrição de organismos aquáticos. Cadeias alimentares. Fisiologia da digestão de peixes, anfíbios, crustáceos e moluscos. Metabolismo dos nutrientes e testes de digestibilidade com organismos aquáticos. Tipos de alimentos e dinâmica da nutrição. Principais alimentos e aditivos utilizados por organismos aquáticos. Plâncton como alimento vivo para larvas, pós-larvas e alevinos. Requerimentos nutricionais. Manejo alimentar e estratégias de alimentação e rações especiais para as fases de maturação, larvicultura e engorda dos animais aquáticos. Formulação, processamento e balanceamento de rações para organismos aquáticos. Problemas metabólicos causados pela nutrição e alimentação. Apresentação e conservação de rações para organismos aquáticos.</p>
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>CYRINO, J.E.P.; URBINATI, E.C.; FRACALLOSSI, D.M.; CASTAGNOLLI, N. (editores). Tópicos Especiais em Piscicultura de Água Doce Tropical Intensiva. Tec Art, São Paulo. 2004, 345p.</p> <p>BALDISSEROTTO B. Fisiologia de peixes aplicada a piscicultura. Editora UFSM, 2002, 212p.</p> <p>KUBITZA, F. Nutrição e alimentação de peixes cultivados. Jundiaí: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 1999, 123p.</p> <p>Complementar:</p> <p>ANDRADE, E. C. B. Análise de alimentos: uma visão química da nutrição. 2.ed. São Paulo, SP: Varela. 2009, 274p.</p> <p>FURUYA, W.M. (editor). 2010. Tabelas brasileiras para a nutrição de tilápias. Toledo, GFM. 98p.</p> <p>LIM, C.; WEBSTER, C.D. Nutrition and fish health. New York (N.Y.): Food Products Press. 2001. 365p.</p> <p>VALENTI, W. C. Carcinicultura de água doce: tecnologia para produção de camarões. Brasília: IBAMA, 1998. 383p.</p> <p>ZAVALA-CAMIN, L. A. Introdução aos estudos sobre alimentação natural em peixes. Maringá: EDUEM, 1996. 129p.</p>

OPTATIVA ESPECÍFICA	
Produção e Manejo de Aves Reprodutoras e Incubação	Código: ZOOT5027
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5026
Ementa:	Manejo na produção de matrizes de corte e postura; Produção de pintos de um dia (incubação); Inseminação artificial. Manejo sanitário em planteis de reprodutoras; Melhoramento de aves.
Bibliografia:	<p>Básica: MORENG, R.E.; AVENS, J.S. Ciência e produção de aves. Piracicaba, SP. Ed. ROCA. 1990. 380p. LANA, G.R.Q. Avicultura. Campinas, SP. Ed. Livraria Rural, 2000. 268 p. MACARI, M.; MENDES, A.A. Manejo das matrizes de corte. Campinas, SP. Ed. FACTA. 2005. 421p.</p> <p>Complementar: MACARI, M.; GONZALES, E. Manejo da incubação. Campinas, SP. Ed. FACTA. 2003. 537p. COTTA, J.T.B. Produção de Pintinhos. Viçosa, MG. Editora Aprenda Fácil. 2002. 191p. FACTA - Fundação Apinco de Ciências e Tecnologias Avícolas. Fisiologia da reprodução das aves. Campinas, SP. Ed. FACTA, 1994. 142p. FACTA - Fundação Apinco de Ciências e Tecnologias Avícolas. Manejo da Incubação. Campinas, SP. Ed. FACTA, 1994. 196p. Marques, D. Manual do Incubador. Editora:Casp S/A. 1986.</p>

OPTATIVA ESPECÍFICA	
Produção e Manejo de Bicho-da-Seda	Código: ZOOT5030
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	ZOOL5000
Ementa:	Conceito, histórico e importância da Sericicultura. Situação da atividade e mercado no Brasil e no mundo. Classificação e biologia do bicho-da-seda. Planejamento e instalações básicas em Sericicultura. Manejo geral da criação do bicho-da-seda. Alimentação do bicho-da-seda. Cultura da amoreira. Produção de ovos do bicho-da-seda. Encasulamento e colheita dos casulos. Manejo profilático. Principais inimigos naturais e doenças. Produtos sericícolas.
Bibliografia:	<p>Básica: CONDESSA, L.C. Sericicultura. Curitiba: Editora UFPR, 1995. 184p. TAKAHASHI, R.; TAKAHASHI, K.M.; TAKAHASHI, L.S. Sericicultura: uma promissora exploração agropecuária. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2009. 100p. TINOCO, S.T.J. Manual de Sericicultura. Campinas: CATI, 2000. 74p.</p> <p>Complementar: PIMENTA RACHEL, M. Criação do bicho-da-seda e cultura da amoreira: manual técnico. Viçosa: CPT, 1996. 50p. CORRADELLO, E.F.A. Bicho-da-seda e amoreira: da folha ao fio, a trama de um segredo milenar. São Paulo: Ícone, 1987. 101p. FONSECA, A.S.; FONSECA, T.C. Cultura da amoreira e criação do bicho-da-seda: sericicultura. São Paulo: Editora Nobel, 1988. 246p. HANADA, Y.; WATANABE, J.K. Manual de criação do bicho-da-seda. Curitiba: Cocamar, 1986. 224p. TAKII, M. Criação do bicho-da-seda: principais doenças. Série Produtor 20. Curitiba: EMATER, 1994. 30p.</p>

OPTATIVA ESPECÍFICA	
Produção e Manejo de Búfalos	Código: ZOOT5038
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5014
Ementa:	História da Bubalinocultura; Bubalinocultura no Brasil e no mundo; Raças de búfalos de interesse econômico; caracterização da exploração de búfalos; aspectos comportamentais dos búfalos, aspectos nutricionais, qualidade dos produtos de bubalinos (carne, leite, couro), índices zootécnicos, características reprodutivas, reprodução dos bubalinos (machos e fêmeas), manejo nutricional e na produção de bubalinos, manejo na cria e recria de bubalinos, manejo na ordenha das fêmeas bubalinas, planejamento da produção e sanitário, comercialização dos produtos de búfalos.
Bibliografia:	<p>Básica: BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. Administração de fazendas de bovinos: leite e corte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2007. 342p. OLIVEIRA, R.L.; BARBOSA, M.A. Bovinicultura de corte: desafios e tecnologias. Salvador: EDUFBA, 2007. 509p. LÁU, Hugo Didonet. Doenças em búfalos no Brasil: epidemiologia e controle. Brasília, DF: EMBRAPA - SPI, 1999. 202 p.</p> <p>Complementar: AGUIAR, A. de P.A. Engorda a pasto. Viçosa, MG: CPT, 2004. 1 vídeo-disco [ca 67 min] : NTSC : son., color. (Sistema de Produção). JARDIM, W.R. Curso de bovinocultura. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2001. 518p. PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados. 5. ed. Piracicaba: FEALQ, 1995. 563p. PRADO, G.F. Engorda em confinamento. Viçosa, MG: CPT, 2004. 1 vídeo-disco [ca 75 min]: NTSC : son., color. (Sistemas de Produção). VALADARES FILHO, S.C.; PAULINO, P.V.R.; MAGALHÃES, K.A. Exigências nutricionais de zebuínos e tabelas de composição de alimentos BR-corte. Viçosa, MG: UFV, 2006. v, 142p.</p>

OPTATIVA ESPECÍFICA	
Produção e Manejo de Coelhos	Código: ZOOT5032
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5013
Ementa:	Introdução, importância, exterior, sistema de criação, reprodução, manejo dos láparos, alimentação e nutrição, instalações, equipamentos, planejamento, abate e processamento de pelos, manejo sanitário e zootécnico biotério.
Bibliografia:	<p>Básica: CHEEKE, P.R. Produção e alimentação de coelhos em sistemas de produção agrícola e tropical. Informe Agropecuário. Belo Horizonte, EPAMIG, 14 (159): 9-13. 1989. CHEEKE, P.R.; PATTON, N.M.; LUPEFAHR, S.; MENITT, J.I. Rabbit production. 6. ed. Oregon, EUA, The Interstate Printers & Publishers, Inc. 1987. 472p. DE BLAS, J.C.; FRAGA, M.J.; CARABAÑO, R. Manejo de la alimentación de conejos. Boletim de cunicultura, 2: 16-26, 1986.</p> <p>Complementar: MELLO, H.V.; SILVA, J.F. A criação de coelhos. 2ª ed. São Paulo. Editora Globo. 1989. 213p. PALAUS, J.F.; APRIBAS, J.F. El arte de criar conejos y otras animales de peletería. 8 ed. Barcelona. Editorial AEDOS, 1985-275p. PEREZ, L.R. O coelho: manejo alimentação, doenças. Lisboa, Litexa-Portugal, 1980.210p. SANTOS, W.D.M.; VIANA, L.S. Tecnologia e inspeção do abate de coelhos. Informe Agropecuário. Belo Horizonte. EPAMIG 14 (159): 39-45. 1989. VIANA, L.S. Manejo na criação de coelhos para produção de carne. Informe agropecuário. Belo Horizonte. EPAMIG, 14 (159): 34. 1989.</p>

OPTATIVA ESPECÍFICA	
Produção e Manejo de Rãs	Código: ZOOT5037
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5007, ZOOT5013
Ementa:	Características gerais e ciclo biológico das rãs. Histórico e perspectivas da ranicultura. Evolução das técnicas empregadas no Brasil. Principais limitações tecnológicas. Características dos sistemas de criação de rãs. Instalações, técnicas de manejo e alimentação. Melhoramento genético de rãs. Abate e processamento. Análise econômica.
Bibliografia:	<p>Básica: LIMA, S. L.; AGOSTINHO, C. A. A. Criação de rãs. São Paulo: Globo. 1995, 187p. LIMA, S. L.; AGOSTINHO, C. A. A. Tecnologia de criação de rãs. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 1992. 168p. LIMA, S. L.; FIGUEIREDO, M.R.C.; MOURA, O. M. Diagnóstico da ranicultura: problemas, propostas de soluções e pesquisas prioritárias. Viçosa: ABETRA, 1994, 170p.</p> <p>Complementar: ARERJ/SEBRAE-RJ. Como criar rãs. Apostila e vídeo. 76p. FERREIRA, C.M.; PIMENTA, A.G.C.; PAIVA-NETO, J.S. 2001. Introdução à ranicultura. Boletim Técnico do Instituto de Pesca, v.33, 15p. COSTA, S. R. Reprodução induzida da rã-touro <i>Lithobates catesbeianus</i> (Shaw, 1802), utilizando diferentes tipos e dosagens do hormônio liberador da gonadotropina - GnRH. Recife, 2012. 49 f : Dissertação (mestrado em recursos pesqueiros e aquicultura) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012. GALLANTE, E.R.; PESSANHA, P.; VASCONCELOS, F.; MELLO, S.C.R.P.; VEIGA, R.C. 1995. Como criar rãs. 1. ed. SEBRAE, RJ. VIEIRA, M.I. Rã touro gigante. Editora Aquaroli Books. 1993, 80p.</p>

OPTATIVA ESPECÍFICA	
Tecnologia de Carnes e Derivados	Código: ALIM5010
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	MICR5000
Ementa:	Estudo das características da carne, Bioquímica Microbiologia e Tecnologia da carne, Qualidade de carcaças e de carnes, Processamento, preservação de carnes e de Subprodutos da indústria de carnes, Programas de qualidade adotados em indústrias frigoríficas, Higiene e sanitização em indústrias frigoríficas, Obtenção e processamento de pescado, Doenças transmissíveis por carne e derivados, Tecnologia da obtenção e processamento de carne ovina, Carne de avestruz e carnes exóticas.
Bibliografia:	<p>Básica: DUKES, H.H; REECE, W.O. Fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926p. RAMOS, E.M. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias. Viçosa, MG: Editora UFV, 599p. VOET, D.; VOET, J.G. Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2006. xv, 1596p.</p> <p>Complementar: INICIANDO um pequeno grande negócio agroindustrial: processamento da carne bovina. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 184p. INICIANDO um pequeno grande negócio agroindustrial: processamento da carne caprina. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 184p. (Série Agronegócios LAWRIE, R.A. Ciência da carne. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 384p. PARDI, M.C. Ciência, higiene e tecnologia da carne. 2. ed. rev. e ampl. Goiânia: Editora da UFG, 2001. 2v. PRICE, J.F. (James Franke); SCHWEIGERT, B. S. Ciencia de la carne y de los productos cárnicos. 2. ed. Zaragoza: Acribia, 1994. 581p.</p>

OPTATIVA ESPECÍFICA	
Tecnologia de Leite e Derivados	Código: ALIM5014
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5014
Ementa:	Características gerais da produção de leite, Composição e propriedades do leite, Produção e Conservação dos produtos lácteos, Industrialização do leite, Tecnologia dos principais produtos lácteos, Higiene e comercialização de laticínios.
Bibliografia:	<p>Básica: SILVA, F.T.; EMBRAPA. Queijo minas frescal. Brasília, DF: EMBRAPA, 2005. 50p. CHAPAVAL, L.; PIEKARSKI, P.; CORASSIN, C.H. Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. TRONCO, V.M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 3. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2008.</p> <p>Complementar: BEHMER, M.L.A. (Manuel Lecy Arruda). Tecnologia do leite: leite, queijo, manteiga, caseína, iogurte, sorvetes e instalações : produção, industrialização, análise. 13. ed., rev. e atual. São Paulo: Nobel, 1999. 320p. BEHMER, M.L.A. Tecnologia do Leite. 10^o ed., São Paulo: Nobel, 1980. 320p. CASTRO, M.C.D.; PORTUGAL, J.A.B. Perspectivas e avanços em laticínios. Juiz de Fora: EMBRAPA/EPAMIG-ILCT, 2000. 278p. NASSU, R.T.; MACEDO, Benemária Araújo; LIMA, Márcia Helena Portela; EMBRAPA. Queijo de coalho. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 40 p. (Agroindústria Familiar). SÁ, F.V.; BARBOSA, M. O leite e os seus produtos. 5. ed. Lisboa: Classica, 1990. 520p.</p>

OPTATIVA ESPECÍFICA	
Tópicos Especiais em Zootecnia I	Código: ZOOT5046
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Oferecer ao discente a oportunidade de estudar mais aprofundadamente temas de seu interesse dentro da Zootecnia e julgado de importância para sua formação profissional, abordando temas específicos e atuais na área de Zootecnia.
Bibliografia:	<p>Básica: As referências bibliográficas básicas e complementares serão aquelas que atendam às necessidades do tema escolhido para a disciplina, e estejam dispostas no Projeto Pedagógico do Curso e disponibilizadas na Biblioteca da UFRPE-UAST, UFRPE e UFRPE-UAG.</p>

OPTATIVA ESPECÍFICA	
Tópicos Especiais em Zootecnia II	Código: ZOOT5050
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Oferecer ao discente a oportunidade de estudar mais aprofundadamente temas de seu interesse dentro da Zootecnia e julgado de importância para sua formação profissional, abordando temas específicos e atuais na área de Zootecnia.
Bibliografia:	<p>Básica: As referências bibliográficas básicas e complementares serão aquelas que atendam às necessidades do tema escolhido para a disciplina, e estejam dispostas no Projeto Pedagógico do Curso e disponibilizadas na Biblioteca da UFRPE-UAST, UFRPE e UFRPE-UAG.</p>

OPTATIVA ESPECÍFICA	
Zootecnia de Precisão Código: AGR15014	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	AGRO5044
Ementa:	Introdução. Princípios de precisão. Automação. Sistemas de informação aplicados a produção animal. Análise de imagem. Biotelemetria. Sistemas de controle ambiental. Tópicos em comportamento e bem-estar animal. Tecnologias relacionadas.
Bibliografia:	<p>Básica: HAYKIN, S. Redes neurais: princípios e práticas. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 900p. BRAGA, A.P.; CARVALHO, A.P. de L.F.; LUDERMIR, T.B. Redes neurais artificiais: teoria e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 226 p. SILVA, I.J.O. Ambiência e qualidade na produção industrial de suínos. 1 ed. FEALQ, Piracicaba. 1999, 247p.</p> <p>Complementar: SILVA, I.J.O. Ambiência na produção de aves em clima tropical. 1. Ed.: FEALQ, Piracicaba. 2001. 200p. SILVA, I.J.O. Ambiência na produção de leite em clima quente. Ed.: FEALQ, Piracicaba. 1998. 200p. ZADEH, L.A. Fuzzy sets: Information and Control, v.18, p. 338-353, 1965. Periódicos especializados na área: Applied Animal Behaviour Science. Biomatemática. Computers and Electronics in Agriculture. Information and Control. Revista Brasileira de Agroinformática. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental.</p>

A seguir estão disponibilizadas as ementas das 21 disciplinas optativas complementares do curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST para formação profissional do graduando.

OPTATIVA COMPLEMENTAR	
Ambiência e Instalações Zootécnicas Código: AGR15013	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	AGRO5044
Ementa:	Fundamentos da construção rural. Técnicas e elementos construtivos. Planejamento e projetos de construções rurais. Mecanismos de transferência de calor. Carga térmica radiante. Ventilação natural e mecânica: teoria e métodos de cálculo. Dimensionamento de sistemas de resfriamento adiabático evaporativo.
Bibliografia:	<p>Básica: BAETA, C.; SOUZA, C.F. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2010. 269p. FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. São Paulo: Nobel, 1983. 129p. PEREIRA, M.F. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 2004. 330 p.</p> <p>Complementar: MATOS, A.T. de. Barragens de terra de pequeno porte. Viçosa, MG: UFV, 2003. 124p. LANI, J.L.; REZENDE, S.B. Planejamento estratégico de propriedades rurais. Viçosa, MG: CPT, 2004. PEIXOTO, R.C. Construção de cercas na fazenda. Viçosa, MG: CPT, 2000. LOPES, J.D.S. Construção de pequenas barragens de terra. Viçosa, MG: CPT, 2003. MACIEL, N.F. Distribuição elétrica na fazenda. Viçosa, MG: CPT, 1998.</p>

OPTATIVA COMPLEMENTAR	
Bioética Animal	Código: ZOOT5056
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Conceito e princípios da bioética. Diretrizes, declarações e leis em bioética. Ética em experimentação animal e ética com uso de animais. Leis sobre experimentação animal no Brasil e outros países. Diretrizes básicas para a utilização de animais em experimentos científicos (CEUAS). Genética e bioética. Pesquisa científica, ética e sociedade. Eutanásia.
Bibliografia:	<p>Básica: ANJOS, M.F.; SIQUEIRA, J.E. (Orgs.) Bioética no Brasil: tendências e perspectivas. Aparecida: Ideias & Letras, 2007. 235p. DALL'AGNOL, D. Bioética. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005. 58p. DURAND, G. Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos. São Paulo, SP: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2007. 431p.</p> <p>Complementar: ANDERSEN, M.L.; D'ALMEIDA; V.; KO, G.M.; KAWAKAMI, R.; MARTINS, P.J.F.; MAGALHÃES, L.E; TUFIK, S. Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação. São Paulo: UNIFESP, 2004. 179p. NERI, D. A bioética em laboratório: Células-tronco, clonagem e saúde humana. Tradução: MOREIRA, O.S. São Paulo: Editora Loyola, 2004. 191p. PAIXÃO, R.L.; SCHRAMM, F.R. Experimentação Animal: razões e emoções para uma ética. Niterói: EdUFF, 2004. 206p. SINGER, P. Libertação animal. São Paulo: Lugano, 2004. 357p. SINGER, P. Ética prática. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 399 p.</p>

OPTATIVA COMPLEMENTAR	
Biologia Molecular Aplicada à Zootecnia	Código: BIOL5011
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5005
Ementa:	Conceitos básicos de genética, citogenética e biologia molecular. Aplicação de técnicas moleculares, marcadores moleculares, teste de DNA, uso em teste de paternidade, programas de melhoramento genético animal, seleção assistida por marcadores moleculares. Metodologias para detectar e analisar a variabilidade genética em nível molecular. Noções e uso da bioinformática como ferramenta auxiliar no estudo da biologia molecular. Noções de genômica aplicada à Zootecnia.
Bibliografia:	<p>Básica: KAMOUN, P.; LAVOINNE, A.; VERNEUIL, H. Bioquímica e biologia molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xviii, 420p. TURNER, P.C. Biologia molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xiv, 287p. MALACINSKI, G.M. Fundamentos de biologia molecular. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 439p.</p> <p>Complementar: AVISE, J.C. Molecular markers, natural history, and evolution. 2. ed. Sunderland, Mass.: Sinauer Associates, c2004. 684 p. CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, CI.; SANTOS, A.J. Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. 2. ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006. CURTIS, H. Biologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 964p. LODISH, H.F. Biologia celular e molecular. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. xxxiv, 1054p. ZAHA, A. Biologia molecular básica. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003. 421p.</p>

OPTATIVA COMPLEMENTAR	
Biotécnicas Aplicadas à Reprodução	
Código: GENT5008	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	FILS5004
Ementa:	Manipulação do Ciclo Estral em Bovinos, Ovinos e Caprinos, Criopreservação de Gametas; Transferência de Embriões; Produção <i>in vitro</i> de Embriões; Moifopa; Sêmen sexado; Engenharia Genética; Clonagem e Transgenia.
Bibliografia:	<p>Básica: AISEN, E.G.; BICUDO, S.D. Reprodução ovina e caprina. 1. ed. São Paulo: MedVet, 2008. 203p. DUKES, H.H; REECE, W.O. Fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926p. GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R. de; FREITAS, V.J. de F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 395p.</p> <p>Complementar: CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 579p. ECKERT, R.; BURGGREN, W.; FRENCH, K.; RANDALL, D. Fisiologia animal: mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000., 729 p. FRANDSON, R.D; WILKE, W. L. et al. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005. 454p. REECE, W.O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 468p. SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002. viii, 611p.</p>

OPTATIVA COMPLEMENTAR	
Comércio Exterior	
Código: ECON5038	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	RURL5000
Ementa:	Conceito e composição do comércio exterior, política do comércio exterior brasileiro, procedimentos administrativos na importação e exportação, tributação no comercio exterior transporte internacional.
Bibliografia:	<p>Básica: ABREU, M. P. Comércio exterior: interesses do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2007. 229p. DIAS, R.; RODRIGUES, W. Comércio exterior: teoria e gestão. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. xii, 362p. MAIA, J.M. Economia internacional e comercio exterior. 12. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 449p.</p> <p>Complementar: ALMEIDA, J.R.N. Economia monetária: uma abordagem brasileira. São Paulo, SP: Atlas, 2009. xiv, 319p. ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008. xvi, 304p. CARVALHO, F.J.C. Economia monetária e financeira: teoria e política. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 385p. PINHEIRO, J.L. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xii, 500p. TEIXEIRA, E. Economia monetária: a macroeconomia no contexto monetário. São Paulo: Saraiva, 2002. 248p.</p>

OPTATIVA COMPLEMENTAR	
Conservação de Recursos Genéticos Animais	
Código: GENT5009	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5005
Ementa:	Histórico da conservação; diretrizes da FAO para a conservação de raças; definição e importância da conservação; etapas de um programa de conservação de raças. Censos; caracterização fenotípica e genética; métodos de coleta e análise de dados fenotípicos e genéticos; marcadores moleculares; conservação <i>in situ</i> e <i>ex situ</i> ; classificação do estado de conservação de populações; métodos de análise de riscos de uma população; métodos gestão de genética de populações.
Bibliografia:	<p>Básica: KAMOUN, P.; LAVOINNE, A.; VERNEUIL, H. Bioquímica e biologia molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xviii, 420p. TURNER, P.C. Biologia molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xiv, 287p. MALACINSKI, G.M. Fundamentos de biologia molecular. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 439p.</p> <p>Complementar: BELDA, A.S. Razas ganaderas Españolas. I. Bovinas. Feagas. 2002. 357p. KINGHORN, B. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ, 2006. 367p. FRIAS MORA, J.J. Situación actual y perspectivas de conservación de las razas caprinas en peligro de extinción en la provincia de Jaén. Córdoba: Facultad de Veterinaria de la Universidad de Córdoba, 1998. Tesis Doctoral. Facultad de Veterinaria de la Universidad de Córdoba, 1998. PRIMACK, R.B. Biologia da conservação. Londrina, PR: Planta, 2001 328p. XIMENES, L.J.F.; MARTINS, G.A.; MORAIS, O.R.; COSTA, L.S.A.; NASCIMENTO, J.L.S Ciência e tecnologia na pecuária de caprinos e ovinos. Série BNB – Ciência e tecnologia, 2012. 732p.</p>

OPTATIVA COMPLEMENTAR	
Cooperativismo e Associativismo	
Código: ECON5036	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	RURL5009
Ementa:	Associativismo e cooperativismo: origem, processo evolutivo, tipos e campo de atuação. Princípios básicos do cooperativismo e as principais correntes. Os recursos do pensamento econômico. Filosofia social e humana do cooperativismo. A sociedade e a empresa cooperativa. Normas e instruções de funcionamento da cooperativa. Gestão cooperativista.
Bibliografia:	<p>Básica: ESTUDO sobre o perfil socioeconômico e gerencial das cooperativas de Pernambuco. Recife: SEBRAE, 2004. 119p. OLIVEIRA, D.P.R. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 326p. SPERRY, S.; MERCOIRET, J. Associação de pequenos produtores rurais. Planaltina, DF: Embrapa-Cerrados, 2003. 130p.</p> <p>Complementar: BARBOSA, R.N.C. A economia solidária como política pública: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil. São Paulo: Cortez, 2007. 317p. GUÉRIN, I. As mulheres e a economia solidária. São Paulo: Loyola, 2005. 239p. NEVES, M.F. Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. São Paulo, SP: Atlas, 2007. 172p. SOUZA, A.R.; CUNHA, G.C.; DAKUZAKU, R.Y. Uma outra economia é possível: Paul Singer e a economia solidária. São Paulo, SP: Contexto, 2003 320p. VERONESE, M.V. Psicologia social e economia solidária. Aparecida (SP): Ideias & Letras, 2008. 175p.</p>

OPTATIVA COMPLEMENTAR	
Criação e Manejo de Répteis	Código: ZOOT5057
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	ZOOL5005
Ementa:	Evolução, sistemática, filogenia, biogeografia, morfofisiologia, reprodução, desenvolvimento, comportamento, dieta e alimentação e defesa e predadores dos répteis. Ordem Crocrodilia. Ordem Testudines. Ordem Squamata. Ordem Sphenodontia. Preservação e conservação de répteis. Critérios de ameaça e espécies ameaçadas de extinção. Os répteis no contexto do tráfico de animais silvestres. Técnicas de coleta, identificação, marcação, morfometria e observação do comportamento, dieta e reprodução de répteis em campo. Legislação aplicada à criação e manejo de répteis. Criação e manejo de crocodilianos. Criação e manejo de quelônios. Criação e manejo de serpentes e lagartos. Acidentes com animais peçonhentos.
Bibliografia:	<p>Básica: BERNARDE, P.S. Anfíbios e répteis: Introdução ao estudo da herpetofauna brasileira. Curitiba: Anolisbooks, 2012. 320p. FREITAS, M.A.; SILVA, T.F.S. A herpetofauna da mata atlântica nordestina: guia ilustrado. Pelotas: USEB, 2005. 164p. FREITAS, M.A.; SILVA, T.F.S. A herpetofauna das caatingas e áreas de altitudes do Nordeste brasileiro: guia ilustrado. Pelotas: USEB, 2007. 384 p.</p> <p>Complementar: AZEVEDO, J.C.N. Crocrodilianos: biologia, manejo e conservação. João Pessoa: Arpoador Editora, 2003. 122 p. CARDOSO, J.L.C.; FRANÇA, F.O.S.; WEN, F.H. Animais peçonhentos no Brasil: Biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. 2. ed. São Paulo: Editora Sarvier, 2009. 550p. LUZ, V.L.F. Criação comercial de tartaruga e tracajá. Cuiabá: Sebrae, 2005. 79 p. SANTOS, S.A. Dieta e nutrição de crocodilianos. Corumbá: Embrapa, 1997. 57p. VANZOLINI, P.E. Evolução ao nível de espécie: Répteis da América do Sul. São Paulo: Editora Beca, 2010. 704p.</p>

OPTATIVA COMPLEMENTAR	
Desenho Técnico – A	Código: DPRJ5002
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Introdução ao desenho técnico. Instrumentos e acessórios utilizados em desenho. Normas técnicas para desenho. Linhas e escalas. Estudo da representação gráfica. Normas técnicas para desenho. Desenhos arquitetônico e topográfico. Vistas ortográficas. Formato de papel e dobra.
Bibliografia:	<p>Básica: MICELI, M.T.; FERREIRA, P. Desenho técnico básico. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2008. 143p. MONTENEGRO, G.A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: E. Blücher, 2008. 167p. SILVA, A. Desenho técnico moderno. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 475p.</p> <p>Complementar: BACHMANN, A. Desenho tecnico. 4.ed. Porto Alegre: Globo, 1979. 337p. CUNHA, L.V. Desenho técnico. 13. ed., rev. e actual. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 854 p. (Manuais técnicos) FRENCH, T.E.; VIERCK, C.J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 8. ed. Porto Alegre: Globo, 2005. 1093p. PEREIRA, M.F. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 2004. 330p. SOUZA, C.M. Geometria descritiva: O método das projeções: o sistema mongeano de representação (complementação). 2. ed. Recife: EDUFPE, 2009. 146p.</p>

OPTATIVA COMPLEMENTAR	
Educação das Relações Étnico-Raciais	
Código: EDUC5036	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Formação das identidades brasileiras: elementos históricos. Relações sociais e étnicorraciais. África e Brasil, semelhanças e diferenças em suas formações. Interações Brasil-África na contemporaneidade. Preconceito, estereótipo, etnia, cultura e multiculturalismo.
Bibliografia:	<p>Básica: MOURA, C. Dialética racial do Brasil negro. São Paulo: Anita. 1994. RIBEIRO, D. O povo brasileiro – A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Schwarcz, 1995. TUCCI CARNEIRO, M.L. O racismo na história do Brasil. São Paulo: Editora Ática S.A. 1994.</p> <p>Complementar: CANDAUI, V.M. (Org.). Educação intercultural e cotidiano escolar. São Paulo: Sette Letras, 2006. FREYRE, G. Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. In: Casa-grande & senzala. 28 ed. Rio de Janeiro: Record, 1992. MOREIRA, A.F., SILVA, T.T. (Orgs.) Territórios contestados – o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995. ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade nacional. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. SANTOS, B.S. (org.) Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p>

OPTATIVA COMPLEMENTAR	
Elaboração e Avaliação de Projetos Agropecuários	
Código: AGRO5052	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	RURL5005
Ementa:	Noções básicas de projetos agropecuários. Sistema de apoio financeiro e gerencial ao pequeno empresário. Formalização e registro da empresa. Elaboração de projetos agropecuários. Avaliação de projetos agropecuários. Avaliação da viabilidade da oportunidade. Assistência e proteção a projetos agropecuários.
Bibliografia:	<p>Básica: CARVALHO, M.M.; RABECHINI JÚNIOR, R. Construindo competências para gerenciar projetos: teoria e casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. xiv, 317p. CORREIA NETO, J.F. Elaboração e avaliação de projetos de investimentos: considerando o risco. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. xvi, 266p. HELDMAN, K. Gerência de projetos: fundamentos. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 319p.</p> <p>Complementar: MAXIMIANO, A.C.A. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. xxiii, 347p. THIRY-CHERQUES, H.R. Modelagem de projetos. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004. 265p. WOILER, S.; MATHIAS, W.F. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 294p. MANGOLD, P. TI: gerenciamento de projetos: compacto. Rio de Janeiro: Campus, 2007. 142p PHILLIPS, J. Gerência de projetos de tecnologia da informação: no caminho certo, do início ao fim. Rio de Janeiro: Campus, c2003. xviii, 449 p.</p>

OPTATIVA COMPLEMENTAR	
Empreendedorismo Rural	Código: ADMT5037
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	RURL5000
Ementa:	O empreendedor. O mito do empreendedor. Benefícios proporcionados pelo empreendedor à sociedade. Características de comportamento e de personalidade do empreendedor. As competências específicas do empreendedor e o seu desenvolvimento. Barreiras e armadilhas que ameaçam os negócios iniciados pelo empreendedor. Empreendedorismo rural.
Bibliografia:	<p>Básica: CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008. xiv, 281 p. DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 232p. DRUCKER, P.F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 2005. 378p.</p> <p>Complementar: ALMEIDA, F. Como ser empreendedor de sucesso: como fazer a sua estrela brilhar. Belo Horizonte: Leitura, 2001. 144p. BIRLEY, S. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2001. 334p. + CD-ROM. DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 319p. MAXIMIANO, A.C.A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Education, 2006. 212p. SOUZA, E.C.L.; GUIMARÃES, T.A. Empreendedorismo além do plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2005. xxiv, 259p.</p>

OPTATIVA COMPLEMENTAR	
Gestão Ambiental	Código: ADMT5038
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	ECOL5000, RURL5000
Ementa:	Conceitos e definições. Evolução da questão ambiental. Recursos naturais de fontes de energia. As atividades empresariais e seus efeitos ambientais. Globalização e meio ambiente. Influência da variável ambiental no comércio internacional. Mudanças climáticas. Tratados, acordos e conferências das Nações Unidas sobre o meio ambiente. O meio ambiente e os limites do crescimento. ISO Série 14000. A política ambiental no Brasil. Certificação da qualidade ambiental. Sistemas de gestão ambiental. Auditoria ambiental. Ecobusiness. Mercado de carbono. Licenciamento e avaliação de impacto ambiental. Gestão ambiental aplicada à Zootecnia.
Bibliografia:	<p>Básica: ALMEIDA, J.R. Gestão ambiental: Para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2008. 566p. LIMA, M.A. Mudanças climáticas globais e a agropecuária brasileira. Jaguariúna: Embrapa, 2001. 397p. TRINQUEIRO, A.; SIRKIS, A. Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. 4ª ed. Campinas: Editora Armazém do Ipê, 2005. 367p.</p> <p>Complementar: ARAÚJO, G.H.S. Gestão ambiental de áreas degradadas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2007. 320p.</p>

<p>BARBIERI, J.C. Gestão ambiental empresarial: Conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva. 2011. 376p.</p> <p>BRAGA, A.S.; MIRANDA, L.C. Comércio e meio ambiente: Uma agenda positiva para o desenvolvimento sustentável. Brasília: MMA/SPDS, 2002. 310p.</p> <p>SANQUETTA, C.R.; ZILLOTTO, M.A.B.; CORTE, A.P.D. Carbono: Desenvolvimento tecnológico, aplicação e mercado global. Curitiba: Instituto EcoPLAN/UFPR, 2006. 474p.</p> <p>SEIFFERT, M.E.B. Mercado de carbono e Protocolo de Kyoto: Oportunidade de negócios na busca da sustentabilidade. São Paulo: Editora Atlas, 2009. 208p.</p>

OPTATIVA COMPLEMENTAR	
Imunologia	Código: IMUN5000
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	MICR5000
Ementa:	Mecanismos Inatos e Adaptativos da Resposta Imune do organismo animal contra agentes infecciosos. O sistema imune, seu funcionamento em animais de interesse Zootécnico.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>ACTOR, J.K. Imunologia e microbiologia. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007. xv, 184p.</p> <p>FORTE, W.N. Imunologia: básica e aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2004. 359p.</p> <p>JANEWAY, C.A. Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>JORGE, A.O.C. Princípios de microbiologia e imunologia. São Paulo, SP: Santos, 2006. 418 p.</p> <p>LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 632 p.</p> <p>ROITT, I.M. Imunologia. São Paulo: Manole, 2003. 481p.</p> <p>SHARON, J. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. xvi, 267p.</p> <p>TIZARD, I.R. Imunologia veterinária: uma introdução. 6. ed. São Paulo, SP: Roca, 2002. 545p.</p>

OPTATIVA COMPLEMENTAR	
Inglês Instrumental	Código: LETR5000
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Inglês instrumental, com ênfase na leitura e compreensão de textos de interesse das áreas de estudo dos discentes que favoreçam uma leitura mais eficiente e independente de textos referentes à produção animal. Estratégias e técnicas de leitura e uso do dicionário.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>BAKER, A. Ship or sheep?: an intermediate pronunciation course. 3. ed. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2006. xii, 224p.</p> <p>LIGHTBOWN, P.M.; SPADA, N. How languages are learned. 3rd ed. Oxford: Oxford University Press, 2009. xviii, 233p.</p> <p>MARQUES, A. Inglês: volume único. 6. ed. São Paulo, SP: Ática, 2005. 352 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>BAKER, A. Tree or three?: an elementary pronunciation course. 2nd ed. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2006. vi, 129p.</p>

	<p>DICIONÁRIO Larousse inglês-português, português-inglês: avançado. São Paulo: Larousse do Brasil, 2006. 326p.</p> <p>MARQUES, A. Dicionário inglês/português, português/inglês. São Paulo: Ática, 2004. 871p.</p> <p>TEACHING english as a second or foreign language. 3rd ed. Boston, Massachusetts: HEINLE & HEINLE, 2001. viii, 584p.</p> <p>MUNHOZ, R. Ingles Instrumental. Estratégias de leitura - Volume II. Textonovo, São Paulo. 2001, 136p.</p>
--	---

OPTATIVA COMPLEMENTAR	
Língua Brasileira de Sinais – Libras	Código: EDUC5029
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Fundamentos gramaticais da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Relação entre Libras e cultura das comunidades surdas. Ensino básico da Libras. Legislação e políticas de inclusão.
Bibliografia:	<p>Básica:</p> <p>GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>KOJIMA, C.K.; SEGALA, S.R. Libras – Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. Volumes 1, 2, 3, 4 e 5. São Paulo: Editora Escala, 2008.</p> <p>HONORA, M.; FRIZANCO, M.L.E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação pelas pessoas usadas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.</p> <p>Complementar:</p> <p>FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003. 155p.</p> <p>LACERDA, C.B.F. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação / FAPESP, 2009. 96p.</p> <p>LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P.; CAMPOS, S.R.L. orgs. Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004. 112p.</p> <p>LODI, A.C.B.; LACERDA, C.B.F. orgs. Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009. 160p.</p> <p>QUADROS, R. Estudos Surdos I, II, III e IV. Série Pesquisas. Petrópolis. Ed. Arara Azul, 2008.</p>

OPTATIVA COMPLEMENTAR	
Manejo de Cães e Gatos Código: ZOOT5058	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	FILS5003
Ementa:	Cinofilia, estudo das principais raças de cães e gatos, estudo do comportamento, técnicas de treinamento e competições, instalações e principais cuidados na criação de cães e gatos.
Bibliografia:	<p>Básica: RICE, D. Barron's dog bible PUGS. Barron's, 2011. 168p. ALDERTON, D. Enciclopedia of dogs. Parragon. 2008. 384p. FOGLE, B. Dog: The definitive guide for dog owners. Mitchell Beazley Octopusbooks. 2007. 384p.</p> <p>Complementar: ODENDAAL, J. Cães e gatos: um guia de saúde. São Paulo: Varela, 1993. 183p. VIEIRA, M.I. Os cães: cuidados, criação, treinamento, doenças. São Paulo: Nobel, 1979. 281p. COLLINS, S. Cachorros falam. Ediouro publicações Ltda, 2010. 128p. JOHN, S. Manual do dono. São Paulo: Nobel, 2010. 128p. SZPIGEL, T. Adestramento Natural. São Paulo: Bestseler. 2010. 224p.</p>

OPTATIVA COMPLEMENTAR	
Manejo e Conservação do Solo Código: AGR15021	
Carga Horária:	60 horas
Pré-Requisitos:	AGRI5029
Ementa:	Estudo integrado dos processos de erosão hídrica e eólica. Práticas conservacionistas. Levantamento conservacionista. Capacidade de uso das terras. Conservação do solo em bacias hidrográficas. Monitoramento da qualidade do solo.
Bibliografia:	<p>Básica: LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. Oficina de Textos, 2002. OLIVEIRA, T.S.; ASSIS JÚNIOR, R.N.; ROMERO, R.E.; SILVA, J.R.C. (eds). Agricultura, sustentabilidade e o semiárido. Fortaleza: UFC, Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, p: 89-113. 2000. PRIMAVESI, A. O manejo ecológico do solo. São Paulo: Nobel, 1980. 549p.</p> <p>Complementar: BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo: Ícone, 1992, 3. ed., 355p. OLIVEIRA, J.B. Pedologia aplicada. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2008. 592 p. PRUSKI, F F. (ed.). Conservação do solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 240p. RESENDE, M.; CURI, N.; RESENDE, S.B. de; CORRÊA, G.F. Pedologia: base para distinção de ambientes. Viçosa, NEPUT, 2002. 338p. SANTOS, R.D. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 5.ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005. 92p.</p>

OPTATIVA COMPLEMENTAR	
Português Instrumental – S	Código: LETR5030
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	Não se aplica
Ementa:	Estruturação e argumentação do texto oral e escrito: objetividade, correção, coerência e concisão. Composição e organização da frase do parágrafo. Organização do texto e identificação de suas funções e registros. Prática de elaboração de resumos, esquemas e resenhas. Leitura, interpretação, reelaboração e produção de textos científicos em produção animal.
Bibliografia:	<p>Básica: BASILIO, M. Formação e classes de palavras no português do Brasil. 3. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011. 93, [2] p. FÁVERO, L.L. Coesão e coerência textuais. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Ática, 2006. 104p. MARCUSCHI, L.A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. 295p.</p> <p>Complementar: BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 49. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2007. 183p. FERREIRA, A.B. de H. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 3. ed. rev. e atual., 2. impr. Curitiba: Positivo, 2004. xxiv, 2120p. FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2006. 431p. GONÇALVES, C.A. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011. 155p. ILARI, R. Introdução à semântica: brincando com a gramática. 7. ed. [São Paulo]: Contexto, c2001. 206p.</p>

OPTATIVA COMPLEMENTAR	
Processamento de Couros e Peles	Código: ZOOT5044
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	BIOL5000
Ementa:	Noções sobre exploração econômica de animais visando aproveitamento dos couros e peles. Conhecimento da estrutura histológica das peles. Qualidade e resistência de couros e peles. Métodos de conservação de couros e peles. Processamento de couros e peles. Equipamentos e materiais utilizados no processamento de couros e peles. Aplicação dos couros e peles na confecção de produtos.
Bibliografia:	<p>Básica: CLAAS. I.C.; MAIA, R.A.M. Manual básico de resíduos industriais de curtume. Porto Alegre: SENAI, 1994. 664p. HOINACKI, E. Peles e couros: origens, defeitos, e industrialização. 2. ed. Porto Alegre: Henrique d'Ávila Bertaso, 1989. 319p. HOINACKI, E; MOREIRA, M.V.; KIEFER, C.G. Manual básico de processamento do couro. Porto Alegre: SENAI, 1994. 402p.</p> <p>Complementar: ALMEIDA, M.L. Curtumes no Nordeste: diagnóstico industrial. Recife: Sudene, 1978. 112p. BOSCOLO, W.R.; FEIDEN, A. Industrialização de tilápias. Toledo: GFM Gráfica & Editora, 2007. 172p. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 488p. PACHECO, J.W.F. Curtumes. São Paulo: CETESB, 2005. 76p. ROCHA, H.C. Curtimento artesanal da pele ovina. Passo Fundo: UPF Editora, 2003. 10p.</p>

OPTATIVA COMPLEMENTAR	
Toxicologia e Intoxicações Alimentares	
Código: ALIM5016	
Carga Horária:	45 horas
Pré-Requisitos:	ZOOT5007
Ementa:	Introdução à toxicologia (conceitos e classificação das intoxicações), compostos orgânicos e inorgânicos tóxicos. Formas de contaminação dos alimentos e das matérias primas processadas. Principais intoxicações nos animais de interesse zootécnico. Estudo das principais plantas tóxicas, seus princípios tóxicos, mecanismo de ação e controle das intoxicações.
Bibliografia:	<p>Básica: FIALHO, E.T.; SILVA, H.O.; ZANGERONIMO, M.G. Alimentos alternativos para suínos. OLIVEIRA, R.B.; GODOY, S.A.P. de; COSTA, F.B. da. Plantas tóxicas: conhecimento e prevenção de acidentes. Ribeirão Preto: Holos 2003. 64p. BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. Substâncias com ação tóxica sobre animais e ou plantas. Brasília: Coronário, 1984. 181p.</p> <p>Complementar: RIET-CORREA, F.; MENDEZ, M. del; SCHILD, A.L. Intoxicações por plantas e micotoxícoses em animais domésticos. Montevideo: Agropecuaria Hemisferio Sur, Hemisferio Sul do Brasil, [1993]. v.1. SCUSSEL, V.M. Atualidades em micotoxinas e armazenagem de grãos II. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2008. 586p. WEBER, E.A. Excelência em beneficiamento e armazenamento de grãos. Canoas, RS: Salles, 2005. 581p. SILVA, J. de S. e. Como armazenar grãos na fazenda. Viçosa, MG: CPT, 1997. 1 vídeo-disco [ca 58min]. TOKARNIA, C.H. Plantas tóxicas do Brasil para animais de produção. 2.ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012. 566p.</p>

4.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares têm por objetivo o enriquecimento do perfil curricular do estudante de graduação, por serem atividades que privilegiam a formação social e profissional. O que caracteriza as Atividades Complementares é a flexibilização da carga horária e atividades realizadas, pois os estudantes escolhem ao longo do curso as atividades desejadas para complementar seu currículo de acordo com seus interesses e habilidades.

As Atividades Complementares no Curso de graduação de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST tem como proposta possibilitar ao estudante a oportunidade de realizar, em extensão as demais atividades curriculares, uma parte de sua formação de forma autônoma e particular. Assim, as Atividades Complementares são compostas por um conjunto de atividades extracurriculares, realizadas dentro e/ou fora do ambiente da UFRPE-UAST, tais como: participação em conferências, seminários, simpósios, palestras, monitoria, trabalhos

voluntários, debates, projeto de pesquisa entre outros.

De acordo com a Resolução 362/2011 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, no seu Art. 4º “Na integralização da matriz curricular, o aluno deverá obrigatoriamente, apresentar uma ou mais atividades de naturezas distintas, sejam de Ensino, Pesquisa ou Extensão”, assim como no Art. 5º “A Coordenação do Curso, deverá oferecer orientação para que a carga horária estabelecida para tais atividades, seja distribuída de forma a não exceder 120 (cento e vinte) horas para cada atividade desenvolvida”.

Atendendo a resolução supracitada em seu Art. 6º “As Atividades Acadêmicas Complementares, quanto à sua natureza, são classificadas em: atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, além de outras atividades relacionadas à formação profissional, devidamente aprovadas pelo CCD do Curso de Graduação. Compreendendo por Atividades de Ensino: I - Iniciação à Docência, Discussões Temáticas, Tópicos Especiais; Atividades de Pesquisa: Iniciação à Pesquisa, Vivências Profissionais Complementares; Atividades de Extensão: programas, projetos, cursos, eventos, produtos, prestação de serviços”.

De acordo com a resolução nº 2, de 18 de Junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, “os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso”.

Desta forma o curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST, com uma carga horária total de 4.305 horas, possibilitará ao seu graduando, uma carga horária de 150 horas para as atividades complementares. Ficando determinado na resolução 362/2011 no seu Art. 7º “Após análise e aprovação do Colegiado do Coordenação Didática - CCD, o Coordenador de Curso remeterá ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico - DRCA, para creditar no histórico escolar do aluno, a carga horária correspondente ao aprovado”.

De acordo com Sacristán (1998), o currículo envolve uma seleção de conteúdos e metodologias, concretiza-se a partir de concepções políticas, administrativas e institucionais e está condicionado pelos valores pressupostos e ideias presentes no contexto social onde a escola se insere. Desta forma, as 150 horas de atividades acadêmicas complementares serão integralizadas ao final do último período do curso, e serão correspondentes à participação do discente em:

- a) projetos de ensino, pesquisa, extensão ou projetos integrados;

- b) monitoria acadêmica;
- c) programas de formação complementar no ensino de graduação;
- d) disciplinas cursadas em outras instituições e que não fazem parte dos componentes curriculares disponibilizados no perfil ZTC-02 da matriz curricular do curso;
- e) cursos de extensão universitária;
- f) participação em empresa Júnior;
- g) participação em eventos técnico-científicos ligados à área; e
- h) participação em atividades culturais e comunitárias.

Todas as atividades acadêmicas complementares são regulamentadas mediante resoluções internas do CCD- Zootecnia da UFRPE-UAST e aprovadas pelo CEPE da UFRPE, com as respectivas exigências, cargas horárias e validações, em consonância com a resolução do CEPE nº 313/2003.

É vedada a utilização de disciplinas optativas específicas ou complementares do curso como componente para o cômputo de atividades complementares, conforme regulamenta o art. 9º da Resolução nº 4, de 02 de fevereiro de 2006 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Para acompanhamento das atividades complementares o curso de Bacharelado em Zootecnia instituirá a Coordenadoria de Atividades Complementares - CAC para ser exercida por um professor do quadro permanente da UFRPE-UAST, com dedicação exclusiva, e participante do Colegiado de Coordenação Didática (CCD-Zootecnia), indicado pelos seus pares dentro do colegiado do curso, cuja designação obedece às regras contidas neste documento.

O Coordenador de Atividades Complementares deve ser indicado pelo colegiado de curso para um mandato de dois anos. Para ser indicado pelo colegiado de curso este docente deve ministrar ao menos uma disciplina para o curso no semestre de sua indicação e a ele deve ser atribuída uma carga horária administrativa de quatro horas semanais.

O Coordenador de Atividades Complementares terá as seguintes atribuições:

- informar os discentes sobre as atividades promovidas pela comissão sob sua responsabilidade;
- motivar a realização de atividades complementares para os discentes de todas as fases, mediante visitas periódicas às diferentes turmas do curso;
- manter registro da frequência dos discentes nas atividades promovidas pela coordenadoria: seminários, visitas técnicas, reuniões, etc.;

- orientar os discentes no desenvolvimento das atividades complementares, estimulando sua realização e mantendo registros dos discentes que estão realizando atividades complementares ou matriculados nas disciplinas ESO e TCC;
- montar e analisar processos de atividades complementares dos discentes matriculados nas disciplinas acima mencionadas; e
- registrar a presença dos discentes nos seminários promovidos sob sua responsabilidade para efeito de emissão de documentação comprobatória para a integralização das atividades complementares.

4.9 ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ESO) tem por finalidade capacitar o discente para o exercício profissional, segundo normas da resolução 678/2008 da UFRPE e a Lei 11.788/2008. Trata-se de uma atividade curricular obrigatória, nas áreas e subáreas de abrangência e de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), segundo o interesse do discente.

O estágio poderá ser realizado na própria instituição de ensino onde o discente está matriculado ou em instituições de ensino superior, institutos de ensino, pesquisa e extensão, empresas e entidades públicas ou privadas ligadas às áreas de abrangência do curso de Bacharelado em Zootecnia.

A participação do discente no estágio está condicionada a existência de Convênio de Concessão de Estágio de Complementação Educacional ou Termo de Compromisso previamente estabelecido entre a UFRPE/UAST e instituições de pesquisa, empresas agropecuárias, órgãos de extensão rural, cooperativas e/ou propriedades rurais, cabendo ao discente cumprir os critérios e normas previamente especificados pela empresa ou instituição conveniada onde será realizado o estágio.

A concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a concessão de auxílio-transporte são facultativos para tal modalidade de estágio (Art. 12 da Lei nº 11.788/2008).

Ao se matricular no ESO, o discente deve solicitar cadastramento de seguro contra acidentes pessoais, de acordo com o calendário acadêmico da UFRPE (Cap. III art. 11 resolução 678/2008), cuja vigência deverá coincidente com a duração do ESO.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, não poderão ser equiparadas ao ESO, por não ter sido previsto no projeto pedagógico do curso, segundo o art. 1º da Resolução Nº 425/2010, referente ao §3º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

A carga horária do ESO é de 330 horas e deve compreender as atividades do estágio propriamente dito. Além do estágio, o discente deverá elaborar e defender, em sessão pública, o relatório do ESO. O aluno também deve assistir às defesas dos outros alunos matriculados nessa disciplina, permitindo-se até 25% de faltas (resolução Nº 25/90).

O estagiário será assistido por um professor supervisor de estágio e um professor orientador, ambos da UFRPE/UAST e um supervisor de estágio da empresa, conforme resolução Nº 678/2008. A Supervisão de estágio na empresa caberá a um profissional de nível superior da área das Ciências Agrárias ou de áreas afins à formação complementar do curso de Bacharelado em Zootecnia, responsável por acompanhar o acadêmico no local.

Antes do início do ESO caberá ao orientador e Coordenação orientar os discentes sobre padrões de conduta para melhor aproveitamento do estágio. Compete ao estagiário: Observar as normas e regulamentos da UFRPE/UAST; Acatar as normas da empresa concedente do estágio; Respeitar as cláusulas do Termo de Compromisso; Solicitar cadastramento de seguro contra acidentes pessoais de acordo com o Calendário Acadêmico da UFRPE; Providenciar toda a documentação exigida para a realização do estágio; Entregar, com no mínimo 15 dias de antecedência em relação à data prevista da defesa, a frequência e ficha de avaliação preenchida e assinada pelo supervisor do estágio; Entregar, com no mínimo 15 dias de antecedência em relação à data prevista da defesa, cópia impressa do relatório para os professores avaliadores; Assistir, obrigatoriamente, as defesas de estágio dos demais alunos matriculados no ESO.

A carga horária diária para os discentes matriculados em outras disciplinas durante a realização do ESO será de até no máximo quatro (04) horas totalizando 20 horas semanais. Caso o discente esteja matriculado somente no ESO, a carga horária poderá ser até seis (06) horas por dia, totalizando 30 horas semanais.

O Relatório do ESO deverá ser elaborado pelo discente e entregue para os membros da banca respeitando o período máximo de 15 (quinze) dias da data prevista para sua defesa. Compete ao discente providenciar a versão definitiva do relatório após a defesa, com as modificações sugeridas pela banca examinadora (quando julgadas pertinentes). Essa versão

deverá ser entregue em duas cópias digitais (CDs) em arquivo PDF.

A banca será designada pelo orientador e aprovada pelo CCD. Sua composição será baseada no plano de trabalho do discente. A banca será composta por quatro membros: orientador, dois avaliadores e suplente. Não será permitido membro externo à UAST como suplente da banca de ESO, com exceção daqueles que estiverem desenvolvendo atividades comprovadas na UFRPE/UAST no período da avaliação.

A avaliação final do discente no ESO será feita por uma banca constituída pelo professor orientador e três membros de áreas afins do estágio. A indicação da banca, devidamente justificada, será formalizada através do preenchimento da Ficha para Formação de Banca de ESO, que deverá ser entregue até a segunda semana após o início do período letivo em que o discente se encontra regularmente matriculado na disciplina ESO. Após aprovação da banca pelo CCD, deverá ser preenchida e entregue à coordenação do curso a Ficha de Solicitação de Defesa do ESO, respeitando o período máximo de 15 (quinze) dias da data prevista para a defesa. A banca, presidida pelo orientador, avaliará o discente e atribuirá a nota final, considerando: A avaliação realizada pelo supervisor da empresa, atribuída ao final do estágio (peso três); A média aritmética das três notas atribuídas pelos membros da banca na defesa do Relatório (peso sete). Para efeito de aprovação é necessária a obtenção de nota igual ou superior a sete (07).

A defesa do Relatório será realizada em sessão pública, na qual o discente fará a apresentação oral, com duração máxima de 50 minutos, e os questionamentos realizados pela banca não deverão exceder 15 minutos para cada avaliador. O discente reprovado deverá se submeter a um novo estágio, matriculando-se novamente no ESO. Os casos omissos serão resolvidos pela CCD.

4.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um trabalho individual a ser executado pelo discente, sob orientação de um docente pertencente ao quadro permanente dos cursos da UFRPE-UAST, preferencialmente com habilitação na linha de pesquisa escolhida pelo discente, não havendo restrições quanto à titulação acadêmica. Cabe ao CCD do curso de Zootecnia aprovar a orientação. O professor orientador tem a função de acompanhar o discente no andamento do trabalho, auxiliando-o na sua elaboração e execução. Juntamente com o

docente responsável pela supervisão da disciplina, o orientador assistirá o discente, subsidiando-o na escolha e/ou condução do TCC, por meio de encontros semanais.

O TCC poderá ser constituído de uma revisão bibliográfica com análise crítica e ou tratamento de dados, de um trabalho de pesquisa, de um projeto agropecuário ou de um trabalho de extensão, com a redação de monografia de caráter científico e ou tecnológico formatada segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e defesa oral e pública.

O TCC é obrigatório para a integralização do curso de Zootecnia na UFRPE-UAST e não pode ser substituído por outra atividade, podendo ser executado a partir do 7º período e devendo ser defendido até o 11º período de acordo com o interesse e disponibilidade do acadêmico. No entanto, apenas para atender o novo regime de matrícula adotado (SIGAA), (sistema de créditos) no qual requer pré requisitos, o Colegiado de Coordenação Didática – CCD do Curso de Bacharelado em Zootecnia, conforme a decisão N^o 070/2019, considera disciplinas co-requisitos: Produção e manejo de aves de corte e postura e produção e manejo de suínos.

O TCC visa fornecer oportunidades para o discente realizar um trabalho de síntese e integração dos conhecimentos teórico-práticos construídos ao longo do curso, sobre tema específico definido conjuntamente com os orientadores. Também tem como objetivo aplicar e consolidar estes conhecimentos por meio do planejamento, organização, desenvolvimento e redação do trabalho científico, preparando o discente para a realidade profissional que se aproxima.

A disciplina TCC será ofertada semestralmente com uma carga horária de 45 horas, em que o discente receberá noções de redação de monografias para desenvolver sua monografia e será avaliado por suas capacidades científicas, tecnológicas e de comunicação e expressão por meio da elaboração de um trabalho que apresente: 1) tema e sua importância, 2) objetivos, 3) revisão bibliográfica (estado da arte), 4) metodologia científica e tecnológica, 5) desenvolvimento, 6) análise e discussão dos resultados, 7) conclusões e recomendações para trabalhos futuros, e 8) referências bibliográficas. Também contará com um resumo do programa, constituindo-se na elaboração de um trabalho de síntese e integração dos conhecimentos sobre tema específico integrante do conjunto de conteúdos desenvolvidos durante a trajetória acadêmica.

Diante do conjunto normativo estabelecido pela Resolução/MEC/CNE/CES nº 4 de 02 de fevereiro de 2006, a qual dispõe que cada discente deverá apresentar no último semestre do

curso de Zootecnia, como condição da sua titulação em Bacharel em Zootecnia, um trabalho escrito em forma de monografia. A Coordenação do Curso de Zootecnia criará sob a sua supervisão a Comissão de Acompanhamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (Monografia).

A avaliação do TCC consiste na apresentação do trabalho e deve ser realizada até a data limite fixada no calendário acadêmico do respectivo semestre de matrícula. O TCC será submetido à Coordenação do Curso para apreciação da banca examinadora, que será composta pelo orientador e dois avaliadores e um suplente, sendo que este último deve pertencer ao quadro pessoal da UFRPE-UAST. As bancas examinadoras precisam ser homologadas pelo CCD do curso de Zootecnia, obedecendo sempre à área de atuação dos professores.

4.11 METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

As disciplinas oferecidas na matriz curricular do Curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST são ministradas em sua maioria por docentes do quadro permanente em regime de dedicação exclusiva, e desenvolvidas com base em cenários reais, relacionando constantemente a teoria com a prática, e explicitando a interdisciplinaridade inerente a elas.

Cada docente deve apresentar, semestralmente, o plano de ensino de sua(s) disciplina(s), seguindo o disposto nas Resoluções nº 597/2009 CEPE/UFRPE e nº 622/2010 CEPE/UFRPE e na Decisão nº 46/2011 do Colegiado Geral de Coordenação Didática - CGCD da UFRPE-UAST e indicando as metodologias que serão utilizadas no desenvolvimento de cada conteúdo programático, respeitando sempre a realidade pedagógica e o andamento natural de cada disciplina. O plano de ensino deve ser enviado, em três vias, para apreciação e aprovação do CCD-Zootecnia até 10 (dez) dias antes do início do semestre letivo. Após isto, cada docente deve também entregar uma cópia do plano de ensino ao representante de turma das disciplinas pelas quais é responsável no primeiro dia de aula.

A metodologia seguida no projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Zootecnia está pautada no ensino, centrado no discente e nos resultados do aprendizado; na articulação entre teoria e prática; na ênfase na solução de problemas e na formação de profissionais adaptáveis; no incentivo ao trabalho em equipe e à capacidade empreendedora; na capacidade de lidar com os aspectos sócio-econômicos e políticos-ambientais da profissão; no exercício da ética nas relações que se estabelecem na vida acadêmico-profissional e no trato com os

animais; na adoção da pesquisa como forma de apropriação e produção do conhecimento; e, finalmente, no enfoque multidisciplinar e interdisciplinar.

Dentre outros procedimentos de ensino-aprendizagem adotados no curso de Zootecnia estão:

- Aula expositiva dialogada - Consiste na apresentação oral de um assunto logicamente estruturado e sua discussão com os discentes;
- Trabalhos em grupo - Utilizados com a intenção de facilitar a construção coletiva do conhecimento, permitir a troca de ideias, favorecer o debate e a participação mais efetiva de discentes que não o fazem em grupos maiores, desenvolver habilidade de síntese, coordenação, colaboração, análise e aceitação de opiniões divergentes e prática de cooperação para obter um resultado comum;
- Seminários - Forma de contribuir para o desenvolvimento do espírito de pesquisa e de equipe;
- Estudo de caso - Avaliação de uma situação real de negócios, vivida por uma organização, em determinado momento. É uma variação da técnica de solução de problemas. Um veículo para discussão de ideias, conceitos e prática gerenciais, que visa, essencialmente, o desenvolvimento de habilidades analíticas e decisórias.
- Trabalho com textos - Possibilidade de desenvolvimento do hábito de ler, sistematicamente.
- Discussão dirigida - Atividades que permite a participação dos discentes, do começo ao fim da aula, respondendo perguntas e fazendo questionamentos dos colegas e do professor.
- Dinâmicas de grupo - Auxilia na assimilação do conhecimento, por meio da dinamização do trabalho pedagógico.
- Artigos científicos - Construção de textos científicos, incentivando a pesquisa.
- Estudo do meio - Permite ao discente estudar diretamente o meio natural e social, através da coleta de dados e informações, com entrevista, visita técnica e outros.
- Pesquisa de campo - Permite ao discente participar diretamente ou indiretamente das pesquisas realizadas na UFRPE-UAST por seus docentes, através de programas disponibilizados pela Instituição, como PIBIC, PIC, PIBID, entre outros.

4.12 MECANISMOS DE AVALIAÇÃO

4.12.1 Avaliação do Ensino-Aprendizagem

As ideias que norteiam os princípios da avaliação integram um conjunto de fatores que possam despertar uma consciência nos docentes e discentes para uma avaliação que atenda uma dimensão social.

Avaliar significa mudar o ensino, a forma de ver a aprendizagem, as concepções do que é ensinar e aprender. A avaliação deve levar a uma revisão dos conteúdos selecionados, do método utilizado, das atividades realizadas e das relações estabelecidas em sala de aula. Neste sentido, o procedimento de avaliação do desempenho acadêmico do discente, nos Cursos de Graduação oferecidos pela UFRPE, normatizado pelas Resoluções nº 25/1990 CEPE/UFRPE e nº 42/1997 CEPE/UFRPE, é realizado por disciplina e abrange, simultaneamente, os aspectos relativos à frequência e à aprendizagem, preservando os preceitos previstos na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, em seu Artigo 24, inciso V, alínea “a”.

A Resolução nº 25/90 CONSU/UFRPE dispõem que a frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória, considerando-se reprovado na disciplina o discente que não comparecer ao mínimo de 75% das aulas ministradas (teóricas e práticas), ressalvados aos casos previstos em lei.

Ainda segundo esta mesma Resolução, em cada disciplina, serão realizadas três Verificações de Aprendizagem - VA, e um Exame Final. A primeira e a segunda VA versarão, respectivamente, sobre a primeira e a segunda metade do conteúdo programático ministrado na disciplina. A terceira VA que também tem o caráter de 2ª chamada da 1ª ou 2ª VA, abrangendo todo o conteúdo programático veiculado na disciplina.

Cada verificação de aprendizagem poderá ser feita através de uma única prova escrita ou de avaliações parciais sob a forma de testes escritos, orais ou práticos, trabalhos escritos, relatórios de trabalhos de campo, seminários ou de quaisquer outros instrumentos de avaliação, dependendo da natureza da disciplina e da orientação docente. O discente deverá se submeter no mínimo a duas VA's dentre as três VA's oferecidas na disciplina.

Para efeito do cômputo do aproveitamento do discente, nas VA's e no Exame Final serão atribuídas notas, variando de zero a dez. Será considerado aprovado na disciplina o discente que, cumprido o mínimo exigido de frequência, obtiver:

- Média igual ou superior a 7,0 (sete) em duas das VA's, ficando dispensado de prestar Exame Final;

- Média Final igual ou superior a 5,0 (cinco) entre a média de duas VA's e a nota do Exame Final.

- Será considerado reprovado na disciplina o discente que se enquadre em um ou mais dos seguintes casos:

- Obter frequência às aulas inferior a 75%;

- Obter média inferior a três consideradas as duas maiores notas obtidas nas VA's;

- Obter Média Final inferior a 5,0 (cinco) entre a média de duas VA's e a nota do Exame Final.

- Terão critérios especiais de avaliação as disciplinas abaixo discriminadas:

- Educação Física, em que serão considerados aprovados os discentes que tenham cumprido o mínimo de frequência obrigatória;

- Estágio Curricular (Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO), cujos critérios estão disciplinados em resolução específica;

- Disciplinas finais de curso (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC), cujo conteúdo consista na elaboração de projetos, monografias ou trabalhos similares, terão critérios de avaliação sugeridos pelos respectivos colegiados de curso ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, a quem compete a aprovação.

Será permitido ao discente revisão de julgamento de prova ou trabalho escrito constante das VA's e do Exame Final, desde que requerida ao coordenador do curso no prazo de dois dias úteis após a divulgação dos resultados.

A revisão será realizada por dois docentes que lecionam a mesma disciplina ou em área afim, indicadas pelo supervisor da área à qual está vinculada a disciplina. A revisão será efetuada levando em conta os mesmos critérios gerais aplicados, quando da primeira correção, ao trabalho equivalente realizado pelos demais discentes. A meta definitiva de revisão da VA e Exame Final será a média das notas atribuídas individualmente pelos dois docentes.

A Média Final (MF) será a média ponderada formada pela média das VA's, com peso seis, e da nota da VF, com peso quatro, conforme modelo abaixo:

$$MF = \frac{(MVA \times 5) + (VF \times 4)}{10}$$

Em que:

MF = Média Final;

MVA = Média das Verificações de Aprendizagens;

VF = Verificação Final.

As notas de cada VA e do Exame Final deverão ser entregues pelo docente responsável pela disciplina ao Núcleo de Apoio Didático (NUADI) da UFRPE-UAST de acordo com a programação aprovada, respeitados os limites estabelecidos pelo calendário escolar.

Ocorrerá o jubramento do discente que for reprovado pela quarta vez em um mesmo componente curricular, ou não completar a carga horária necessária para a integralização do curso no tempo máximo previsto de oito anos.

4.12.2 Auto-Avaliação do Curso

A avaliação das instituições de educação superior é composta de duas modalidades: Avaliação Externa, realizada por Comissões Avaliadoras do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais – INEP, e Avaliação Interna, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, em atendimento ao que determina a Lei nº 10.861, constituiu por meio da Portaria nº 062/2011-GR, de 07 de janeiro de 2011, a CPA para o biênio 2011-2012, com a atribuição de conduzir os processos de avaliação interna da instituição.

São estratégias da CPA: elaborar calendário de atividades e ações da CPA; estruturar estratégias de divulgação e discussão de todas as etapas do processo de avaliação, com a utilização de mídias digitais e impressa interrelacionando os diversos segmentos envolvidos; criar/articular Comissões Setoriais de Avaliação, bem como núcleos temáticos, organizadas pela CPA nas Unidades Acadêmicas e entre os integrantes da Comissão; utilizar informações e incorporar práticas de avaliação vigentes na UFRPE; coordenar o estudo e discussão em grupo

das legislações pertinentes ao processo de avaliação institucional, de forma dinâmica e interativa.

No processo avaliativo proposto serão observados os seguintes princípios: a responsabilidade social com a qualidade da educação superior; o reconhecimento da diversidade dos diversos órgãos e unidades da instituição; o respeito à identidade, à missão e à história da instituição; a globalidade institucional, pela utilização de indicadores e instrumentos, considerados em sua relação orgânica; a continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição (Sede e Unidades) e o sistema de educação superior em seu conjunto.

4.12.3 Critérios de Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos Anteriores

O aproveitamento de estudos corresponde à dispensa de cumprimento de disciplinas regulares do curso de Bacharelado em Zootecnia, quando a mesma ou uma equivalente em conteúdo e carga horária tiver sido cumprida em outro curso superior, seja em cursos da UFRPE (sede-Dois Irmãos ou Unidade Acadêmica de Garanhuns-UAG) ou em cursos de outra instituição. A dispensa de disciplinas já cursadas pelos alunos matriculados nos diferentes cursos de graduação está normatizada pela Resolução nº 442/2006 CEPE/UFRPE.

Para que sejam creditadas pela UFRPE-UAST, as disciplinas cursadas devem ser equivalentes em pelo menos 80% do conteúdo programático às correspondentes disciplinas que serão dispensadas, ter carga horária igual ou superior àquela das disciplinas a serem dispensadas e ser oferecidas regularmente pela Instituição onde foram cursadas como integrantes do currículo de um curso devidamente reconhecido. Sendo, de competência do CCD- Zootecnia a dispensa das disciplinas não cursadas na UFRPE.

O pedido de dispensa da disciplina deverá ser dirigido ao coordenador do curso do discente solicitante, através de requerimento, acompanhado de histórico escolar ou declaração e do programa da disciplina a ser creditada. No requerimento deverão ficar esclarecidos códigos e denominações da disciplina a ser creditada e da disciplina a ser dispensada. Os pedidos de dispensa serão analisados por representantes dos cursos e homologados pelo CCD-Zootecnia.

Em se tratando de disciplina cursada na UFRPE, a dispensa será analisada e decidida diretamente pelo Coordenador do Curso, devendo o mesmo informar ao CCD-Zootecnia das dispensas, sendo obrigatório o registro em ata.

No que tange a possibilidade de abreviação do tempo de estudos para discentes que demonstrem extraordinário aproveitamento nos estudos, prevista no Art. 47, § 2º da Lei 9394/96, ainda está sendo normatizada pela UFRPE, com base na Resolução CFE nº 1/94 e no Parecer CES/CNE nº 247/99, o procedimento e as normas dos instrumentos de avaliação específicos a serem aplicados por banca examinadora especial.

4.12.4 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST é avaliado de maneira sistemática e periódica. Os mecanismos de avaliação são supervisionados pela coordenação do curso e têm periodicidade mínima anual.

A avaliação dos cursos de graduação visa identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial às relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica. Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI da UFRPE, a avaliação é considerada não um julgamento definitivo sobre algo, determinada pessoa ou certa situação, mas tem a função formativa de contribuir com o aprimoramento constante de todo o processo de formação e construção do conhecimento, envolvendo todos os atores deste processo: gestores, docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos.

Dentro do mesmo espírito, o corpo docente do curso adota instrumentos de avaliação diversificados, partindo dos objetivos propostos pelo projeto pedagógico e procurando contemplar: o perfil esperado do formando, o desempenho e o rendimento dos estudantes durante o curso, as habilidades e competências demonstradas pelo egresso, as avaliações pelos próprios discentes, a avaliação docente, avaliação das condições estruturais.

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia - PPC-Zootecnia são feitos permanentemente pelo Núcleo Docente Estruturante e tem validação no Colegiado de Coordenação Didática - CCD-Zootecnia na busca de reconstrução das práticas e modalidades de trabalho que compõem o projeto. A Comissão Permanente de Avaliação - CPA da UFRPE-UAST produz instrumentos que são disponibilizados no sistema acadêmico da UFRPE e os resultados das avaliações permitem o planejamento de ações futuras com vistas à permanente qualificação do trabalho de formação universitária. Através destes resultados serão realizados diagnósticos das condições das instalações físicas, equipamentos, acervos e qualidade dos espaços de trabalho da universidade, sendo encaminhadas aos órgãos competentes as solicitações quando necessárias mudanças, adaptações que se colocam como

necessárias no desenvolvimento das atividades de ensino.

Através de reuniões pré-definidas, o CCD-Zootecnia avalia e propõe medidas para sanar as deficiências identificadas no processo avaliativo. Três níveis de obtenção de dados serão importantes nesta fase: as avaliações externas, como por exemplo, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, aferição das experiências dos egressos e da comunidade universitária, como um todo. No caso da verificação dos egressos e da comunidade universitária, esta metodologia selecionará aleatoriamente os entrevistados que responderão sobre sua atuação profissional, visão do mercado de trabalho, novas áreas de atuação e sugestões para melhoria das atividades do curso.

Com os dados levantados nos três níveis de público, ter-se-á respostas sobre a coerência entre os elementos constituintes do projeto, a pertinência da matriz curricular em relação ao perfil desejado e ao desempenho do egresso e os entraves encontrados para a execução do que foi proposto, possibilitando, deste modo, mudanças graduais e sistemáticas.

Aliado a isso, o Colegiado de Coordenação Didática de Curso organiza espaços de discussão e acompanhamento da qualificação didático-pedagógica dos docentes através de levantamentos semestrais que permitem observar a produção dos professores e o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade.

A partir destes diagnósticos, será possível então realizar uma autoavaliação geral, aprimorando o que se fizer necessário e possível com a contribuição das várias instâncias envolvidas.

4.13 INCENTIVO À PESQUISA E À EXTENSÃO

4.13.1 Pesquisa no Curso de Graduação de Bacharelado em Zootecnia

A pesquisa nos cursos de graduação a UFRPE-UAST é incentivada, principalmente, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFRPE), que tradicionalmente tem sido apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

A UFRPE-UAST conta também com o suporte financeiro da UFRPE (sede-Dois Irmãos) no custeio de bolsas com recursos da própria Universidade por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - PRPPG. Além disso, docentes da UFRPE podem concorrer a cotas de bolsas de iniciação científica que são concedidas anualmente pela Fundação de Amparo à Ciência e

Tecnologia do Estado de Pernambuco - FACEPE quando integrados a projetos de docentes avaliados pela Comissão de Pesquisa - COPESQ e referendados pelo Conselho Técnico e Administrativo da UFRPE-UAST.

Outra importante ação de incentivo a pesquisa é o Programa de Iniciação Científica Voluntária - PIC, criado pela UFRPE, onde são concedidas cotas de orientação aos docentes/pesquisadores sem concessão de bolsas aos discentes. Trata-se de uma ação que amplia a formação de discentes/pesquisadores na instituição, e que, no curso de Bacharelado em Zootecnia, tem aumentado significativamente a capacidade inserção discentes em projetos de pesquisa em função da participação do corpo docente em editais abertos periodicamente pelo CNPq, FACEPE, Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Banco do Nordeste, dentre outros.

A UFRPE-UAST também incentiva a pesquisa dirigida ao desenvolvimento tecnológico e de processos de inovação por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI). Esta modalidade de pesquisa pretende formar de recursos humanos dedicados ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no Brasil e com condições de participar de forma criativa e empreendedora na região semiárida.

4.13.2 Extensão no Curso de Graduação de Bacharelado em Zootecnia

As atividades de extensão no curso de Bacharelado em Zootecnia são estimuladas institucionalmente pelos editais de bolsas de extensão (BEXT), concedida pela Pró-reitoria de Atividades de Extensão - PRAE, com recursos da UFRPE. Essa modalidade de bolsa tem o objetivo de fomentar a realização de ações integradas (ensino, pesquisa e extensão), específicas ou transdisciplinares, nas seguintes áreas temáticas: Saúde, Educação, Cultura, Tecnologia, Direitos Humanos, Trabalho, Meio ambiente e Comunicação.

Além dos incentivos financeiros, a extensão universitária tem sido apoiada na pelo Programa de Atividades de Vivencia Interdisciplinar - PAVI. Trata-se de um programa criado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PREG da UFRPE, que permite a vinculação voluntária de discentes em atividades práticas de disciplinas e projetos com o objetivo de promover o treinamento das aptidões e habilidades técnicas dos discentes para a formação de competências, transferência de tecnologia e de contato com o meio rural e com suas questões.

As atividades de extensão são desenvolvidas também pelos docentes do curso de Bacharelado em Zootecnia, que se organizam em grupos temáticos dirigidos para as demandas

da sociedade civil no semiárido. Estes grupos multidisciplinares orientam discentes de graduação no projeto, planejamento, realização e avaliação de eventos, cursos, palestras e ações voltadas para os produtores e comunidades rurais, aproximando a UFRPE-UAST da comunidade e trazendo demandas e questões que retroalimentam o ensino, a pesquisa e a extensão no curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST.

4.14 INSTALAÇÕES GERAIS

A UFRPE-UAST está localizada na Fazenda Saco, no Município de Serra Talhada, Pernambuco, funcionando no antigo espaço físico do Centro de Treinamento e Pesquisa em Pequena Irrigação (CTPPI), *campus* avançado da UFRPE.

A nova estrutura física da UFRPE-UAST teve sua primeira fase concluída em março de 2008, com três prédios possuindo cada um deles 15 salas de aulas de aula. A partir de agosto de 2008, todas as aulas passaram a ser ministradas nessas novas instalações. A próxima etapa do projeto de conclusão da UFRPE-UAST diz respeito à construção de duas Casas de Estudantes, da Biblioteca, do Auditório, dos Laboratórios de Aulas-práticas, do Laboratório de Pesquisas e do prédio de Salas dos Professores, já está em andamento e os setores destinados a atender aos cursos das Ciências Agrárias.

4.14.1 Espaço Físico

No Quadro 15 estão discriminadas todas as dependências disponibilizadas pela UFRPE-UAST para o curso de Bacharelado em Zootecnia para atendimento às aulas teórico-práticas, assim como outras atividades inerentes ao desenvolvimento do aprendizado acadêmico.

QUADRO 15. Dependências da UFRPE-UAST e suas respectivas áreas disponibilizadas para a realização do curso de Bacharelado em Zootecnia

INFRAESTRUTURA FÍSICA			
DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
Sala de Aula Tipo A	28	57,75	1.617,00
Sala de Aula Tipo B	6	77,55	465,30
Laboratório de Informática Tipo I	8	57,75	462,00

QUADRO 15. Dependências da UFRPE-UAST e suas respectivas áreas disponibilizadas para a realização do curso de Bacharelado em Zootecnia (cont.)

INFRAESTRUTURA FÍSICA				
DEPENDÊNCIAS		QUANTIDADE	ÁREA (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
Laboratório de Informática Tipo II		1	41,76	41,76
Auditório		1	84,24	84,24
Instalações Administrativas	Diretoria Geral	1	28,86	28,86
	Diretoria Administrativa	1	20,28	20,28
	Secretária Administrativa	1	28,86	28,86
Instalações Acadêmicas	Coordenação Geral	1	28,86	28,86
	Coordenações de Cursos	1	77,55	77,55
	Núcleo de Apoio Didático 1	1	38,46	38,46
	Núcleo de Apoio Didático 2	1	9,23	9,23
Instalações Assistenciais	Atendimento Serviço Social	1	38,46	38,46
	Atendimento Psicopedagógico	1	9,23	9,23
	Enfermaria e Atendimento Médico	1	38,46	38,46
Salas de Professores	Sala de Professores (Bloco C)	1	41,70	41,70
	Sala de Professores (Bloco G)	1	56,88	56,88
	Sala de Professores (Bloco H)	1	85,32	85,32
	Sala de Professores (Casa 1 – Recepção)	1	21,60	21,60
	Sala de Professores (Casa 1 – Sala 1)	1	12,71	12,71
	Sala de Professores (Bloco 2 - Sala 15)	1	77,55	77,55
Instalações Sanitárias	WC Masculino Tipo A (Bloco F)	1	9,18	9,18
	WC Masculino Tipo B (Lab. Química)	1	13,65	13,65
	WC Masculino Tipo C (Blocos de Aula)	9	57,42	516,78
	WC Masculino Tipo D - Deficiente (Blocos de Aula)	9	31,59	287,10
	WC Feminino Tipo A (Bloco F)	1	9,18	9,18
	WC Feminino Tipo B (Lab. Química)	1	13,30	13,30
	WC Feminino Tipo C (Blocos de Aula)	9	57,42	516,78
	WC Feminino Tipo D – Deficiente (Blocos de Aula)	9	31,59	287,10
	BWC (Bloco G e H)	2	39,00	78,00
BWC (Casa 1)	1	3,60	3,60	
Biblioteca	Sala p/ Acervo e Balcão de Atendimento	1	114,12	114,12
	Sala para Administração	1	38,46	38,46
	Sala de Estudo	1	56,16	56,16
Núcleo de Tecnologia de Informação	Sala 1	1	11,31	11,31
	Sala 2	1	16,38	16,38
Estacionamento	Tipo A	1	528,70	528,70
	Tipo B	1	1.222,50	1.222,50
	Tipo C	1	1.771,52	1.771,52
	Tipo D	1	2.075,00	2.075,00
	Tipo E	1	110,40	110,40
			Área Total Utilizada	9.494,55

As disciplinas constantes da matriz curricular do curso de Bacharelado em Zootecnia (Perfil ZTC-02) são ministradas em aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas são conduzidas em salas climatizadas e contam com uma infraestrutura de apoio tecnológico como projetor de

multimeios e acesso à Rede de Alcance Mundial - WEB (Internet).

A UFRPE-UAST disponibiliza três blocos para salas e laboratórios, com banheiros regularmente higienizados e o acesso aos andares superiores é feito através de escadas ou de rampa privilegiando a acessibilidade, como auxílio aos portadores de necessidades especiais.

As salas específicas para a realização das aulas do curso de Bacharelado em Zootecnia estão localizadas no segundo pavimento do Bloco 2, sendo quatro salas medindo 57,75 m² cada (salas 6 a 9) e uma medindo 77,55 m² (sala 10), todas com capacidade para abrigar 40 discentes por turno (manhã e tarde).

As aulas práticas são realizadas nos Laboratórios de Microbiologia e Parasitologia (57,60 m²), Laboratório de Zoologia (42,34 m²), Laboratórios de Química (42,48 m² e 81,47 m²), Laboratório de Nutrição Animal (28 m²), além dos laboratórios disponibilizados na sede da UFRPE em Dois Irmãos e na Unidade Acadêmica de Garanhuns-UAG. Também são realizadas aulas práticas em empresas e propriedades rurais públicas ou particulares da região.

O curso conta também com uma base de Piscicultura composta de 12 tanques de criação pertencentes à Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária - Estação de Pesquisa de Serra Talhada em regime de servidão de 20 anos com a UFRPE-UAST, um estábulo para criação de animais ruminantes com capacidade para 30 bovinos e área para criação de suínos nos moldes SISCAL (Sistema Intensivo de Suínos Criados ao Ar Livre) contando com 42 matrizes (Piau, ½ Duroc-Pietrain, ½ Large White-Pietrain e Mulefoot) e quatro machos (Large White, Piau e Mulefoot). A UFRPE-UAST também possui um rebanho de 60 caprinos sem padrão racial definido mantidos em 1,5 ha de Caatinga raleada, rebaixada e enriquecida com mororó (*Bauhinia cheilantha* Steud Bong) e capim-corrente (*Urochloa mosambicensis*), ambos plantados por meio de sementes em 1980, na qual predomina orelha de onça (*Macropitilium martii*).

Para experimentos na área de Não Ruminantes o curso de Zootecnia da UFRPE-UAST conta ainda com 24 gaiolas metabólicas equipadas com comedouros e bebedouros (tipo *nipple*) para aves e 16 gaiolas metabólicas para coelhos para estudos de digestibilidade de alimentos. Além disso, 32 bebedouros pendulares (tipo industrial) e 30 comedouros tubulares (tipo industrial - capacidade, 20 kg) para aves.

A UFRPE-UAST dispõe ainda de biblioteca com títulos variados e específicos; terminais de acesso à Internet, e com oito Laboratórios de Informática disponíveis para aulas. Com as mesmas características das salas de aula, estes laboratórios de informática são guarnecidos por

30 computadores, possibilitando a distribuição de dois discentes por máquina. Todos os computadores são interligados por equipamentos de conexão de rede e possuem acesso à internet, além de possibilitarem ao discente o uso recursos computacionais próprios como *laptops*.

4.14.2 Equipamentos

O discente da UFRPE-UAST tem acesso a equipamentos de informática através do Laboratório Compartilhado de Informática, que contém 30 computadores e uma impressora matricial. Todos os computadores deste laboratório possuem acesso à internet e são equipados com Windows e aplicativos de editoração de documentos.

Os professores têm em suas salas de trabalho pelo menos um computador, de uso compartilhado, equipado com Windows e aplicativos de editoração de documentos e acesso a internet com acesso a conteúdos relacionados às necessidades acadêmicas, através de internet sem fio (Wireless), disponíveis nos laboratórios e nas salas de trabalho do campus, além de duas impressoras, uma matricial e outra a jato de tinta.

Além disso, a UFRPE-UAST promove o programa Pró-pesquisador Permanente que tem como objetivo atender às necessidades mínimas de infraestrutura instrumental de informática, visando suprir os docentes e, ou, técnicos, mestres ou doutores, de ferramentas fundamentais para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, de forma a fortalecer grupos de pesquisa e contribuir para a integração dos novos pesquisadores em Programas de Pós-Graduação da UFRPE-UAST.

A UFRPE-UAST dispõe ainda para os docentes equipamentos de audiovisual e multimídia, tais como data-show, retroprojeter, aparelho de DVD, em número suficiente para a utilização em aulas. Alguns recursos tecnológicos e de audiovisual já estão instalados nas dependências físicas específicas e outros podem ser utilizados mediante agendamento prévio no Núcleo de Apoio Didático.

Outros equipamentos estão disponíveis para uso no ensino, pesquisa e extensão tais como: moinhos para grãos e forragens, misturador de ração para animais, balanças eletrônicas, freezers horizontais e verticais, estufas e outros.

Abaixo segue a lista de materiais que contam no Laboratório de Análises de Nutrição Animal e Vegetal - LANAV (Quadro 16).

QUADRO 16. Relação de materiais e equipamentos disponíveis no Laboratório de Análises de Nutrição Animal e Vegetal - LANAV da UFRPE-UAST

EQUIPAMENTOS	Especificação	Quantidade
Estufa	Circulação forçada de ar	1 und.
Estufa	Esterilização	1 und.
Capela com exaustor		1 und.
Destilador de nitrogênio		1 und.
Bloco digestor		1 und.
Mufla		1 und.
Dayse	digestibilidade <i>in vitro</i>	1 und.
Auto-clave		1 und.
Destilador de água		1 und.
Bomba calorimétrica		1 und.
Centrífuga		1 und.
Moinho	Tipo Wiley	2 undid.
Moinho	Tipo bola	1 undid.
Balança	Precisão	2 undid.
Balança	Eletrônica - 300 kg (50 g)	1 undid.
Balança	Eletrônica - 30 kg (10 g)	1 undid.
Balança	Eletrônica - 12 kg (1 g)	1 undid.
Espectrofotômetro		1 und.
Selador		1 und.
Determinador de fibra		1 und.
pHgâmetro		1 und.
Freezer	500 L	1 und.
Cadinho de porcelana	365 mL	42 undid.
Pipeta graduada	1 mL	100 undid.
	2 mL	100 undid.
	3 mL	10 undid.
	5 mL	50 undid.
	10 mL	116 undid.
Bastão de vidro		12 Unid.
Espátula		5 undid.
Béquer	1000 mL	6 undid.
	500 mL	8 undid.
Erlenmeyer	Boca larga 250 mL	18 undid.
	Boca estreita 250 mL	12 undid.
Funil	100 mm	8 undid.
Dessecador		1 undid.
Bureta		1 undid.
Balão de fundo chato	10 mL	12 undid.
	50 mL	12 undid.
	200 mL	17 undid.
	250 mL	10 undid.
	500 mL	12 undid.
	1000 mL	6 undid.
Provetas	500 mL ± 1 mL	2 undid.
	500 mL ± 5 mL	1 undid.

QUADRO 17. Relação de materiais e equipamentos disponíveis no Laboratório de Análises de Nutrição Animal e Vegetal - LANAV da UFRPE-UAST (cont.)

REAGENTES
Sulfaço de Potássio (K_2SO_4)
Sulfato de magnésio
Solução Lugol 2%
Azida de sódio Puríssima (NaN_3)
Nitrato de Prata ($AgNO_3$)
Citrato9 de Sódio (tribásico)($CaH_5Na_3O_{72}H_2O$)
Sulfato de Cobrell (iço) Anidro ($CuSO_4$)
Selênico de Sódio ($Na_2SeO_3 \cdot 5 H_2O$)
Vermelho de metila ($C_{15}H_{15}N_3O_2$)
Molibdato de Amônio ($(NH_4)_6MO_7O_{24} \cdot 4H_2O$)
Sílica gel azul 4-8 mm
Glicerina
Cloreto de Potássio
Sulfato de Sódio anidro (Na_2SO_4)
Acido Bórico (H_3BO_3)
Cloreto de Sódio
Acido Nítrico 65%
Acido perclórico 70%
Peróxido de Hidrogênio 35%
Álcool Etílico

4.1 4.3 Serviços

A UFRPE-UAST dispõe de funcionários, servidores públicos e terceirizados, em tempo integral para manutenção do *campus* para manutenção e conservação das instalações físicas. Estes funcionários cuidam da limpeza, da recuperação dos defeitos na pintura, no piso, no teto, aparelhos sanitários e rede de água. Há também equipes de profissionais especializados que cuidam da parte elétrica e da rede de comunicação e da manutenção das áreas externas, tais como jardins e estacionamento.

Os ambientes acadêmicos e administrativos possuem uma boa ventilação, acústica e luminosidade.

A manutenção e conservação dos equipamentos de informática são, primeiramente, de responsabilidade do Núcleo de Tecnologia de Informação - NTI da UFPE-UFRPE. O NTI é um órgão descentralizado, no qual em cada campus da UFRPE possui uma equipe disponível para gerência da infraestrutura de tecnologia da informação, assim como manutenção e suporte técnico em informática. Com exceção dos equipamentos de informática, a manutenção e conservação dos equipamentos são realizadas na UFRPE-UAST de forma terceirizada,

utilizando-se de profissionais de reconhecida competência em sua área, para a manutenção preventiva.

Por fim, a instituição destina anualmente uma verba para aquisição, atualização e expansão de materiais, equipamentos e *softwares*. Os materiais e equipamentos são selecionados pelos professores de cada área, juntamente com a coordenação e a solicitação e encaminhada para a reitoria, através da Diretoria Administrativa da UFRPE-UAST. Os materiais de uso contínuo são solicitados, considerando estimativas de uso, diretamente administração da UAST.

4.15 BIBLIOTECA

A Biblioteca Setorial da Unidade Acadêmica de Serra Talhada - UAST está subordinada administrativamente à Diretoria Administrativa e Geral da Unidade Acadêmica de Serra Talhada/UFRPE e tecnicamente à Biblioteca Central da UFRPE. A Biblioteca é mantida com recursos provenientes do orçamento da UFRPE-UAST, de convênios e doações. Contudo, compete à Biblioteca, reunir, organizar, armazenar, conservar e divulgar, os documentos existentes em seu acervo. Assim, busca ser uma Biblioteca Universitária integrada e comprometida com o avanço da recuperação da informação, tornando-a disponível e acessível a toda comunidade acadêmica, e a sociedade em geral, contribuindo de forma decisiva na geração do conhecimento.

4.15.1 Espaço Físico

A biblioteca está instalada em uma área de 728,82 m² e conta com instalações que incorporam concepções arquitetônicas, tecnológicas e de acessibilidade específicas para suas atividades, atendendo plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, climatização, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

As instalações da biblioteca possuem os seguintes ambientes: sala para acervo; sala de processamento técnico e administração; sala para estudo em grupo; e balcão de atendimento. Entretanto, o novo prédio da Biblioteca Setorial da UAST será um imóvel ainda mais amplo e que vai contribuir no aperfeiçoamento dos serviços da biblioteca. A empresa responsável pela construção do prédio que abrigará a nova biblioteca se comprometeu a entregar a obra pronta em novembro de 2012.

a) Instalações para o Acervo

A sala do acervo é organizada com em estantes de dupla face para acomodação de livros, e obras de referência, com livre acesso aos usuários da biblioteca. Dispõe, também, de estante apropriada para a organização do acervo de DVD, vídeos e material similar.

O acervo está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída.

b) Instalações para Estudos em Grupo

As instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação e climatização. A biblioteca conta com sala coletiva para leitura e trabalho em grupo. A sala tem mesas e cadeiras apropriadas para estudos em grupo.

4.15.2 Acervo da Biblioteca

a) Livros

Encontra-se disponibilizada a bibliografia básica e complementar do Curso de Graduação em: Bacharelado em Ciências Biológicas, Bacharelado em Ciências Econômicas, Bacharelado em Sistemas de Informação, Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Administração, Bacharelado em Zootecnia, Engenharia de Pesca, Licenciatura em Química e Licenciatura em Letras. Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica dos cursos.

As disciplinas ministradas em cada curso possuem no mínimo 03 (três) títulos indicados para a bibliografia básica, em proporção adequada de exemplares por alunos, e está devidamente tombada junto ao patrimônio da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada. A bibliografia básica atende aos programas das disciplinas de cada Curso de Graduação da Unidade.

A bibliografia complementar indicada atente aos programas das disciplinas e está devidamente tombada junto ao patrimônio da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talhada. A bibliografia complementar atua como um acervo

complementar na formação dos alunos.

A bibliografia foi recomendada pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, supervisionada pelo Coordenador do respectivo curso. A Biblioteca Setorial da UAST trabalha também no sentido de recomendar a atualização bibliográfica de seu acervo.

b) Informatização

A informatização da biblioteca é caracterizada pela implantação de software específico para catalogação do acervo bibliográfico, consultas e controle de empréstimo.

O software de automação utilizado é o PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas, um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação. O Sistema foi implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica - programação em Delphi, PHP e JAVA, utilizando banco de dados relacional SQL (ORACLE, SQLSERVER ou SYBASE). O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários. Comercializado desde 1997 e atualmente possui mais de 220 Instituições, aproximadamente 2500 bibliotecas em todo o Brasil (atualmente com uma unidade em Angola), utilizando o Sistema.

O objetivo desse sistema é obter as melhores práticas de cada Instituição a fim de manter o software atualizado e atuante no mercado, tornando-o capaz de gerenciar qualquer tipo de documento, atendendo desde Universidades, Faculdades, Centros de Ensino fundamental e médio, assim como empresas, órgãos públicos e governamentais.

Possui uma rede de cooperação - mecanismo de busca ao catálogo das várias Instituições que já adquiriram o software, com isto, formando a maior rede de Bibliotecas do Brasil. Neste catálogo o usuário pode pesquisar e recuperar registros on-line de forma rápida e eficiente.

O acervo bibliográfico está todo informatizado. Há representação de todo o acervo no software utilizado pela Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

Para consulta ao acervo é disponibilizado 01 (um) terminal de consulta no espaço da Biblioteca, mas é possível consultar de qualquer computador conectado a internet, basta acessar: <http://ww2.bc.ufrpe.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1>.

c) Base de Dados

A biblioteca disponibiliza a base de dados do acervo para consulta local.

d) Multimídia

A biblioteca possui um acervo multimídia e disponibilizam aos docentes como recursos didáticos.

e) Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo é efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para as disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos oferecidos pela Unidade Acadêmica de Serra Talhada. Os coordenadores de cursos recebem um e-mail solicitando as demandas do curso, no qual deve indicar a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte.

A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros.

Além disso, a biblioteca conta com o apoio das Coordenadorias de Curso, professores e alunos, para indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo. O acervo também é atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, sites de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo. Além de consultas aos relatórios de circulação do Sistema, onde é possível identificar quais títulos são mais emprestados e reservados.

Para a compra do acervo bibliográfico é destinada verba específica no orçamento da UFRPE-UAST, com previsão semestral de recursos, com vistas à aquisição de livros, obras de referência, e materiais audiovisuais.

Contudo, a aquisição do acervo não se limita a compra de materiais bibliográficos, a Biblioteca também recebe doações e faz permuta. Salientamos que há critérios de doação e permuta de materiais para o acervo, considerando sempre as grandes áreas do conhecimento propostas pela matriz curricular dos cursos oferecidos pela Unidade Acadêmica de Serra

Talhada.

4.15.3 Serviços

a) Horário de Funcionamento

A biblioteca funciona das 08h00m às 12h00m e das 14h00m as 21h45m, de segunda a sexta-feira.

b) Pessoal Técnico-Administrativo

A equipe técnico-administrativa responsável pelos serviços da biblioteca é constituída por 03 (três) bibliotecárias, 02 (dois) Assistentes Administrativos e 01 (um) Auxiliar Administrativo.

A bibliotecária chefe é Williana Carla Silva Alves, Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco, atualmente está cursando Especialização em Gestão Pública, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco / Universidade Aberta do Brasil, com registro profissional CRB 4/ 1783.

A equipe conta com a Bibliotecária Rosimeri Gomes Couto, Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco, Especialista em Arquivo pela mesma instituição, com registro profissional CRB 4/ 1395.

E ainda conta com a Bibliotecária Jaciara Maria Felix, Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Pernambuco, Especialista em Planejamento e Gestão Organizacional pela Universidade de Pernambuco, com registro profissional CRB 4/ 1642.

Os assistentes e auxiliar têm escolaridade mínima de nível médio, sendo 01 nível médio, 01 com nível superior e 01 mestrando. Além disso, possuem habilidades para os serviços específicos de uma biblioteca, assim, executam com muita propriedade suas funções. Periodicamente, passam por cursos de capacitação que objetivam a progressão e motivação dos servidores organizados e ministrados pela própria UFRPE.

c) Serviço e Condições de Acesso ao Acervo

Para alcançar mediação à informação produzida e adquirida pela Unidade, a biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local; empréstimo domiciliar, empréstimo especial,

catalogação na fonte, normalização, atividades acadêmicas, BDTD da UFRPE, reservas on-line, renovações on-line, visitas orientadas, sala de Estudo. Onde:

Empréstimo Domiciliar - Permite o empréstimo de livros por prazo determinado, de acordo com o tipo de usuário a usar o serviço.

Empréstimo especial - Permite o empréstimo de materiais especiais (livros de consulta e material de referência) durante o final de semana com devolução prevista para a segunda – feira, sem ônus para o usuário.

Catalogação na Fonte - Elaboração da ficha catalográfica de trabalhos científicos e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs).

Normalização - Auxílio a normalização de trabalho acadêmico de acordo com as normas da ABNT.

Atividades Acadêmicas - Reserva de sala de consulta como espaço para exposições, etc.

BDTD da UFRPE - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRPE. Parceria com a Biblioteca Central da UFRPE.

Reservas *on-line* - Realiza via *web*, reservas de livros não disponíveis por estarem emprestados.

Renovações on-line - Realizar via *web*, renovações de livros.

Visitas Orientadas - Orientação quanto ao uso da biblioteca, oferecida aos novos alunos.

Sala de Estudo - Espaços climatizados para estudo coletivo.

Além dos serviços mencionados, a Biblioteca Setorial da UFRPE-UAST dispõe dos seguintes serviços aos seus usuários:

- Orientação quanto aos serviços prestados pela biblioteca e como utilizá-los;
- Serviço de Referência;
- Visitas Orientadas;
- Atendimento via e-mail;
- Disseminação Seletiva de Informação (DSI);
- Empréstimo entre Bibliotecas da UFRPE.

4.16 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

4.16.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia e tem por finalidade, a atualização e revitalização do mesmo.

O Núcleo Docente Estruturante foi instituído pela Portaria nº 911/2011-GR, de 12 de agosto de 2011, e está constituído por onze docentes pertencentes ao quadro de professores do curso, sendo o Coordenador do Curso seu presidente e membro nato. Entre os membros, pelo menos 25% devem ter titulação de Doutor e pelo menos 20% possuir regime de dedicação exclusiva. Os membros têm mandatos de dois anos e são indicados pelo CCD-Zootecnia e homologados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

São atribuições do NDE:

- estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no CCD-Zootecnia, sempre que necessário;
- supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo CCD-Zootecnia;
- analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE reúne-se, ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente, sendo as suas decisões tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

No Quadro 17 é apresentada a relação nominal da composição do Núcleo Docente Estruturante, seguida da formação acadêmica, titulação e regime de trabalho.

QUADRO 18. Núcleo docente estruturante do curso de graduação de Bacharelado em Zootecnia

PROFESSOR	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Rossana Herculano Clementino (Presidente)	Zootecnia	Doutorado	40 D.E.
Ana Patrícia Souza de Lima	Zootecnia	Doutorado	40 D.E.
Ana Paula Gomes Pinto	Zootecnia	Doutorado	40 D.E.
Cauê Guion de Almeida	Zootecnia	Doutorado	40 D.E.
Ednéia de Lucena Vieira	Medicina Veterinária	Doutorado	40 D.E.
Evaristo Jorge Oliveira de Souza	Zootecnia	Doutorado	40 D.E.
Fabiana Maria Silva	Zootecnia	Doutorado	40 D.E.
Juliano Martins Santiago	Zootecnia	Doutorado	40 D.E.
Leandro Ricardo de Lucena	Estatístico	Doutorado	40 D.E.
Plínio Pereira Gomes	Biologia	Doutorado	40 D.E.
Thaysa Rodrigues Torres	Zootecnia	Doutorado	40 D.E.
Valéria Louro Ribeiro	Zootecnia	Doutorado	40 D.E.
Vivian Gomes dos Santos	Zootecnia	Doutorado	40 D.E.
DISCENTE			
Matheus Henrique de Andrade Silva	-	Graduando-	-

Todos os membros que compõem o NDE fazem parte do quadro permanente de docentes da UFREP-UAST em regime de dedicação exclusiva (40 horas semanais) e possuem titulação acadêmica obtida em Programas de Pós-graduação reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, além de possuírem formação acadêmica em Zootecnia e áreas afins, como Medicina Veterinária e Estatística. Os membros possuem tanto experiência acadêmica quanto profissional na área de Zootecnia, o que contribui significativamente para a qualificação e consolidação do curso.

4.16.2 Coordenação de Curso

De acordo com a Resolução nº 260/2008 CONSU-UFRPE, o Coordenador de Curso de Bacharelado em Zootecnia tem as seguintes atribuições:

- convocar e presidir as reuniões do respectivo colegiado;
- representar o Colegiado do Curso junto ao Colegiado Geral de Coordenação Didática - CGCD da UFRPE-UAST, na forma do Estatuto e deste Regimento;
- submeter ao Colegiado as modificações propostas ao plano ou currículo do curso;

- encaminhar expediente e processos aprovados no Colegiado de Coordenação Didática;
- coordenar e fiscalizar a execução dos planos e a programação do respectivo curso, tomando as medidas adequadas ou propondo-as aos órgãos competentes;
- adotar, em caso de urgência, providências da competência do Colegiado, *ad referendum* deste, ao qual as submeterá no prazo de cinco dias;
- atuar junto ao Colegiado Geral de Coordenação Didática e Diretoria Geral e Acadêmica, traçando as normas que conduzem à gestão racional e objetiva do curso o qual está representando; e
- cumprir e/ou fazer cumprir as determinações do Colegiado de Coordenação Didática e plano do curso o qual representa, da Administração Superior e de seus Conselhos, do Colegiado Geral de Coordenação Didática, bem como zelar pelo cumprimento das disposições pertinentes no Estatuto e neste Regimento Geral.

O Substituto Eventual do Coordenador, escolhido conforme o estabelecido no Estatuto e Regimento, encarregar-se-á de tarefas que lhe forem delegadas pelo Coordenador, bem como responderá integralmente pelas atribuições do Coordenador nas suas faltas e impedimentos.

O Coordenador de Curso de Graduação e seu substituto eventual serão escolhidos dentre os docentes do curso, após consulta à comunidade, com participação de docentes e discentes do respectivo curso.

4.16.2.1 Titulação Acadêmica

Coordenador: Profa. Rossana Herculano Clementino

Titulação Acadêmica: Graduação em Zootecnia pela Universidade Federal da Paraíba (2001), Mestrado em Zootecnia pela Universidade Federal da Paraíba (2004) e Doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) em 2008.

Substituto Eventual: Profa. Ana Patricia Souza de Lima

Titulação Acadêmica: Graduação em Zootecnia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2004), Mestrado em Zootecnia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2006) e Doutorado em Zootecnia pela mesma instituição (2009).

4.16.2.2 Experiência de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica

Coordenador: Profa Rossana Herculano Clementino

Experiência de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica: 09 (nove) anos no magistério e 04 meses na gestão acadêmica

Substituto Eventual: Profa. Ana Patricia Souza de Lima

Experiência de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica: 04 (quatro) magistério e 4 meses gestão acadêmica

4.16.2.3 Regime de Trabalho

Coordenador: Profa. Rossana Herculano Clementino

Regime de Trabalho: 40 horas com Dedicção Exclusiva.

Substituto Eventual: Profa. Ana Patricia Souza de Lima

Regime de Trabalho: 40 horas com Dedicção Exclusiva.

4.16.3 Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso

Segundo a Resolução nº 260/2008 CONSU/UFRPE a coordenação didática do curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST é exercida por um Colegiado de Coordenação Didática, constituído pelo Coordenador do Curso, como presidente, pelo seu substituto eventual, como vice-presidente, por docentes dos primeiros quatro períodos do curso (quatro representantes) e do quinto ao último período do curso (cinco representantes), que ministram disciplinas no curso, por representante(s) do corpo discente de graduação e de pós-graduação, escolhidos na forma da legislação vigente.

Os representantes docentes neste colegiado serão indicados pelo Colegiado Geral de Coordenação Didática e nomeados pelo Diretor Geral e Acadêmico, com mandato de dois anos.

São atribuições do Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Bacharelado em Zootecnia:

- elaborar modificações ao currículo do curso, propondo-as ao Colegiado Geral de Coordenação Didática - CGCD;
- propor ao CGCD o elenco de disciplinas optativas do curso;
- promover, através de propostas, devidamente justificadas, ao CGCD, a melhoria

contínua do curso;

- propor ao CGCD modificações nos Planos de Ensino dos respectivos cursos;
- propor, em cada período letivo, os Planos de Ensino das disciplinas do currículo do

curso;

- apreciar e deliberar sobre as solicitações acerca do aproveitamento de estudos e adaptações, ouvidos os docentes da unidade com competência para julgar e emitir parecer sobre o conteúdo de tais solicitações;

- aprovar o regimento do centro acadêmico do curso, submetendo-o depois à homologação do conselho universitário;

- exercer as demais funções que lhe são, explícita ou implicitamente, deferidas em lei, no estatuto e neste regimento geral; e

- deliberar sobre os casos omissos na esfera de sua competência.

No Quadro 13 estão dispostos os componentes do Colegiado de Coordenação Didática do curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST.

QUADRO 19. Relação dos membros do Colegiado de Coordenação Didática

PROFESSOR	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REPRESENTAÇÃO
Rossana Herculano Clementino (Presidente)	Zootecnia	Doutorado	Coordenadora
Ana Patrícia Souza de Lima	Zootecnia	Doutorado	Eventual Substituta
Cauê Guion de Almeida	Zootecnia	Doutorado	Ciclo Básico
Ednéia de Lucena Vieira	Medicina Veterinária	Doutorado	Ciclo Profissional
Fabiana Maria da Silva	Zootecnia	Doutorado	Ciclo Profissional
Jorge André Matiaas Martins	Medicina Veterinária	Doutorado	Ciclo Profissional
Juliano Martins Santiago	Medicina Veterinária	Doutorado	Ciclo Profissional
Mariany Souza de Brito	Zootecnia	Doutorado	Ciclo Básico
Valéria Louro Ribeiro	Zootecnia	Doutorado	Ciclo básico
Thaysa Rodrigues Torres	Zootecnia	Mestrado	Ciclo Profissional
Discentes	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REPRESENTAÇÃO
Matheus Henrique de Andrade Silva	Zootecnia	Graduando em zootecnia	Discente

4.17 APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

As atividades desenvolvidas pelo Setor de Psicologia envolvem a comunidade acadêmica como um todo (discentes, docentes, técnicos, terceirizados), além de familiares e comunidade local. É um trabalho amplo, que engloba públicos distintos. A abordagem é pontual, visando a

minimização de situações já existentes, porém visando um caráter preventivo em determinadas circunstâncias (casos em que outros indicativos possam levar a agravamento do quadro) - nesse sentido há o trabalho em parceria com a rede assistencial ou outros profissionais da área de saúde, através do encaminhamento pelo setor.

Quanto ao apoio psicopedagógico ao Discente, há o primeiro atendimento por meio de demanda espontânea, encaminhamento por docente, coordenador de curso, colegas de curso, ou por solicitação do Setor de Psicologia, havendo o acompanhamento do caso com discussão (dentro do que a ética permite) havendo o solicitante.

Envolvimento nas atividades de ensino (mediação: de caráter psicológico e psicopedagógica: dimensão ligada à metodologia diferenciada), pesquisa e extensão (por meio de projetos); com engajamento em atividades sociais locais (palestras) e representação (UFRPE-UAST) em reuniões de entidades da região; contribuição técnica através de cursos de capacitação de segmentos da sociedade local; participação na seleção para residência estudantil (seleção: referente a questões que envolvam caráter psicológico); apresentação das atividades desenvolvidas pelo setor a comunidade discente (em algumas turmas iniciantes); outras atividades são desenvolvidas a partir de demandas.

Em relação aos trabalhos desenvolvidos na instituição (internos), a forma pela qual são realizados os atendimentos segue um agendamento de datas e horários (diariamente, de acordo com os horários estabelecidos de trabalho, englobando todos os turnos), salvo em casos emergenciais onde são atendidos de imediato.

4.18 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

4.18.1 Organização do Controle Acadêmico/ Registros Acadêmicos

O Departamento de Registros e Controle Acadêmico - DRCA é órgão executivo da Administração Geral nos termos com o Art. 28º do Regimento Geral da UFRPE, e tem por finalidade acompanhar a vida acadêmica dos discentes dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Latu Sensu* da Instituição, programando, orientando e coordenando a execução de registros e controles acadêmicos das atividades discentes, desde a admissão e matrícula até a conclusão do curso, com a realização dos registros acadêmicos e seus controles, na emissão de certificados, declarações, atestados, diplomas e outros documentos pertinentes.

A estrutura organizacional do DRCA é composta por uma Diretoria, uma Secretaria

Administrativa e duas divisões; a de Admissão e Programação - DAP e a de Registro Acadêmico - DRA e, ainda, quatro seções: controle escolar, controle e documentação, expedição e registro de diplomas e cadastro e movimentação.

São atribuições da Direção do DRCA:

- Gerir as atividades do DRCA, no que diz respeito aos cursos de Graduação e Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Latu Sensu*;
- Planejar e programar, juntamente com Pró-Reitorias, Departamentos e Núcleo de Tecnologia da Informação, as atividades que os envolvem;
- Instruir, orientar, sugerir e supervisionar as atividades dos servidores lotados no DRCA;
- Recepcionar e esquematizar a efetivação de registros e controles acadêmicos;
- Decidir sobre a emissão e registros acadêmicos relativos ao Ensino de Graduação e Pós-Graduação;
- Emitir pareceres, sugerir e elaborar minutas e anteprojatos, instruções e indicações sobre a matéria de sua competência;
- Prestar assessoramento aos demais órgãos da UFRPE e suas Unidades Acadêmicas em matéria de sua competência;
- Desenvolver e interpretar a legislação e normas, juntamente com Departamentos, Unidades Acadêmicas, Coordenações, Pró-Reitorias, Procuradoria e setores técnicos;
- Promover o aprimoramento dos processos de registros e controles acadêmicos, juntamente com as Pró-Reitorias, Coordenações, Departamentos, Unidades Acadêmicas e outros órgãos; e
- Desempenhar outras atividades no âmbito de sua competência.

Para o atendimento das suas atribuições o DRCA utiliza-se do Sistema de Informações e Gestão Acadêmica - SIGA, desenvolvido e implantado para dar suporte à gestão acadêmica do Campus Dois Irmãos e Unidades Acadêmicas, e dos demais órgãos da Administração.

O SIGA contempla os processos acadêmicos, contribuindo para uma gestão efetiva, e de qualidade, apresentando relatórios e dados estatísticos confiáveis proporcionando aos discentes, docentes e gestores o acesso ao sistema através de autenticação digital (usuário e senha individual), permitindo maior agilidade na emissão de documentos.

Ao fornecer as informações sobre o alunado que proporcionam maior apoio pedagógico nas tomadas de decisões, o SIGA permite ainda a possibilidade de realização de avaliações e

acompanhamentos constantes dos estudantes matriculados na IES.

Portanto, os registros acadêmicos são informatizados, atualizados, confiáveis e de simples acesso aos discentes e docentes. O sistema atual de registro acadêmico, através do SIGA permite acesso ao discente, ao docente e aos coordenadores de curso, por meio de usuário e senha.

4.18.2 Pessoal Técnico e Administrativo

O corpo técnico-administrativo da UFRPE-UAST é constituído por funcionários apoio administrativo em exercício nas atividades das Unidades da Instituição evoluiu ao longo dos últimos anos e houve uma elevação no nível de qualificação destes profissionais.

Em função de uma estratégia de política pública definida pelo Governo Federal, a UFRPE, assim como outras IFES, vem adotando uma política de terceirização de algumas atividades meio, a exemplo de serviços de limpeza, manutenção e conservação.

No que tange aos serviços atrelados diretamente aos cursos de graduação da UFRPE-UAST, o corpo técnico-administrativo está ligado ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico - DRCA e à Coordenação Geral de Cursos de Graduação da UFRPE-UAST - COGER.

O DRCA, localizado na UFRPE-Sede Dois Irmãos, em Recife, é o setor responsável por informações e execuções de atividades relacionadas ao registro e controle da vida acadêmica do alunado. Sua estrutura organizacional é composta de uma diretoria, uma secretaria administrativa e duas Divisões de Admissão e Programação - DAP de registro acadêmico.

Além do apoio do DRCA, a coordenação do curso de Bacharelado em Zootecnia conta com a colaboração efetiva da Coordenação Geral de Cursos de Graduação da UFRPE-UAST, localizada no bloco principal da Unidade. A COGER, é o setor responsável pelo planejamento e implementação das ações didáticas e pedagógicas realizadas na UFRPE-UAST e em seu organograma conta com uma Coordenadora (docente da Unidade), dois técnicos administrativos e dois técnicos em assuntos educacionais.

Outra atribuição da COGER é coordenar todos os setores que atuam diretamente como apoio do Curso, abrigando o setor de estágio (coordenado por um Técnico Assistente em Administração) e um técnico específico para acompanhamento das atividades de monitoria; apoio Psicopedagógico (que conta com uma Psicóloga), Assistência social (formada por dois técnicos Assistentes em Administração, um técnico em Assuntos Educacionais e uma Assistente Social) e o Apoio didático (composto por um técnico em Assuntos Educacionais, e nove que

atuam como técnico Assistente em Administração).

A formação profissional dos membros do corpo técnico-administrativo é adequada às funções que exercem em seus respectivos cargos. O corpo técnico-administrativo apresenta adequação da experiência profissional nas funções exercidas, facilitando o bom desempenho dos cursos e a qualidade de atendimento à comunidade acadêmica. A experiência profissional dos membros do corpo técnico-administrativo é correspondente às funções que exercem.

O corpo técnico-administrativo da UFRPE-UAST está preparado para atuar no âmbito da assessoria específica atendendo às necessidades projetadas para os Cursos de Graduação.

4.19 ATENDIMENTO AO DISCENTE

4.19.1 Mecanismos de Nivelamento

A melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem e o auxílio aos discentes com dificuldades de aprendizado são realizados, entre outras ações, através dos programas de auxiliar acadêmico e monitoria. A atividade de auxiliar acadêmico faz parte do programa intitulado Aulas de Nivelamento que tem como principais objetivos ofertar aulas de nivelamento de física, química e matemática a discentes de graduação, e capacitar estudantes universitários para a docência (Resolução nº 178/2007 CEPE/UFRPE).

O auxiliar acadêmico terá as seguintes atribuições: Ministras aulas de nivelamento de Física, Química ou Matemática a discentes de graduação regularmente matriculados no semestre vigente e resolver listas de exercícios elaboradas pelos Docentes para discentes de graduação regularmente matriculados no semestre vigente.

O Programa Institucional de Monitoria (Resolução CEPE nº 262/2001 CEPE/UFRPE), para o Curso de Graduação de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE, é uma atividade que visa despertar nos discentes o interesse pela docência, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas.

Para a função de monitoria são selecionados discentes que, no âmbito das disciplinas já cursadas, demonstram capacidade para realizar tarefas que auxiliem os discentes no melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados e na realização de trabalhos pedagógico.

A monitoria é organizada em duas modalidades: remunerada e voluntária. Na

remunerada, o discente receberá uma bolsa, em valor previamente fixado pela UFRPE-UAST e proporcional ao número de dias letivos em trabalho. Na voluntária, o monitor enquadrado recebe a título de incentivo, declaração para comprovação de atividades complementares.

Além da monitoria e do auxiliar acadêmico, o curso de Bacharelado em Zootecnia também participa do Programa de Combate a Evasão (Resolução nº 621/2010 CEPE/UFRPE) que entre suas ações define um grupo de tutores para acompanhar e orientar os discentes ingressantes, dirigindo-os, motivando-os, avaliando-os para que obtenham crescimento intelectual e autonomia, ajudando-os a tomar decisões em vista de seus desempenhos e participações como acadêmicos.

Há ainda o Programa de Bolsas REUNI de Assistência ao Ensino que visa, entre seus objetivos, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de graduação, diminuir os índices de retenção e/ou evasão nos cursos de graduação incentivar práticas pedagógicas inovadoras e entre outras atividades pedagógicas. O já citado Programa de Combate a Evasão também determina que estudantes retidos em determinado conteúdo, serão acompanhado por bolsistas do REUNI de pós-graduação, sendo coordenados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PREG e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG.

4.19.2 Atendimento Extraclasse

No curso de Bacharelado em Zootecnia o atendimento extraclasse aos discentes é realizado pelo Coordenador do Curso, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos docentes/tutores, assim como por todos os outros docentes colaboradores do curso, com agendamento prévio de horários, permanecendo à disposição dos discentes para esclarecimento de dúvidas e orientações de trabalhos.

4.19.3 Acompanhamento dos Egressos

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação de cursos universitários, registra-se a alternativa de averiguar a opinião do egresso, permitindo à Instituição de Ensino Superior - IES, visualizar as transformações que ocorrem no discente, devido à influência exercida pelo currículo.

As situações complexas que o egresso enfrenta em seu cotidiano como profissional o levam a confrontar as competências desenvolvidas durante o curso com aquelas requeridas no exercício da profissão. Diante disso pode-se avaliar e adequar a estrutura pedagógica do curso

que foi vivenciado, bem como os aspectos intervenientes no processo de formação acadêmica profissional e de sua inserção no mundo do trabalho.

A política de acompanhamento e monitoramento de egressos da UFRPE-UAST segue as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional - PPI e Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI, interagindo com a pesquisa e extensão e o mercado de trabalho. Com isso, pretende-se desenvolver ações e a promover a educação continuada para os egressos, junto as Coordenações de Curso e demais setores da UFRPE-UAST, com informações dos egressos quanto à organização da qualidade do ensino e da formação profissional de nossos discentes e sua efetivação no mercado de trabalho. Para tanto, um banco de dados e de informações, sobre o acompanhamento dos egressos servirão como um retroalimentador (*feedback*), do que foi recebido do seu curso e a instituição, possibilitando o desenvolvimento de ações, junto aos setores e áreas da UFRPE-UAST, com a visualização de uma melhor qualidade de ensino, uma formação profissional focada nas demandas socioeconômicas e culturais dos egressos e da sociedade. A UFRPE-UAST estará sempre receptiva, para uma via de mão dupla, fortalecendo esta interação entre os egressos e a IES e o crescimento da instituição e a inserção do egresso no mundo do trabalho.

Nesta perspectiva e com base no PDI e PPI da UFRPE foi criada a Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos - CAME que tem por objetivo desenvolver uma política de acompanhamento dos Egressos por meio de projetos que visem à realização de estudos, análises, parcerias e eventos temáticos, educação continuada dentre outras ações que possibilitem o retorno do ex-aluno a UFRPE. Com isso, pretende-se avaliar o grau de inserção dos profissionais da Zootecnia no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, verificar a qualidade do ensino e a eficácia da matriz curricular na formação do Zootecnista e na demanda da própria sociedade, levando-se em consideração as oportunidades de formação profissional e educação continuada e da implementação de ações institucionais para atender às exigências científicas, mercadológicas, econômicas e sociais.

Desta forma, a CAME tem como metas:

- construir uma base de dados cadastrais e de informações que possibilitem manter com o egresso uma comunicação permanente e estreito vínculo institucional;
- incentivar a participação do egresso em atividades da UFRPE, visando aperfeiçoamento e interação, implementação de educação continuada;
- identificar o perfil do egresso, criando mecanismos de avaliação de seu desempenho

profissional e institucional;

- identificar a adequação do curso ao exercício profissional, através da promoção de eventos, reuniões com egressos e o Coordenador do Curso;
- manter contato com gestores de empresas/instituições onde nossos egressos estão inseridos, para obter opinião de como estão no desenvolvimento de suas atividades; e
- disponibilizar currículos para empresas e instituições, dentre outras ações.

Enfim, o curso de Bacharelado em Zootecnia por meio da página principal da CAME (*Home Page*), de redes sociais (*Facebook, Orkut, Twitter*) e de correio eletrônico (*E-mail*) estabelecerá um veículo de aproximação com do egresso da UFRPE-UAST, disponibilizando contatos de associações/conselhos de classe, bibliotecas, programas *trainees*, oportunidades de emprego, cursos, centrais de acesso a cadastro e questionário pesquisa, dentre outras formas, que fortaleça uma maior aproximação do egresso com a UFRPE-UAST e a continuidade de sua formação profissional.

4.20 ESTÍMULO A ATIVIDADES ACADÊMICAS

O curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST se beneficia de um conjunto de políticas e programas institucionais de assistência estudantil que visam, sobretudo, aprimorar e fortalecer a integração dos estudantes à vida acadêmica, através da implantação de ações que garantam a permanência e a conclusão de curso dos seus estudantes. Neste sentido, a UFRPE-UAST possui programas de concessão de Bolsas de Permanência, inspirados na busca de uma maior participação dos discentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como de Residência Estudantil e de Ajuda de Custo para realização de estágios curriculares; participação em reuniões científicas e acadêmicas; realização de eventos científicos e participação em jogos estudantis, além de bolsas de informática e de monitoria. De modo geral, estas ações visam o bem-estar da comunidade estudantil da UFRPE-UAST.

Para os discentes de baixa renda, oriundos de comunidades socialmente desfavorecidas, o curso de graduação de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST, através do Programa Bolsas de Permanência, busca assegurar condições minimamente adequadas para que encontrem o necessário incentivo e apoio para desenvolver, com sucesso, os seus estudos. Este programa tem como principal objetivo promover a permanência na UFRPE-UAST de discentes carentes de recursos financeiros durante a realização do curso de graduação, oferecendo

Bolsas de Transporte, Alimentação e Apoio Acadêmico (Resolução nº 179/2007 CEPE/UFRPE).

A seleção dos candidatos ao Programa Bolsas de Permanência é realizada semestralmente, mediante avaliação das condições socioeconômicas e pedagógicas dos candidatos. Em particular, a Bolsa de Apoio Acadêmico corresponde a estágios remunerados de 15 horas semanais em atividades acadêmicas nos diversos setores da UFRPE-UAST, cujas atividades são, preferencialmente, voltadas para a formação acadêmica do discente.

Os discentes ainda podem requerer os benefícios de ajuda de custo, de até dois salários mínimos, com objetivo de cobrir despesas de aquisição de passagens e, excepcionalmente, aluguel de transporte coletivo, hospedagem e alimentação para:

- realização de Estágios Curriculares e Práticas de Ensino, fora *campus* ao qual está matriculado (Resolução nº 181/2007 CEPE/UFRPE).
- participação em eventos científicos e acadêmicos estudantis (Resolução nº 182/2007 CEPE/UFRPE), e
- participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais (Resolução nº 184/2007 CEPE/UFRPE).

Em especial, os discentes poderão ainda solicitar ajuda de custo, no valor máximo de vinte salários mínimos, para realização de eventos científicos e acadêmicos na UFRPE-UAST (Resolução nº 183/2007 CEPE/UFRPE). A ajuda de custo referida destina-se a cobrir despesas de aquisição de passagens, hospedagem e alimentação de palestrantes e de discentes, bem como aquisição de material de consumo e serviços de pessoa física e jurídica. O requerimento de ajuda de custo para realização de eventos científicos deverá emanar dos Diretórios e Centros Acadêmicos ou de grupos de discentes dos cursos de graduação da UFRPE-UAST.

4.21 CORPO DOCENTE DO CURSO

A seguir, os itens que abordam a formação acadêmica e profissional e o regime de trabalho estão disponibilizados no Quadro 20

A carga horária semanal e total dos docentes no curso Bacharelado em Zootecnia Zootecnia da UFRPE-UAST está disponibilizada no Quadro 21.

QUADRO 20. Formação acadêmica e atividades desenvolvidas pelos docentes do curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST

PROFESSOR	FORMAÇÃO ACADÊMICA		ATIVIDADES NA IES		
	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	COMPONENTE CURRICULAR (disciplina(s) que leciona)	SEMESTRE	REGIME DE TRABALHO
	ÁREA/IES/ANO DE CONCLUSÃO	NÍVEL/ÁREA/IES/ANO DE CONCLUSÃO			
André Luiz Alves de Lima e Adriano do Nascimento Simões	Ciências Biológicas//UFRPE/2005 Agronomia/UFERSA/2000	Doutorado/ Botânica/UFRPE/2010 Doutorado/Fisiologia Vegetal/UFV/2008	Anatomia e Fisiologia Vegetal	3º	40 horas D.E.
Alexandre Campelo de Oliveira	Agronomia/UFRPE/2007	Doutorado/Ciência do Solo/UFRPE/2012	Fundamentos da Fertilidade do Solo	4º	40 horas D.E.
André Laurênio de Melo	Ciências Biológicas/Faculdade de Filosofia do Recife/1993	Doutorado/Botânica/UFRPE/2006	Botânica e Sistemática de Plantas Forrageiras	4º	40 horas D.E.
Ana Luiza da Silva	Ciências Biológicas/UFRPE/1999	Mestrado/Biologia de Fungos/UFPE/2001	Microbiologia Zootécnica	3º	40 horas D.E.
Ana Maria Duarte Cabral	Zootecnia/UFRPE/2004	Doutorado/Zootecnia/UFRPE/2011	Bioclimatologia – Z Ambiência e Instalações Zootécnicas Zootecnia de Precisão	5º Optativa	40 horas D.E.
Ana Patrícia Souza de Lima	Zootecnia/UFRPE/2003	Doutorado/ Biotecnologia / UFRPE/2012	Melhoramento Genético Animal I Melhoramento Genético Animal I	5º 6º	40 horas D.E.
Ana Paula Gomes Pinto	Zootecnia/UFV/2006	Doutorado/ Zootecnia/UFV/ 2012	Genética Básica Conservação de Recursos Genéticos Animais	4º Optativa	40 horas D.E.
Anastácia Brandão de Melo	Zootecnia/UFRPE/1994	Mestrado/administração Rural/UFRPE/2001	Gestão ambiental	optativa	40 horas D.E.
Antônio Henrique Cardoso do Nascimento	Agronomia/UFT/2007	Doutorado/Engenharia Agrícola/UFRPE/2014	Mecanização e Implementos Agropecuários	6º	40 horas D.E.

Alexandre Mendes Fernandes	Ciências Biológicas/UFMG/2003	Doutorado/ Ciências Naturais/ Universidade de Heidelberg/2012	Zoologia Aplicada à Zootecnia	1º	40 horas D.E
----------------------------	-------------------------------	---	-------------------------------	----	--------------

Manoel Sotero Caio Netto	Ciências sociais/UFPE/2007	Doutorado/ Sociologia/UFPE/ 2016	Sociologia Rural – S	5º	40 horas D.E.
Carolynne Wanessa Lins de Andrade	Engenharia Agrícola e Ambiental//UFRPE/2012	Doutorado/ Engenharia Agrícola/UFRPE/2018	Topografia Aplicada à Zootecnia Desenho Técnico – A	6º	40 horas D.E
Carlos André de Souza	Licenciatura Em Química/ UFRPE/1996	Doutorado/ Programa de Pós-Graduação em Química/UFPE/2012	Fundamentos da Química Orgânica	3º	40 horas D.E.
Cauê Guion de Almeida	Zootecnia/UNESP/2004	Doutorado/Aquicultura/ UNESP/2011	Zootecnia e Meio Ambiente Criação e Manejo de Animais Silvestres Criação e Manejo de Répteis	1º 8º Optativa	40 horas D.E.
Claudio Jorge Gomes da Rocha Junior	Agronomia/UFAL/2009	Mestrado/Administração e Desenvolvimento Rural/UFRPE/2012	Administração e Planejamento Agropecuário Comercialização e Marketing Agropecuário Elaboração e Avaliação de Projetos Agropecuários Comércio Exterior	9º 10º Optativa Optativa	40 horas D.E
Diana Ferreira de Freitas Simões	Agronomia/UFERSA/ 2003	Doutorado/Solos e Nutrição de Plantas/UFV/2012	Fundamentos da Ciência do Solo	3º	40 horas D.E.
Daniel Portela Wanderley de Medeiros	Ciências Bilógicas/UFRPE/2003	Doutorado/Botânica/ UFRPE/2009	Ecologia e Conservação	1º	40 horas D.E.
Edgar Alberto Silva	Ciências Bilógicas/UFRPE/2007	Doutorado/ Biologia Vegetal/UFPE/2014	Ecologia e Conservação	1º	40 horas D.E.
Ednéia de Lucena Vieira	Medicina Veterinária/UFPB/1995	Doutorado/Zootecnia/ UFRPE/2006	Produção e Manejo de Caprinos e Ovinos I Produção e Manejo de Caprinos e Ovinos II	8º 9º	40 horas D.E.

Eduardo Soares de Souza	Agronomia/ UFRPE/1997	Doutorado/Tecnologias Energéticas Nucleares/UFRPE/2005	Geologia Aplicada à Pedologia – Z	2º	40 horas D.E.
Evaristo Jorge Oliveira de Souza	Zootecnia/UFRPE/2006	Doutorado/Zootecnia/ UFRPE/2010	Nutrição de Ruminantes Produção e Manejo de Bovinos de Corte Avaliação e Tipificação de Carcaças	7º 9º Optativa	40 horas D.E.
Everlândia de Souza Silva	Ciências Econômicas/UFRPE/ 2011	Mestrado/Economia/ UFPE/2014	Economia Rural – S	5º	40 horas D.E.
Fabiana Maria da Silva	Zootecnia/UFRPE/2006	Doutorado/Zootecnia/ UFRPE/2010	Produção e Manejo de Bovinos de Leite Tecnologia de Leite e Derivados Processamento de Couros e Peles	8º Optativa	40 horas D.E.
Glauber Magalhães Pires	Ciência da Computação/UFPB/ 2006	Mestrado/Ciências da Computação/UFPE/2009	Introdução à Informática	1º	40 horas D.E.
Maximiliano Wanderley Carneiro da Cunha	Letras /FAFIRE/2006	Doutorado/Antropolo gia/UFPE/Universidade do Texas em Austin (USA) (2009).	Metodologia Científica - S	1º	40 horas D.E
João Batista Barros de Amorim	Agronomia/UFPB/1992	Mestrado/Extensão Rural e Desenvolvimento Local/UFRPE/2009	Extensão Rural – S Cooperativismo e Associativismo	7º Optativa	40 horas D.E.
Jorge André Matias Martins	Medicina Veterinária/UECE/ 2003	Doutorado/Ciência Animal/UFMG/2010	Higiene e Profilaxia Fisiologia da Reprodução e Inseminação Artificial Biotécnicas Aplicadas à Reprodução	6º 6º Optativa	40 horas D.E.
Juliano Martins Santiago	Medicina Veterinária/UFRRJ/2008	Doutorado/Zootecnia/U FMG/2013	Produção e Manejo de Equídeos Exposições, Parques, Leilões de Animais e Legislação Nutrição de Equídeos	9º Optativa	40 horas D.E.
Keyla Laura Lira dos Santos	Zootecnia/UFRPE/ 2006	Doutorado/Zootecnia/ UFRPE/2012	Bioquímica Tecnologia de Carnes e Derivados Bubalinocultura	4º Optativa Optativa	40 horas D.E.

Leandro dos Santos	Medicina Veterinária/ UNIFENAS /2001	Doutorado/ Biologia Funcional e Molecular / UNICAMP /2015	Anatomia Animal I – Z Anatomia Animal II – Z	1º 2º	40 horas D.E.
Leandro Ricardo Rodrigues de Lucena	Estatística/UFPE/2010	Doutorado/Biometria e Estatística Aplicada/UFRPE/ 2015	Cálculo I Estatística Básica Técnicas Experimentais com Pastagens e Animais	2º 3º 10º	40 horas D.E.
Marcelo Batista de Lima	Licenciatura em Química/IFPB/2008	Doutorado/Química/UF B/2014	Fundamentos da Química Analítica	2º	40 horas D.E.
Marco Aurélio Carneiro de Holanda	Zootecnia/UFRPE/ 1985	Doutorado/Zootecnia/ UFRPE/2011	Nutrição de Não Ruminantes Produção e Manejo de Aves de Corte e Postura Produção e Manejo de Aves Reprodutoras e Incubação	6º 7º Optativa	40 horas D.E.
Mário Henrique Bento Gonçalves e Oliveira	Física/UFPE/1998	Doutorado Física/UFPE/2006	Física Geral	3º	40 horas D.E.
Maria José Fraga	Educação Física/UFPE/1992	Mestrado/Ciência da Motricidade Humana/UCB/2010	Educação Física – A	---- Educação Física	40 horas D.E.
Mariany Souza de Brito	Zootecnia/UFRPE/2005	Doutorado/Zootecnia/ UFPB/2013	Introdução à Zootecnia Produção e Manejo de Coelhos Animais de Biotério	1º Optativa Optativa	40 horas D.E.
Marilene Maria de Lima	Medicina Veterinária/UFRPE/1997	Doutorado/Medicina Veterinária/UFRPE/2007	Parasitologia – S	2º	40 horas D.E.
Mauricio Luiz de Mello Vieira Leite	Agronomia/UFV/1986	Doutorado/Zootecnia/ UFPB/2009	Plantas Forrageiras e Pastagens I Plantas Forrageiras e Pastagens II	5º 6º	40 horas D.E.
Mikail Olinda de Oliveira	Zootecnia/UFC/2006	Doutorado/Zootecnia/ UFC/2015	Apicultura Meliponicultura Produção e Manejo de Bicho-da-Seda	9º Optativa Optativa	40 horas D.E.

Mônica Calixto Ribeiro de Holanda	Zootecnia/UFRPE/1985 Licenciatura em Ciências Agrárias/UFRPE/2005	Doutorado/Zootecnia/UFRPE/2005	Produção e Manejo de Suínos Bioética Animal	7º Optativa	40 horas D.E.
-----------------------------------	--	--------------------------------	--	----------------	------------------

Plínio Pereira Gomes Júnior	Ciências Biológicas/UFRPE/2003	Doutorado/Genética/UFPE/2016	Biologia Celular e Tecidual Embriologia Básica	2º 3º	40 horas D.E.
Renato Augusto Nascimento	Matemática/UESC/2009	Mestrado/Matemática/UFPB/2014	Matemática Básica	1º	40 horas D.E.
Rossana Herculano Clementino	Zootecnia/UFPB/2001	Doutorado/Zootecnia/UFC/2008	Fisiologia Animal I Fisiologia Animal II	4º 5º	40 horas D.E.
Thaysa Rodrigues Torres	Zootecnia/UFRPE/2007	Doutorado/Zootecnia/UFRPE/2014	Formulação e Processamento de Rações Nutrição de Animais Carnívoros Manejo de Cães e Gato	8º Optativa Optativa	40 horas D.E.
Thieres George Freire da Silva	Agronomia/UNEB/2004	Doutorado/Agronomia/UFV/2009	Meteorologia – S	4º	40 horas D.E.
Valéria Louro Ribeiro	Zootecnia/UFAL/2004	Doutorado/Zootecnia/UFRPE/2009	Análise de Alimentos Alimentos e Alimentação – S Etologia e Bem-Estar Animal Toxicologia e Intoxicações Alimentares	4º 5º 7º Optativa	40 horas D.E.
Vivian Gomes dos Santos	Zootecnia/UEM/2006	Doutorado/Zootecnia/UNESP/2013	Produção de Organismos Aquáticos Nutrição de organismos aquáticos	8º	40 horas D.E.

QUADRO 21. Carga horária no curso dos docentes que colaboram com o curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST

PROFESSOR	COMPONENTE CURRICULAR	CHs CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA	CHs TOTAL	REGIME DE TRABALHO
Adriano do Nascimento Simões	Anatomia e Fisiologia Vegetal	1,5	1,5	40 D.E
André Luiz Alves de Lima	Anatomia e Fisiologia Vegetal	1,5	1,5	40 D.E
Alexandre Campelo de Oliveira	Fundamentos da Fertilidade do Solo	4,0	4	
André Laurênio de Melo	Botânica e Sistemática de Plantas Forrageiras	3,0	3	40 D.E
Ana Luiza da Silva	Microbiologia Zootécnica	3,0	3	40 D.E
Ana Maria Duarte Cabral	Bioclimatologia – Z	4,0	10	40 D.E
	Ambiência e Instalações Zootécnicas	3,0		
	Zootecnia de Precisão	3,0		
Anastácia Brandão de Melo	Gestão Ambiental	3,0	3	40 D.E
Ana Patrícia Souza de Lima	Melhoramento Genético Animal I	4,0	8	40 D.E
	Melhoramento Genético Animal I	4,0		
Ana Paula Gomes Pinto	Genética Básica	4,0	8	40 D.E
	Conservação de Recursos Genéticos Animais	4,0		40 D.E
Antônio Henrique Cardoso do Nascimento	Mecanização e Implementos Agropecuários	3,0	3	40 D.E

Alexandre Mendes Fernandes	Zoologia Aplicada à Zootecnia	3,0	3	40 D.E
Caio Sotero	Sociologia Rural – S	3,0	3	40 D.E 40 D.E
Carolynne Wanessa Lins de Andrade	Topografia Aplicada à Zootecnia	3,0	7	40 D.E
	Desenho Técnico – A	4,0		
Carlos André de Souza	Fundamentos da Química Orgânica	4,0	4	40 D.E
Cauê Guion de Almeida	Zootecnia e Meio Ambiente	3,0	9	40 D.E
	Criação e Manejo de Animais Silvestres	3,0		
	Criação e Manejo de Répteis	3,0		
Claudio Jorge Gomes da Rocha Junior	Administração e Planejamento Agropecuário	3,0	9	40 D.E
	Comercialização e Marketing Agropecuário	3,0		
	Elaboração e Avaliação de Projetos Agropecuários	3,0		
	Comércio Exterior			
Diana Ferreira de Freitas Simões	Fundamentos da Ciência do Solo	4.0	4	40 D.E
Daniel Portela Wanderley de Medeiros	Ecologia e Conservação	1.5	1,5	40 D.E
Edgar Alberto Silva	Ecologia e Conservação	1.5	1,5	40 D.E
Ednéia de Lucena Vieira	Produção e Manejo de Caprinos e Ovinos I	3.0	6	40 D.E
	Produção e Manejo de Caprinos e Ovinos II	3.0		40 D.E

Eduardo Soares de Souza	Geologia Aplicada à Pedologia – Z	4.0	4	40 D.E
Evaristo Jorge Oliveira de Souza	Nutrição de Ruminantes	4,0	12	40 D.E
	Produção e Manejo de Bovinos de Corte	4,0		
	Avaliação e Tipificação de Carcaças	4,0		
Everlândia de Souza Silva	Economia Rural – S	3,0	3	40 D.E
Fabiana Maria da Silva	Produção e Manejo de Bovinos de Leite	4,0	10	40 D.E
	Tecnologia de Leite e Derivados	3,0		
	Processamento de Couros e Peles	3,0		
Glauber Magalhães Pires	Introdução à Informática	3,0	3	40 D.E
Maximiliano Wanderley Carneiro da Cunha	Metodologia Científica - S	3,0	3	40 D.E
João Batista Barros de Amorim	Extensão Rural – S	4,0	4	40 D.E
	Cooperativismo e Associativismo	3,0		
Jorge André Matias Martins	Higiene e Profilaxia	3,0	10	40 D.E
	Fisiologia da Reprodução e Inseminação Artificial	4,0		
	Biotécnicas Aplicadas à Reprodução	3,0		
Juliano Martins Santiago	Produção e Manejo de Equídeos	4,0	13	40 D.E
	Exposições, Parques, Leilões de Animais e Legislação	3,0		
	Nutrição de Equídeos	3,0		
	Estágio Supervisionado (ESO)	3,0		
Keyla Laura Lira dos Santos	Bioquímica	4,0	11	40 D.E
	Tecnologia de Carnes e Derivados	3,0		
	Bubalinocultura	4,0		
Leandro dos Santos	Anatomia Animal I – Z	3,0	6	40 D.E
	Anatomia Animal II – Z	3,0		

Leandro Ricardo Rodrigues de Lucena	Cálculo I	4,0	12	40 D.E
	Estatística Básica	4,0		
	Técnicas Experimentais com Pastagens e Animais	4,0		
Marcelo Batista de Lima	Fundamentos da Química Analítica	4,0	4	40 D.E
Marco Aurélio Carneiro de Holanda	Nutrição de Não Ruminantes	4,0	11	40 D.E
	Produção e Manejo de Aves de Corte e Postura	4,0		
	Produção e Manejo de Aves Reprodutoras e Incubação	3,0		
Mário Henrique Bento Gonçalves e Oliveira	Física Geral	4,0	4	40 D.E
Maria José Fraga	Educação Física – A	2,0	2	40 D.E
Mariany Souza de Brito	Introdução à Zootecnia	3,0	11	40 D.E
	Produção e Manejo de Coelhos	4,0		
	Animais de Biotério	4,0		
Marilene Maria de Lima	Parasitologia – S	3,0	3	40 D.E
Mauricio Luiz de Mello Vieira Leite	Plantas Forrageiras e Pastagens I	4,0	8	40 D.E
	Plantas Forrageiras e Pastagens II	4,0		
Mikail Olinda de Oliveira	Apicultura	4,0	11	40 D.E
	Meliponicultura	4,0		
	Produção e Manejo de Bicho-da-Seda	3,0		
Mônica Calixto Ribeiro de Holanda	Produção e Manejo de Suínos	4,0	7	40 D.E
	Bioética Animal	3,0		
Plínio Pereira Gomes Júnior	Biologia Celular e Tecidual	4,0	7	40 D.E
	Embriologia Básica	3,0		
Renato Augusto Nascimento	Matemática Básica	4,0	4	40 D.E

Rossana Herculano Clementino	Fisiologia Animal I	4,0	8	40 D.E
	Fisiologia Animal II	4,0		
Thaysa Rodrigues Torres	Formulação e Processamento de Rações	4,0	10	40 D.E
	Nutrição de Animais Carnívoros	3,0		
	Manejo de Cães e Gato	3,0		
Thieres George Freire da Silva	Meteorologia – S	3,0	3	40 D.E
Valéria Louro Ribeiro	Análise de Alimentos	3,0	12	40 D.E
	Alimentos e Alimentação – S	3,0		
	Etologia e Bem-Estar Animal	3,0		
	Toxicologia e intoxicações alimentares	3,0		
Vivian Gomes dos Santos	Nutrição de Organismos aquáticos	3,0	10	40 D.E
	Produção de Organismos Aquáticos	4,0		
	Produção e Manejo de Rãs	3,0		

QUADRO 22. Resumo da situação atual da titulação dos docentes do curso de bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Doutorado	40 horas D.E.	40	82,9%
Mestrado	40 horas D.E.	8	17,1%
TOTAL		47 docentes	100%

4.21.2 Número Médio de Disciplinas por Docente

Em média são duas ($71/45 = 1,58$) disciplinas por docente no curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-UAST.

APÊNDICE

CÓDIGO DE ÉTICA DO ZOOTECNISTA

Resolução CFMV nº 413, de 10 de Dezembro de 1982.

EMENTA:

Código de Ética Profissional Zootécnico.

O CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA - CFMV, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo Art. 16, alínea “f”, da Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968 e tendo em vista o que estabelece a Resolução nº 380 de 17 de outubro de 1982.

CONSIDERANDO:

que a Zootecnia, conceituada como atividade indispensável ao desenvolvimento econômico-social, à subsistência, ao equilíbrio ambiental e ao bem-estar dos brasileiros, exige dos que a exercem constante atualização dos conhecimentos Profissionais e rigorosa obediência aos princípios da sã moral; e

que os Zootecnistas, voluntariamente, por convicção, por inspiração cívica, objetivando o prestígio da Classe e o progresso nacional, decidiram submeter-se a um instrumento normativo capaz de mantê-los em uniformidade de comportamento, com base na conduta profissional modelar.

RESOLVE:

Aprovar o seguinte CÓDIGO DE DEONTOLOGIA E DE ÉTICA PROFISSIONAL ZOOTÉCNICO.

Capítulo I - Deveres Fundamentais

Art. 1º

São deveres fundamentais do Zootecnista:

exercer seu mister com dignidade e consciência, observando as normas de ética prescrita neste Código e na legislação vigente, bem como pautando seus atos pelos mais rígidos princípios morais, de modo a se fazer estimado e respeitado, preservando a honra e as nobres origens da profissão;

manter alto nível de comportamento no meio social e em todas as relações pessoais, para que o prestígio e o bom nome da profissão sejam salvaguardados;

abster-se de atos que impliquem no mercantilismo profissional e no charlatanismo, combatendo-os quando praticados por outrem;

empenhar-se na atualização e ampliação dos seus conhecimentos profissionais e da sua cultura geral;

colaborar no desenvolvimento da ciência e no aperfeiçoamento da zootecnia;

prestigiar iniciativas em prol dos interesses da Classe e da coletividade, por meio dos seus órgãos representativos;

vincular-se às entidades locais da Classe, participando das suas reuniões;

participar de reuniões com seus colegas, preferentemente no âmbito das sociedades científicas e culturais, expondo suas ideias e experiências;

cumprir e zelar pelo cumprimento dos dispositivos legais que regem o exercício da profissão.

Capítulo II - Comportamento Profissional

Art. 2º

É vedado ao Zootecnista:

utilizar-se de agenciadores para angariar serviços ou clientela;

receber ou pagar remuneração, comissão ou corretagem por cliente encaminhado de colega a colega;

usar títulos que não possua ou qualquer outro que lhe seja conferido por instituição não reconhecida pelas entidades de Classe, induzindo a erro sobre a verdadeira capacidade profissional;

anunciar especialidade em que não esteja legalmente habilitado;

planejar, recomendar ou orientar projetos zootécnicos, sem exame objetivo do problema;

divulgar descobertas e práticas zootécnicas cujo valor não esteja comprovado cientificamente;

atestar ou recomendar qualidades zootécnicas inexistentes ou alteradas de um animal, com a finalidade de favorecer transações desonestas ou fraudes;

deixar de utilizar todos os conhecimentos técnicos ou científicos ao seu alcance para o aprimoramento das diversas espécies ou raças, mesmo em trabalhos de experimentação;

executar ou atestar seleção em rebanho ou qualidades individuais em animal sem apoiar-se nos critérios zootécnicos adequados, visando a auferir remuneração maior pelos seus serviços;

acumpliciar-se, por qualquer forma, com os que exercem ilegalmente a Zootecnia;

emitir conceitos ou julgamentos pelos jornais, rádio, televisão ou correspondências, quando os mesmos afetarem a ética profissional;

divulgar ou permitir a publicação de atestados e cartas de agradecimento;

desviar para serviço particular cliente que tenha sido atendido em virtude de sua função em instituição de assistência técnica de caráter gratuito;

assinar atestados ou declarações de serviços profissionais que não tenham sido executados por si, em sua presença ou sob sua responsabilidade direta;

agravar ou deturpar seus julgamentos com o fim de auferir vantagens.

Art. 3º

Nas exposições de animais ou acontecimentos afins, o Zootecnista deve conduzir-se de forma condizente com os princípios éticos, evitando que fatores extraconcurso e interesses diretos ou indiretos prejudiquem o seu julgamento justo, isento e imparcial, oriundo de um exame criterioso dos animais inscritos.

Parágrafo único: Frente a interesses diretos ou indiretos evidentes, deve o Zootecnista considerar-se impedido ou alegar impedimento para atuar em exposições de animais ou certames onde vigorem tais situações.

Art. 4º

O Zootecnista não deve permitir as pessoas leigas, interferência nos seus julgamentos em terreno profissional.

Art. 5º

Quando o Zootecnista é contratado pelo comprador para atestar ou comprovar as qualidades zootécnicas de um animal, estará contrariando a ética se aceitar honorários do vendedor e vice-versa.

Art. 6º

É contra a ética criticar deliberadamente animal que esteja para ser negociado.

Art. 7º

A propaganda como meio de obter proventos deve ser elevada e criteriosa, evitando humilhar colegas mediante atos de autopromoção e em linguagem que ofenda a elegância profissional.

Art. 8º

Nas relações com os auxiliares, o Zootecnista fará com que respeitem os limites das suas funções e exigirá a fiel observância dos preceitos éticos e legais.

Art. 9º

Os acadêmicos só poderão praticar atos inerentes à Zootecnia quando supervisionados e acompanhados por Zootecnista devidamente legalizados, sendo estes os responsáveis pelos referidos atos.

Art. 10º

Os cartões pessoais, as inscrições em veículos, os anúncios em jornais, revistas, catálogos, indicadores e em outros meios de comunicação, devem ser elaborados de acordo com a discricção e a elevação de propósitos recomendados pelos princípios éticos deste Código.

Parágrafo único: Esses anúncios devem ser de tamanho e apresentação razoáveis, indicando somente nome, especialidade, endereço, horário de atendimento e número telefônico.

Art. 11º

A expedição de cartas, impressos e cartões anunciando nova localização de escritório, outro lugar de trabalho ou horários de atendimento, é permitida desde que não contrarie os depositemos deste Código.

Capítulo III - Relações com os Colegas**Art. 12º**

O Zootecnista não deve prejudicar, desprezar ou atacar a posição profissional de seus colegas, ou condenar o caráter de seus atos Profissionais, a não ser por determinação judicial e, neste caso, após prévia comunicação ao CRMV da sua jurisdição, respeitando sempre a honra e a dignidade do colega.

Parágrafo único: Comete grave infração ética o Zootecnista que deixar de atender as solicitações ou intimações para instrução dos processos ético-Profissionais, assim como as convocações de que trata o Parágrafo 1º do Art. 4º do Código de Processo Ético-Profissional.

Art. 13º

O Zootecnista cometerá grave infração à ética quando, ao substituir temporariamente um colega, oferecer serviços gratuitos ou aceitar remuneração inferior, a fim de conseguir mercado de trabalho.

Art. 14º

Quando o Zootecnista for chamado, em caráter de emergência, para substituir colega ausente, deve prestar o atendimento que o caso requer e reenviar o cliente ao colega logo após o seu

retorno.

Art. 15º

O Zootecnista não deve negar a sua colaboração a colega que dela necessite, salvo impossibilidade irremovível.

Art. 16º

Comete grave infração à ética o profissional que atrair, por qualquer modo, cliente de outro colega ou praticar quaisquer atos de concorrência desleal.

Art. 17º

Constitui prática atentatória à ética profissional, o Zootecnista pleitear para si: emprego, cargo ou função que esteja sendo exercido por outro colega.

Art. 18º

O Zootecnista deve ter para com os seus colegas a consideração, a solidariedade e o apreço que refletem a harmonia da Classe e lhe aumenta o conceito público.

Parágrafo único: A consideração, a solidariedade e o apreço acima referidos não podem induzir o Zootecnista a ser conivente com o erro, deixando de combater os atos de infringência aos postulados éticos ou às disposições legais que regem o exercício da profissão, os quais devem ser objeto de representação junto ao CRMV da sua jurisdição.

Capítulo IV - Sigilo Profissional

Art. 19º

O Zootecnista está obrigado, pela ética, a guardar segredo sobre fatos de que tenha conhecimento por ter visto, ouvido ou deduzido, no exercício da sua atividade profissional.

Parágrafo único: Deve o Zootecnista empenhar-se no sentido de estender aos seus auxiliares a mesma obrigação de guardarem segredo sobre fatos colhidos no exercício da profissão.

Art. 20º

O Zootecnista não pode revelar fatos que prejudiquem pessoas ou entidades, sempre que o conhecimento dos mesmos advinha do exercício da sua profissão, ressalvados os que interessem ao bem comum ou à justiça.

Art. 21º

Em anúncio profissional ou em entrevista à imprensa, o Zootecnista não poderá inserir, à revelia do proprietário, fotografias que o identifiquem ou aos seus animais, devendo adotar o

mesmo critério em relação à publicação ou relatos em sociedades científicas.

Art. 22º

O Zootecnista não pode, sob qualquer pretexto, iludir o proprietário com relação ao juízo que faz a respeito das características ou condições dos seus animais.

Capítulo V - Responsabilidade Profissional

Art. 23º

O Zootecnista responde civil e penalmente por atos profissionais que, por imperícia, imprudência, negligência ou infrações éticas, prejudiquem ao cliente.

Art. 24º

O Zootecnista deve assumir sempre a responsabilidade dos próprios atos, constituindo prática desonesta atribuir indevidamente seus malogros a terceiros ou a circunstâncias ocasionais.

Art. 25º

É da exclusiva responsabilidade do Zootecnista a orientação e diretrizes, bem como índices e valores utilizados nas recomendações técnicas dadas a seus clientes.

Art. 26º

Configura exercício ilegal da profissão e responsabilidade solidária permitir, sem a correspondente supervisão, que estudantes de Zootecnia realizem atos profissionais em sua jurisdição de trabalho.

Capítulo VI - Honorários Profissionais

Art. 27º

Só os Zootecnistas legalmente habilitados podem cobrar honorários profissionais.

Art. 28º

O Zootecnista deve conduzir-se criteriosamente na fixação dos seus honorários, não devendo fazê-lo arbitrariamente, mas, atendendo às peculiaridades de cada caso.

Art. 29º

Ao aceitar emprego ou consultas de sua especialidade, o Zootecnista deve considerar os preços habituais devidos a serviços semelhantes de outros colegas.

Art. 30º

É vedada a prestação de serviços gratuitos ou por preços flagrantemente abaixo dos usuais na região, exceto por motivos personalíssimos, o que, se ocorrer, requer justificação da atitude junto ao solicitante de seu trabalho e ao CRMV, se necessário.

Art. 31º

Ao contratar serviços Profissionais de colegas é falta grave de ética a inobservância dos dispositivos da legislação salarial vigente.

Art. 32º

É lícito ao Zootecnista procurar receber judicialmente seus honorários, mas no decurso da lide, deve manter invioláveis os preceitos da ética, não quebrando o segredo profissional e aguardando que o perito proceda às verificações necessárias ao arbitramento.

Art. 33º

É permitido ao Zootecnista afixar no seu local de trabalho tabela pormenorizada de preços de seus serviços.

Capítulo VII - Procedimento no Setor Público ou Privado

Art. 34º

O trabalho coletivo ou em equipe não exclui a responsabilidade de cada profissional pelos seus atos e funções, sendo os princípios deontológicos que se aplicam ao indivíduo, superiores aos que regem as instituições.

Parágrafo único: Os dispositivos deste artigo se aplicam, também, mas relações entre entidades de Classe e de seus dirigentes.

Art. 35º

O Zootecnista não deve encaminhar a serviços gratuitos de instituições de assistência técnica, particulares ou oficiais, clientes que possuam recursos financeiros suficientes, quando disto tiver conhecimento, salvo nos casos de interesse didático ou científico.

Art. 36º

O Zootecnista não deve formular, diante do interessado, críticas aos trabalhos profissionais de colegas ou serviços a que estejam vinculados, devendo dirigi-las à apreciação das autoridades responsáveis, diretamente ou através do CRMV da jurisdição.

Art. 37º

O Zootecnista deve prestigiar a hierarquia técnico-administrativa, científica ou docente que o vincula aos colegas, mediante tratamento respeitoso e digno.

Art. 38º

Como empregador ou chefe o Zootecnista não poderá induzir profissional subordinado à infringência deste Código de Ética e, como empregado, deverá recusar-se a cumprir obrigações que levem a desrespeitá-lo, recorrendo mesmo, no caso de insistência, ao CRMV da jurisdição.

Capítulo VIII - Relação Com A Justiça

Art. 39

Sempre que nomeado perito, o Zootecnista deve colaborar com a justiça, esclarecendo-a em assunto de sua competência.

Parágrafo 1º: Quando o assunto escape à sua competência ou motivo superveniente o impeça de assumir a função de perito, o Zootecnista deverá, antes de renunciar ao encargo, em consideração à autoridade que o nomeou, solicitar-lhe dispensa antes de qualquer ato compromissório.

Parágrafo 2º: Toda vez que for obstado, por parte de interessados, no livre exercício de sua função de perito, o Zootecnista deverá comunicar o fato à autoridade que o nomeou e aguardar o seu pronunciamento.

Parágrafo 3º: O Zootecnista, investido na função de perito, não estará preso ao segredo profissional, devendo, contudo, guardar sigilo pericial.

Art. 40º

O Zootecnista não poderá ser perito de cliente seu, nem funcionar em perícia de que sejam interessados sua família, amigo íntimo ou inimigo e, quando for interessado na questão um colega, deverá abster-se do espírito de Classe ou de camaradagem, procurando apenas bem servir à justiça.

Art. 41º

Quando ofendido em razão do cumprimento dos seus deveres Profissionais, o Zootecnista será desagravado publicamente pelo CRMV em que esteja inscrito.

Capítulo IX - Publicação de Trabalhos Científicos

Art. 42º

Na publicação de trabalhos científicos serão observadas as seguintes normas:

as discordâncias em relação às opiniões ou trabalhos são admissíveis e até desejáveis, não visando porém ao autor e sim à matéria;

quando os fatos forem examinados por dois ou mais Zootecnistas e houver combinação a respeito do trabalho, os termos de ajustes serão rigorosamente observados pelos participantes, cabendo-lhes o direito de fazer publicação independente no que se refere ao setor em que cada qual atuou;

não é lícito utilizar, sem referência ao autor ou sem sua autorização expressa, dados, informações ou opiniões colhidas em fontes não publicadas ou particulares;

em todo o trabalho científico devem ser indicadas, de modo claro, quais as fontes de informações usadas, a fim de que se evitem dúvidas quanto à autoria das pesquisas e sobre a citação dos trabalhos não lidos, devendo ainda esclarecer-se bem quais os fatos referidos que não pertençam ao próprio autor do trabalho;

é vedado apresentar como originais quaisquer ideias, descobertas ou ilustrações que, na realidade, não o sejam;

nas publicações de dados zootécnicos a identidade do animal e do seu proprietário deve ser preservada, inclusive na documentação fotográfica, que não deve exceder o estritamente necessário ao bom entendimento e comprovação, tendo-se sempre em mente as normas de sigilo do Zootecnista.

Art. 43º

Atenta seriamente contra a ética o Zootecnista que, prevalecendo-se de posição hierárquica, apresente como seu o trabalho científico de seus subordinados, mesmo quando executado sob sua orientação.

Art. 44º

É censurável, sob todos os aspectos, a publicação de um trabalho em mais de um órgão de divulgação científica por deliberada iniciativa de seu autor ou autores.

Capítulo X - Disposições Gerais

Art. 45º

O Zootecnista deve dar conhecimento fundamentado ao CRMV da sua jurisdição, dos fatos que constituam infração às normas deste Código.

Art. 46º

Nas dúvidas a respeito da aplicação deste Código, bem como nos casos omissos, deve o Zootecnista formular consulta ao CRMV onde se ache inscrito.

Art. 47º

Compete ao CRMV da região onde se encontra o Zootecnista, a apuração das infrações a este Código e a aplicação das penalidades previstas na legislação em vigor.

Art. 48º

As dúvidas ou omissões na observância deste Código serão resolvidas pelos CRMVs, “ad referendum” do Conselho Federal, podendo ser ouvida a associação regional da Classe.

Parágrafo único: Compete ao CFMV firmar jurisprudência quanto aos casos omissos e fazê-la incorporar a este Código.

Art. 49º

O processo disciplinar será sigiloso durante sua tramitação, sendo apenas divulgadas as decisões irrecorríveis de caráter público.

Art. 50º

Os infratores do presente Código serão julgados pelos CRMVs, funcionando como Tribunal de Honra e punidos de acordo com o Art. 34 do Decreto n.º 64.704, de 17 de junho de 1969, cabendo no caso de imposição de qualquer penalidade, recurso ao CFMV, na forma do Parágrafo 4º do artigo e decreto supracitados.

Art. 51º

A observância deste Código repousa na consciência de cada profissional, que deve respeitá-lo e fazê-lo respeitar.

Capítulo XI - Vigência Do Código**Art. 52º**

O presente Código de Deontologia e de Ética-Profissional Zootécnico, aprovado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária para dar cumprimento ao disposto nos artigos 5º e 6º da Lei n.º 5.550, de 04 de dezembro de 1968, entrará em vigor em todo o Território Nacional na data da sua publicação em DOU, cabendo aos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária a sua mais ampla divulgação.

Publicada no D.O.U. de 04/03/70 - Seção I.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO**



**TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO
BACHARELADOS/TÉCNICOS**

1. CONCEDENTE

Nome da empresa concedente do ESO, adiante **CONCEDENTE**

CNPJ: N.º do CNPJ da concedente

ENDEREÇO: Rua _____, N.º _____

BAIRRO: _____ CEP: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____

REPRESENTADA POR: **Nome completo do representante da concedente**

CARGO: **Descrição do cargo do representante**

EMAIL: **E-mail do representante ou da empresa** TELEFONE: **(XX) XXXX-XXXX**

2. ESTAGIÁRIO

Nome completo, adiante **ESTAGIÁRIO**

CPF: **XXX.XXX.XXX-XX** RG: **XXXXXXXX** ÓRGÃO DE EXPEDIÇÃO/UF: **____/____**

DATA DE NASCIMENTO: **Dia/Mês/Ano**

ENDEREÇO: **Rua/Av???, N.º**

BAIRRO: _____ CEP: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____

EMAIL: _____ TELEFONE: **(XX) XXXX-XXXX**

3. INSTITUIÇÃO DE ENSINO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, adiante **UFRPE**

CNPJ Nº 24.416.174/0001-06

Natureza jurídica da instituição: autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação

Av. Dom Manoel de Medeiros S/N Dois Irmãos, Recife/PE. CEP: 52171-900

Representada por Maria José de Sena, residente nesta cidade, na qualidade de Reitora

As partes acima nomeadas celebram entre si este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, de acordo com o disposto na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 e legislação complementar, mediante as cláusulas e condições a seguir estabelecidas:

CLÁUSULA 1ª – DO OBJETIVO

O presente Termo de Compromisso tem por objetivo estabelecer as normas e condições de realização do **ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**, em consonância com o que estabelece a Lei 11.788/2008 e normas complementares.

CLÁUSULA 2ª – DO ESTAGIÁRIO

O(A) ESTAGIÁRIO(A) é aluno do curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE/UAST, estando regularmente matriculado no 11º (2019.2) período.

Polo: (Para estudantes da EAD)

CLÁUSULA 3ª - DAS CONDIÇÕES DO ESTÁGIO

O estágio será realizado no **Setor ou Departamento**, da **Nome da Concedente**, no endereço: **Descrever o endereço completo (Rua, N.º, Bairro, Cidade/Estado, CEP).**

Vigência do estágio: **____/____/2019 a ____/____/2019.**

Dias:

Horários:

segunda-feira **??h00 às ??h00**

terça-feira **??h00 às ??h00**

quarta-feira **??h00 às ??h00**

quinta-feira **??h00 às ??h00**

sexta-feira **??h00 às ??h00**

Carga-horária total da disciplina: 330 horas.

SUBCLÁUSULA ÚNICA – Em nenhuma hipótese as atividades de estágio poderão coincidir com o horário das aulas do ESTAGIÁRIO.

CLÁUSULA 4ª – DO PLANO DE ATIVIDADES

As atividades do estágio deverão ser elaboradas em conjunto pelo(a) ESTAGIÁRIO(A), pela UFRPE e pela CONCEDENTE, e deverão estar de acordo com a proposta pedagógica do curso, a etapa e modalidade da formação escolar do estudante e o horário e calendário escolar.

SUBCLÁUSULA ÚNICA: O (a) estagiário (a) **desenvolverá as seguintes atividades:** (preencher o quadro de acordo com as atividades do estágio)

Descrever de forma detalhada e relevante, sempre em consonância com a grade curricular e a teoria vista no decorrer do curso; não é permitido atividades como: Atendimento ao público, atendimento telefônico, cópias, arquivamento, digitalização, ou seja, atividade que não seja de fato condizentes com a abordagem teórico/científica do curso.

CLÁUSULA 5ª – DAS OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES DA CONCEDENTE

A CONCEDENTE deverá:

- liberar o ESTAGIÁRIO, por ocasião das reuniões de acompanhamento, visitas técnicas e aulas práticas que forem oficializadas pela UFRPE, bem como a redução da carga horária do estágio, pelo menos à metade, nos períodos de avaliação de aprendizagem, programadas no calendário escolar;
- manter as instalações com condições de proporcionar ao ESTAGIÁRIO atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- respeitar o limite máximo legal de 10 estagiários por SUPERVISOR;
- disponibilizar ao ESTAGIÁRIO os equipamentos de segurança que se fizerem necessários e exigir o seu uso durante o desempenho das atividades do estágio;
- não expor o ESTAGIÁRIO a riscos ambientais insalubres ou perigosos, sem o uso dos EPI's e EPC's obrigatórios, dentro dos limites de tolerância;
- informar ao ESTAGIÁRIO todas as normas de Segurança do Trabalho previstas para seu estágio;
- entregar quando do desligamento do ESTAGIÁRIO, termo de realização do estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

CLÁUSULA 6ª – DAS OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES DA UFRPE

A UFRPE se compromete a colaborar com a CONCEDENTE e com o ESTAGIÁRIO para que a realização do estágio atinja os seus objetivos acadêmicos e ocorra em observância aos dispositivos legais e regulamentares pertinentes, devendo para tanto:

- avaliar as instalações do local em que será realizado o estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do ESTAGIÁRIO;
- zelar pelo cumprimento deste termo de compromisso, reorientando o ESTAGIÁRIO para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- comunicar à CONCEDENTE o início do período letivo e as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas;
- comunicar à CONCEDENTE o desligamento do ESTAGIÁRIO da UFRPE.

CLÁUSULA 7ª – DAS OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES DO ESTAGIÁRIO

O ESTAGIÁRIO deverá:

- apresentar-se ao professor orientador e cumprir as normas estabelecidas para avaliação do Estágio, conforme o projeto pedagógico do curso;
- elaborar o relatório final circunstanciado, sobre o estágio; entregá-lo à empresa concedente para o visto do seu supervisor e, posteriormente, à Coordenação do curso, que o encaminhará para a avaliação do professor orientador. .
- responsabilizar-se pelas perdas e danos, que porventura sejam causados à CONCEDENTE e/ou a terceiros, quando agir de forma contrária às normas regulamentadoras do Estágio;

CLÁUSULA 8ª – DO(A) ORIENTADOR(A) DO ESTÁGIO (UFRPE)

A UFRPE designa o(a) Professor (a) **Nome completo do(a) Professor(a) Orientador(a)**, para atuar como orientador(a) do ESTÁGIO, a quem compete, entre outras atribuições, zelar pelo cumprimento deste Termo de Compromisso e pela observância das normas legais pertinentes.

CLÁUSULA 9ª – DO(A) SUPERVISOR(A) DO ESTÁGIO (Concedente)

A CONCEDENTE designa o (a) Sr. (a) **Nome completo do(a) supervisor(a) / Lembrando que este obrigatoriamente deve ter formação em nível superior em Zootecnia ou Áreas Afins**, que ocupa o cargo de _____, para ser o(a) supervisor(a) do estágio, a quem compete, entre outras atribuições, zelar pelo cumprimento deste Termo de Compromisso e pela observância das normas legais pertinentes.

CLÁUSULA 10ª – DO SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS

O(A) ESTAGIÁRIO(A) encontra-se assegurado contra acidentes pessoais, através da **APÓLICE nº 1018200517790**, da Seguradora CAPEMISA Vida e Previdência tendo com ESTIPULANTE a INSTITUIÇÃO DE ENSINO, nas condições e valores fixados na referida APÓLICE, compatíveis com os valores de mercado.

CLÁUSULA 11ª – DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO

O estágio não gera vínculo empregatício de qualquer natureza, independentemente da concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, ressalvado o disposto sobre a matéria na legislação previdenciária e no Art.15 da Lei 11788/08.

CLÁUSULA 12ª – DA EXTINÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio será extinto;

- por iniciativa de quaisquer das partes, mediante comunicação por escrito feita com antecedência mínima de cinco (05) dias, respeitando-se o período de recesso;
- na hipótese do ESTAGIÁRIO ser desvinculado da UFRPE.

E por estarem de acordo, firmam as partes o presente Termo de Compromisso em três vias de igual teor para um só efeito.

Serra Talhada/PE, ____ de ____ de 2019.

ORIENTADOR – UFRPE
(assinatura e carimbo)

SUPERVISOR
(assinatura e carimbo)

INSTITUIÇÃO DE ENSINO – UFRPE
(assinatura e carimbo)

CONCEDENTE
(assinatura e carimbo)

ESTAGIÁRIO(A)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
 Fazenda Saco, s/n, Zona Rural, Serra Talhada-PE
 CEP: 56.900-000 - Telefone: (87) 3831.2206
<http://www.ufrpe.br/uast>

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO PELA ENTIDADE CONCEDENTE

Estagiário:	
Nome:	
CPF:	
Curso:	Período:
E-mail 1:	Fone: ()
E-mail 2:	Celular: ()
Entidade Concedente:	
Nome:	
Endereço:	
Telefone:	Fax: ()
Responsável:	
Nº no Conselho da Classe:	
E-mail:	Fone: ()
Estágio:	
Área	
Supervisor:	
Função do Supervisor na Entidade-Concedente:	
Período de realização do estágio:	
Carga horária cumprida durante o estágio:	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
 Fazenda Saco, s/n, Zona Rural, Serra Talhada-PE
 CEP: 56.900-000 - Telefone: (87) 3831.2206
<http://www.ufrpe.br/uast>

AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS PROFISSIONAIS E HUMANOS DO DISCENTE

AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO
A - Cumprimento das atividades: Quantidade de tarefas e atividades cumpridas, considerando o Plano de Trabalho e condições para sua execução; (5)	1 2 3 4 5
B - Desempenho: Qualidade do trabalho tendo em vista o que seria desejável; (5)	1 2 3 4 5
C - Criatividade: Capacidade de sugerir, projetar ou executar modificações ou inovações; (4)	1 2 3 4 5
D - Conhecimento: Domínios demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas; (4)	1 2 3 4 5
E - Interesse e Iniciativa: Disposição demonstrada para aprender a desenvolver suas atividades; (5)	1 2 3 4 5
F - Assiduidade e Pontualidade: Frequência e cumprimento do horário de estágio; (4)	1 2 3 4 5
G - Disciplina e Ética Profissional: Observância das normas e regulamentos internos da Entidade-Campo; (5)	1 2 3 4 5
H - Sociabilidade: Facilidade de comunicação com os colegas e em atender às atividades solicitadas; (4)	1 2 3 4 5
I - Responsabilidade com o Patrimônio: Zelo pelo material, equipamentos e bens colocados à sua disposição; (5)	1 2 3 4 5
J - Cooperação: Disposição para cooperar com os colegas e atender às atividades solicitadas. (5)	1 2 3 4 5
NOTA FINAL	

Senhor Supervisor, para cada item, atribuir ao desempenho do(a) estagiário(a) de **1 ponto** (pior desempenho) a **5 pontos** (desempenho máximo), assinalando com um **círculo** a respectiva avaliação na própria escala de pontuação na coluna da direita.

Nota final = Somatório de pontos dos dez itens avaliados (de A a J) dividido por 5 (cinco)
 (Utilize apenas um decimal após a vírgula)

Assinatura e Carimbo do Supervisor